

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

No que se refere à autonomia da Universidade, como autarquia (Lei Estadual n. 9663 de 16/07/91), é importante considerar sua estrutura administrativa e o modelo de departamentos coordenados por Centros. Porque dessa estrutura advém a possibilidade da manutenção dos princípios e finalidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

À Universidade Estadual de Maringá, dada sua condição de autarquia e consequente autonomia, implantada a partir de 1999, cabe garantir sua condição de auto suficiência, para executar de forma descentralizada as atividades de que lhe são específicas. Tanto a autarquia, como a autonomia e auto suficiência administrativa são, portanto, condições não dadas para sempre, mas produtos de trabalhos e lutas contínuas. É com esta perspectiva que deve ser considerado o processo de criação e manutenção do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP).

Quem procura, na estrutura administrativa da UEM, o Colégio de Aplicação da UEM (CAP-UEM), encontra-o localizado sob a direção da Pró-Reitoria de Ensino (PEN). Isto significa uma subordinação essencialmente pedagógica à Universidade e seus princípios e finalidades.

É preciso ressaltar a importância dessa instância na UEM, por meio da qual os departamentos: Biologia, Educação Física, Pedagogia, História, Geografia, Letras, Ciências Sociais, Filosofia, Sociologia, enfim todas as licenciaturas e demais cursos da UEM contam com este espaço de extensão dos trabalhos realizados, especialmente, nas salas de aula dos cursos de graduação.

Com relação ao processo formativo do acadêmico das diferentes licenciaturas, por exemplo, a existência do Colégio de Aplicação da UEM (CAP-UEM), representa a materialização de que a Universidade se preocupa com a formação humana na perspectiva de um ensino universal, gratuito e laico. Por isso, impõe-se a exigência de sua existência nos parâmetros da autarquia e autonomia, já conquistadas pela Universidade.

Ressalta-se que o nome dado ao colégio, vem acompanhado da legalidade de seu pertencimento a esta Universidade, como órgão suplementar da UEM, subordinado à PEN. Hoje

tem por nome: Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – **Ensino Fundamental e Médio**, mas conhecido por Colégio da UEM.

Entretanto, a situação atual do CAP é de dificuldades, principalmente, com relação à autorização do funcionamento dos anos iniciais do Ensino Fundamental, à contratação de professores para os primeiros anos de escolarização do Ensino Fundamental, bem como, a fixação do quadro de docentes para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O que se pergunta hoje é como, na condição de autarquia e autonomia administrativa, as autoridades da UEM, podem encaminhar soluções para as questões acima? E, ainda, como assegurar a existência desse espaço para o ensino, pesquisa e extensão da UEM?

1.1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – Ensino Fundamental e Médio.

Fone (0**) 44 3011-4245

Avenida Colombo, 5790, Campus Universitário

Jardim Universitário

CEP 87020-900

Site: www.mgauemapplicacao.seed.pr.gov.br

E-mail: mgauemapplicacao@seed.pr.gov.br

1.2 - DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Na Estrutura Administrativa da Universidade Estadual de Maringá assim encontramos instituído o CAP:

Pró-Reitoria de Ensino (PEN)

Diretoria de Ensino de Graduação (DEG)

Divisão de Apoio aos Colegiados (ACO)

Divisão de Estágios (ETG)

Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Biblioteca Central (BCE)

Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP).

1.3 - NRE

Núcleo Regional de Educação de Maringá

1.4 - ENTIDADE MANTENEDORA

Governo do Estado do Paraná

1.5 - ATO DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR - nº 039/2011

1.6 - HISTÓRICO DO COLÉGIO

Em 1974, através do Decreto nº 5.537/74, de 29 de maio, o Governador do Estado do Paraná, Emílio Gomes, cria e autoriza o funcionamento progressivo do Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau da Universidade Estadual de Maringá. Tal Decreto visava o atendimento ao Decreto-Lei nº 9053, de 12 de março de 1946, do Presidente da República, Eurico G. Dutra, visando à prática docente dos alunos matriculados nos cursos de Didática.

Nessa perspectiva, estabelecem-se as seguintes finalidades ao referido Centro de Aplicação Pedagógica: servir como laboratório de investigação, testagem e experimentação de técnicas pedagógicas; servir como centro inovador e catalisador do processo de inovação pedagógica; prestar serviços à comunidade relacionados a sua finalidade e servir como campo de estágios preferencialmente para os cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá.

Em 1975, com a promulgação do Decreto Estadual nº 532/75 que aprova em caráter definitivo o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Maringá, o Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau - CEAP, passa a ser órgão suplementar da Universidade.

Em 1978, através da Resolução nº 1083/78, o Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º Grau, passa a ser também denominado Escola Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau. Em 1981, através da Resolução nº 2831/81 de 30/11/81, a SEED emite o reconhecimento do curso de 1º Grau da Escola Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau, do município de Maringá. Em maio de 1983, através da Resolução 1635/83 a denominação da Escola é alterada para Escola Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º Grau.

Em 10 de setembro de 1984, foi firmado convênio entre a Secretaria Estadual de Educação, assinado pela Secretária de Estado da Educação, Gilda Poli Rocha Loures e a

Universidade Estadual de Maringá, assinado pelo Reitor Paulo Roberto Pereira de Souza, com as finalidades de **efetivar a autonomia pedagógica** da Escola como Centro de Aplicação Pedagógica e garantir à instituição um tratamento diferenciado das demais escolas da rede pública.

Em 1988, através do Decreto 2545/88 foi instituído o Ciclo Básico de Alfabetização nas escolas de 1º grau da Rede Estadual de Ensino, reunindo a 1ª e 2ª séries do 1º grau, sendo implantado na Escola com apoio na Resolução 744/88.

Na década de 1990 a escola ofereceu a modalidade de ensino de Educação Infantil, com turmas de Pré III, sendo cessada a oferta dessa modalidade de ensino na década seguinte.

Em 1994, apoiada pela Resolução 6342/93 de 29 de novembro de 1993, a Escola implanta o Ciclo Básico de Alfabetização de quatro anos, atendendo às necessidades de continuidade de reorganização da escola pública, iniciada em 1988 com o Ciclo Básico de Alfabetização.

Através da Resolução nº 6422/94 de 27 de dezembro de 1994 a Escola implanta o ensino de 2º Grau Regular, com a habilitação de Auxiliar de Enfermagem. O reconhecimento deste curso se deu com a Resolução nº 3722/99 de 08 de outubro de 1999, sendo cessado gradativamente, através da Resolução 3.163/2001, de 18 de outubro de 2001.

Em 1995, pela Resolução nº 3891/95 de 06 de outubro de 1995, a SEED autoriza a implantação gradativa do Ensino Regular – Educação Geral – Preparação Universal. O reconhecimento do curso ocorreu através da Resolução nº 4147/99 de 06 de dezembro de 1999.

Em 1995, através da Resolução nº 3367/95 a Escola Estadual Oberon Floriano Dittert passa a denominar-se Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino de 1º e 2º graus. Em 1996, em função da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, o Colégio passa a denominar-se Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino Fundamental e Médio.

Em 28 de maio de 2004, através da Resolução nº 1962/04, a Secretaria de Estado da Educação aprova a alteração da denominação do Colégio Estadual Oberon Floriano Dittert – Ensino Fundamental e Médio para Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – Ensino Fundamental e Médio.

Com o processo de Municipalização dos anos iniciais do Ensino Fundamental o CAP, desde 2009, tem encontrado dificuldades para manutenção desse segmento de ensino. Em 2009,

funcionou com professoras cedidas pela Secretaria de Educação Municipal de Maringá. Em 2010, não contou com essa parceria ficando a cargo da UEM viabilizar os recursos humanos necessários para a docência das turmas, que ocorreu com auxílio do serviço de monitoria. Em 2011, o Secretário da Educação do Estado do Paraná, Senhor Flávio Arns sensibilizado com a situação do CAP/UEM iniciou um processo de parceria com o Estado do Paraná para suprimento do quadro de professores necessários ao funcionamento das turmas.

2. ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

2.1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola entendida como espaço destinado ao processo ensino-aprendizagem compreende aspectos que devem ser considerados como elementos balizadores e referencial básico, os princípios filosóficos, epistemológicos, educacionais e pedagógicos propostos pela legislação vigente.

De acordo com os fundamentos legais, propostos pela Indicação n.º 004/99-CEE, a edição da Lei n.º 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elaborada em consonância com os princípios da Constituição Federal, trouxe profundas mudanças para o Sistema Educacional Brasileiro, tanto em relação à gestão e à organização, quanto à ação educativa, ao consagrar como princípios: a liberdade, a autonomia, a flexibilidade e a democracia.

Segundo ILMA VEIGA (1998),

a autonomia é, pois, questão fundamental numa instituição educativa envolvendo quatro dimensões, relacionadas e articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. Essas dimensões implicam direitos e deveres e, principalmente, um alto grau de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos da comunidade escolar. As diferentes dimensões da autonomia são interdependentes.

No campo administrativo, deve ser assegurada a locação e gestão de recursos humanos, financeiros e físicos. Quanto à locação e gestão de recursos humanos, o Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, é, no momento, um órgão conveniado com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, portanto possui servidores dos dois mantenedores, ou seja, da Universidade Estadual de Maringá e da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Uma das finalidades de criação do CAP é atender estagiários dos diferentes cursos da UEM, necessidade reafirmada pela Lei nº 11.788/2008, que assegura a importância desse ato educativo. O Colégio atende estagiários de todas as licenciaturas, durante todo o ano letivo, nas diferentes turmas. Além do estágio obrigatório dos cursos, outros projetos são desenvolvidos na área da saúde (Odontologia, Psicologia) e na área da agricultura (Agronomia), de forma que esses contribuam no processo de ensino aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar.

No ano de 2011, o Colégio conta com aproximadamente 30 (trinta) acadêmicos dos diferentes cursos da UEM, com bolsa-trabalho, sendo que a função dos bolsistas é auxiliar os alunos em suas dificuldades, tanto em sala de aula com o professor quanto no contraturno com o trabalho de monitoria.

Recursos Financeiros

Quanto aos recursos financeiros, são oriundos de verbas federal, estadual e de associação. Do governo federal o Colégio recebe uma verba anual através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. O cálculo do valor é baseado no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. Na esfera estadual, a verba do Fundo Rotativo é repassada ao Colégio em 10 parcelas, com base no número de alunos matriculados. A Associação de Pais, mestres e funcionários – APMF – gerenciam a taxa de contribuição voluntária e outras receitas oriundas de promoções, doações e da cantina escolar.

2.2 - MODALIDADES DE ENSINO

Este estabelecimento de ensino oferta:

- **Ensino Fundamental de 8 (oito) anos – Séries iniciais (4ª Séries), organizado em um continuum de 4 anos, em cessação gradativa**
- **Ensino Fundamental de 9 (nove) anos – Anos iniciais (1º ao 5º ano), com parecer descritivo**
- **Ensino Fundamental – Anos Finais (6º e 9º ano), com organização seriada:**
- **Sala de Apoio de Língua Portuguesa e Matemática**
- **Atividade Desportiva – Projeto Esporte Cidadão Unilever (Precuni) – 20 h/a semanais;**
- **Ensino Médio, com organização seriada;**
- **Educação Especial:**

- a) Sala de Recursos – Área da Deficiência Intelectual e Distúrbios de Aprendizagem para alunos do primeiro e segundo ciclos do CBA;
- b) Sala de Recursos – Altas Habilidades/Superdotação para alunos de todo o Ensino Fundamental;
- c) Professor de Apoio Comunicação Alternativa;
- d) Professor de Apoio – Transtornos Globais do Desenvolvimento.

2.3 - NÚMERO DE TURMAS

As turmas atendidas por este estabelecimento de ensino por turno e número de alunos matriculados estão assim distribuídas:

SÉRIE/TURMA	TURNO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE VAGAS
1ª anos A e B	Tarde	54	00
2ª anos A e B	Tarde	55	00
3ª anos A e B	Tarde	50	00
4ª série A, B e C	Tarde	82	00
5ª série A, B, C e D	Tarde	122	00
6ª série A, B, C e D	Manhã	122	00
7ª série A, B e C	Manhã	90	00
8ª série A e B	Manhã	88	00
1º EM A, B e C	Manhã	92	00
2º EM A, B e C	Manhã	76	00
3º EM A, B	Manhã	61	00

Quadro de Pessoal

Atualmente o Colégio apresenta o seguinte quadro de pessoal:

	SEED	UEM	TOTAL
Professores do Ens. Fund. de 9 anos (1º, 2º e 3º ano)	06	00	06
Professores do Ens. Fund. (4ª Série)	08	00	08
Professores do Ens. Fund. (5ª a 8ª Série)	35	00	35
Professores do Ensino Médio	26	00	26
Equipe de Direção	01	02	03
Encarregado de Projetos/Estágios UEM/CAP		01	01
Equipe Pedagógica	05	02	07
Funcionários de Apoio (Serviços Gerais)	07	06	13
Funcionários de Apoio (Tec. Administrativo.)	06	01	07
Técnicos em Assuntos Universitários	00	02	02
Bolsista Acadêmico		31	31

2.4 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento do estabelecimento para atendimento ao público em geral está definido no quadro abaixo.

Quadro horário de Funcionamento

<i>PERÍODO</i>	<i>INÍCIO</i>	<i>TÉRMINO</i>
MANHÃ	7h 25min.	11h 50min.
TARDE	13h 25min.	17h 55min.

Definição dos horários de funcionamento, da distribuição e alocação das turmas, do horário das aulas do professor e do horário de trabalho dos servidores, bem como, gerenciamento dos recursos financeiros dos mantenedores, são atribuições da equipe de gestão, para que o trabalho aconteça a contento. Os órgãos cooperadores, cada um em sua instância de atuação, também auxiliam na tomada de decisões.

2.5 - AMBIENTES PEDAGÓGICOS

As salas de aula em funcionamento são 20 (vinte) utilizadas no período da manhã e tarde pelos alunos matriculados no estabelecimento, tanto para ministração das aulas no turno em que o aluno for matriculado, quanto para aulas de contra turno e serviço de monitoria.

O Laboratório de Informática atende os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, com atividades orientadas pelo professor no horário de aula e com pesquisas solicitadas pelo professor no período de contra turno. O Laboratório de Informática atende os funcionários fora do horário de trabalho e oferta mini cursos para toda a comunidade escolar.

A Biblioteca enquanto espaço pedagógico reúne o acervo de livros, jornais e revistas que são disponibilizados preferencialmente para os alunos e também aos demais membros da comunidade escolar. Tem por objetivo principal incentivar o hábito de leitura dos alunos dos Anos Iniciais a Ensino Médio, através de exposição de material recebido das diferentes instâncias governamentais e de organizações não governamentais; empréstimo de livros de literatura aos alunos 1ª a 4º Séries do Ensino Fundamental e empréstimos dos demais materiais do acervo aos alunos matriculados nos anos subsequentes, ou seja, 5ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio, bem como aos membros da comunidade escolar portador de carteirinha da biblioteca.

O Laboratório de Ciências Físicas, Químicas e Biológicas constitui espaço de aprendizagem que oportuniza aos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, o exercício prático dos métodos experimentais.

Sala de Apoio tem por finalidade, o atendimento aos alunos, no contra turno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares.

Sala de recursos constitui uma importante ferramenta pedagógica. Trata-se de um espaço em que ocorre a política de atendimento especializado que compõe uma das alternativas de atendimento educacional especializado aos alunos matriculados no ensino comum da educação básica. Nessas salas, o professor especializado em Educação Especial tem por objetivo propiciar condições para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional do aluno com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos, por meio de estratégias pedagógicas e intervenções específicas, subsidiando os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem. Os alunos devem ser atendidos em período de contra turno. Cada sala tem o número máximo de vinte alunos. Os grupos de atendimento são organizados levando-se em conta os indicativos levantados na avaliação pedagógica no contexto escolar, considerando os interesses, habilidades e outros fatores que o professor da sala de recursos e os próprios alunos considerem adequados.

Salas de contra turnos são salas de aulas não ocupadas por turmas regulares no período contrário. Essas salas são utilizadas pelos projetos de monitorias e projetos da UEM e SEED.

Sala de Vídeo é um espaço destinado à reprodução de filmes e outras mídias com finalidades pedagógicas conforme critério dos Professores e Pedagogos ou aos demais interessados da comunidade escolar.

Auditório é utilizado por toda comunidade escolar e também acadêmica da UEM, as atividades realizadas nesse espaço são devidamente agendadas e analisadas para que não interfiram nos objetivos da escola. Os Professores utilizam esse espaço para apresentações e reproduções cinematográficas conforme necessidade curricular.

2.6 - ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física do Colégio ocupa uma área livre de 16.224,51 m², com 4.419,19 m² de área construída. As instalações e os recursos estão assim distribuídos:

Bloco T12 - Arena

Localizado no pátio do Colégio, o anfiteatro possui arquibancada que ocupa uma área de 83,36m² e acomoda aproximadamente 150 pessoas. O palco ocupando uma área de 50,24m² tem forma circular o que facilita a visualização por parte de todos. Esta arena é utilizada para apresentações culturais e por muitos professores para aulas ao ar livre.

Ginásio Coberto

Bloco que tem grande destaque em todo conjunto arquitetônico do CAP, o Ginásio coberto possui uma quadra de 777,80m² (B1) e uma arquibancada com capacidade para 250 pessoas aproximadamente, ocupando uma área de 121 m². Ainda dentro deste bloco, ao fundo, dois vestiários, um feminino e outro masculino, ocupando cada um, uma área de 12,50 m² (B3 e B4); duas salas de coordenações ocupando aproximadamente 25 m² (B5 e B6), dois banheiros utilizados pelos professores (B7), ocupando uma área de 4,68 m² e quatro depósitos de materiais esportivos (B), um em cada canto do ginásio, ocupando uma área total de 31,62 m².

O Ginásio do Colégio além de abrigar aulas de Educação Física é utilizado para o desenvolvimento de projetos esportivos SEED/UEM, atividades recreativas e culturais. É também muito solicitado pelo Departamento de Educação Física da UEM e pela comunidade em geral.

Guarita

O Colégio tem serviço de vigilância 24 horas, sendo que os agentes de segurança se revezam em 03 (turnos): manhã, tarde e noite.

Estacionamento

O estacionamento do Colégio é para uso dos professores e funcionários. A área é de aproximadamente 750 m² e acomoda em torno de 25 (vinte e cinco) carros.

Bloco T 13– Capacitação/Alimentação/Educação Escolar/Gestão Secretaria Escolar

A secretaria, órgão responsável pelo serviço de escrituração escolar e correspondência do estabelecimento, localiza-se no pavimento térreo deste bloco, ocupando uma área de 31,25m² e

possui: 11 mesas em fôrmica; 03 armários em aço (grandes); 02 armários em aço (pequeno); 06 arquivos com 4 gavetas; 03 computadores AMD DURON; 01 PABX Siemens; 04 aparelhos de telefone Siemens; 01 Fax Panasonic; 02 Impressora HP Lazer Jet 1020; 06 cadeiras, 01 impressora HP Color Laser Jet 2600n, 01 ventilador, 02 arquivos de aço.

Refeitório

O refeitório utilizado para servir a merenda aos alunos do Colégio localiza-se no bloco T13, com uma área de 137,50m². Agregado ao espaço do refeitório tem se na cozinha, ocupando uma área de 58,93m² e o depósito, ocupando uma área de 10,94m² com vinte três mesas; 30 bancos pequenos de 5 lugares cada um e cinco bancos de 8 lugares cada um. Na cozinha encontram-se um balcão térmico com 4 cubas onde as refeições a serem servidas são colocadas; dois fogões semi- industriais com quatro bocas e um forno cada um, dois exaustores sobre os fogões; duas pias, uma para lavar verduras e outra térmica para lavar e esterilizar os utensílios, também usados para preparar as carnes; quatro balcões sendo dois de inox liso, onde são guardados os talheres, pratos e utensílios usados no preparo de refeições os outros dois em mármore (1 m x 80 cm) onde são colocados a balança comercial usada para pesar os alimentos e dois liquidificadores semi-industriais; um liquidificador industrial fixo com pés; um descascador industrial de legumes; dois freezers, uma câmara fria e uma geladeira– para guardar a merenda escolar perecível; uma mesa, dois latões com rodinhas e tampa onde são guardados arroz e feijão escolhido; uma batedeira industrial; pratos de inox; canecas de inox; e bandejas de inox. No depósito estão colocados 02 armários abertos de madeira; 04 armários abertos de aço, onde são guardados alimentos não perecíveis.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática é um Projeto de Inclusão Digital do Governo do Estado do Paraná, assim denominado Paraná Digital, doravante PRD, ocupa uma área de 46,86m² localizada no bloco T13. A finalidade do Laboratório é o auxílio à professores e alunos no desenvolvimento e enriquecimento de atividades de sala de aula através do computador. É utilizado para diversas atividades em aulas especiais que exigem o uso de computadores e em pesquisas de diversos tipos. Os equipamentos desse Laboratório foram fornecidos pelo Projeto PRD/SEED, estão assim relacionados:

- Equipamentos do Laboratório de Informática Rede Paraná Digital – Patrimônio SEED

Servidor

1 Rack;

1 Ponto de acesso da COPEL Fibra ótica;

Switches de 24 portas + patch panel;

1 Nobreak para o servidor.

Servidor Positivo (Opteron) ou Itautec (Xeon):

4 GB de memória RAM;

Dois discos SATA de 160 GB (RAID 1 via software);

Duas interfaces de rede;

Multiterminais

24 estações de trabalho (1 multiterminal = 4estações).

Interface de rede;

4 placas de video / 4 teclados / 4 mouses;

2 entradas USB em cada multiterminal;

1 Gravadora de CD/DVD em uma das estações de trabalho.

Periféricos:

3 impressoras Samsung Lazer Printer ML-2551N.

Móveis:

10 mesas para computador com lugar para duas estações;

24 cadeiras estofadas e giratórias.

Eletrônico

Tv CCE 29" (TV Pendrive).

- Equipamentos do Laboratório de Informática – Patrimônio UEM

1 computador Intel Core i3 Inside, 4GB memória RAM, 500GB HD;

1 Telefone Siemens OptiPoint 410;

3 ventiladores de parede.

Laboratório de Ciências

Um dos objetivos das aulas no laboratório, dentro do contexto das ciências, é o de oportunizar aos alunos o exercício prático dos métodos experimentais. É muito utilizado pelos

professores para enriquecerem suas aulas e também por estagiários na realização de oficinas para os alunos do CAP. Localizado no bloco T13, ocupando uma área de 82,50m², possui disposição ideal para atender as suas finalidades. Estão assim relacionados os materiais disponíveis no Laboratório:

- 04 bancadas;
- 35 bancos;
- 03 armários;
- 01 estante.

Sala dos Professores

Ocupando uma área de aproximadamente 26,57m², é utilizada pelos professores antes do início das aulas, durante o recreio e durante uma aula e outra. Essa sala possui: 01 mesa; 01 sofá grande e uma geladeira. Nesta sala encontram-se dois sanitários, um masculino e outro feminino, ocupando uma área de 4,68m² que são utilizados pelos professores do Colégio.

Sala da Direção e Vice-direção

A sala do bloco T-13, também no pavimento térreo, foi adaptada para atender à equipe de direção. Na sala da direção e vice-direção encontra-se 03 escrivaninhas com gavetas, 01 armários de aço (pequeno), um microcomputador Computador: Core i3, HD 540 GB, 3GB RAM, 2 aparelhos telefônicos Siemens OptiPoint 410 e um ventilador. Separadas por uma divisória, encontra-se a

Sala de Reuniões

Onde tem 02 mesas grandes com 15 cadeiras e uma mesa pequena. Cada uma das salas ocupa aproximadamente 15,62m² de área.

Sala da Coordenação de Projetos e Estágios

A sala acomoda as coordenações de Projetos e de Monitoria. Mede aproximadamente 12 m² e contém 2 escrivaninhas, 2 mesas, um arquivo de aço, um armário de aço pequeno e um computador.

Banheiros/Vestiário dos alunos

Ainda no bloco T13, encontram-se os banheiros e vestiários dos alunos, tanto o masculino quanto o feminino, ocupando aproximadamente uma área de 47m² com cinco vasos sanitários, sete chuveiros e três lavatórios no banheiro masculino. No banheiro feminino encontram-se seis vasos sanitários, seis lavatórios e sete chuveiros.

Almoxarifado

Situado no bloco T13, ocupando uma área de 15,62m², o almoxarifado é o setor responsável em acondicionar, distribuir e controlar os materiais necessários à manutenção do Colégio (material de expediente, limpeza, achados e perdidos). Esse setor conta com nove prateleiras, um arquivo e um armário.

Vestiários de funcionários: Feminino e Masculino

Espaço destinado aos funcionários, cada vestuário ocupa 15,62m² de área. No bloco feminino encontra-se dois armários, três lavatórios, dois vasos sanitários e um chuveiro. No masculino há um armário, um chuveiro, três vasos e dois lavatórios.

Pátio coberto

Mede aproximadamente 172m². Nele foram colocados bancos de concreto com algumas mesas para tornar o espaço ainda mais aconchegante para os alunos.

Banheiro dos funcionários e pessoas com necessidades especiais

Ainda no pavimento térreo do bloco T13, localiza-se o banheiro dos funcionários. Esse banheiro atende também pessoas portadoras de necessidades especiais e ocupa uma área de 6,25m².

Elevador para pessoas com necessidades especiais

Localizado no bloco T13 o elevador está ao lado do banheiro para pessoas com necessidades especiais. No momento, sem condições uso e acesso ao pavimento superior do bloco.

Auditório

Atende também os eventos do Colégio, palestras, cursos, reuniões, ocupa uma área total de aproximadamente 150m², incluindo o palco, o camarim e o depósito. É um espaço que comporta em média cento e trinta pessoas e além de atender o Colégio, também é muito solicitado pela comunidade. Possui cento e cinquenta e quatro cadeiras; uma mesa grande; duas mesas médias; uma mesa de som; um lavatório; duas caixas de som.

Sanitários do auditório

Para atender os usuários do Auditório, encontra-se no corredor de acesso a estas salas, dois sanitários sendo um masculino e outro feminino com 9,37m² de área total.

Biblioteca

A biblioteca ocupa uma área total de 184,36m² com 12 mesas com 04 cadeiras cada uma; 01 mesa com uma cadeira; 29 estantes de ferro; 02 estantes de madeira; 04 estantes com balcão de ferro; 01 arquivo de aço; 02 armários de aço; 01 escrivaninha com 03 gavetas; 01 mesa para máquina de escrever; 01 mesa para computador; 01 computador; teclado, mouse e CPU e 04 cadeiras estofadas para atender toda comunidade escolar. Possui uma sala em anexo que é utilizada para depósito de mobiliários, e sanitário masculino e feminino. A área central da biblioteca é espaçosa e permite o trânsito livre entre as estantes de livros e as mesas de estudo. A ventilação é boa, pois uma das partes laterais é composta de janelas verticais que vão do teto até o meio da parede. A iluminação natural é permitida por clarabóias e quando insuficiente utilizamos as lâmpadas Fluorescentes que são bem distribuídas possibilitando uma iluminação perfeita para a leitura e desenvolvimento de trabalhos. Para atender aos participantes do clube de xadrez, encontra-se na biblioteca um relógio oficial para regular o jogo.

Bloco da Educação Especial – T14

O bloco da Educação Especial acomoda diferentes projetos que tratam da diversidade do Colégio. Tem salas para coordenação da Educação Especial, sala de Recursos, sala de contraturno e salas destinadas ao atendimento do Projeto de atividades alternativas para Pessoas com necessidades especiais.

Sala de contra turno

O espaço é destinado para atendimento dos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, no período de contraturno. A sala mede aproximadamente 15 m² com carteiras e cadeiras para os alunos, mesa para o professor e estante de aço.

Sala de Recursos

A sala é para uso dos alunos matriculados nessa modalidade de ensino. Além do mobiliário para acomodar os alunos possui materiais pedagógicos que auxiliam na aprendizagem.

Sala da Coordenação da Educação Especial

A sala de coordenação mede aproximadamente 12 m² e acomoda a coordenação da Educação Especial. O mobiliário é formado por uma escrivaninha, cadeira e um arquivo de aço.

Espaço para Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais.

São destinadas três salas para desenvolvimento de atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais. O espaço é aconchegante e atende cerca de 100 pessoas semanalmente.

Ala destinada a outros projetos – T14

Além de abrigar a Biblioteca, Auditório, Sala de Vídeo a ala é destinada a utilização do Centro de Valorização de Vida Independente – CVI. São três salas que acomodam diferentes projetos voltados para pessoas com necessidades especiais. Esta ala também acomoda o Projeto BAMMUSF - Banda Marcial Música sem Fronteiras que envolve alunos e membros da comunidade externa.

Educação Escolar (pavimento superior)**Salas de aula**

São doze salas, ocupando cada uma delas aproximadamente 40m² e assim distribuídas:

- 09 salas, contendo cada uma: 30 carteiras, 01 mesa com cadeira para o professor, 01 quadro branco, 01 quadro de giz e dois ventiladores.

- 01 sala contendo: 40 carteiras, 01 mesa com cadeira para o professor, 01 quadro branco, 01 quadro de giz e dois ventiladores.

Sala de Planejamento

Espaço utilizado pelos professores em hora atividade, contendo: duas mesas grandes, quatro armários de aço para professores, um escaninho de madeira, um purificador de água e um lavatório e um ventilador.

Arquivo Inativos 1 – Documentação de alunos

O Arquivo Morto destinado à documentação escolar dos alunos se encontra no Pavimento Superior do bloco T13. Nesse arquivo ficam as pastas com os documentos de ex-alunos. O controle e a organização são feitos através de uma relação com o nome dos alunos e o número da sua respectiva pasta, essa relação encontra-se na Secretária Escolar do Colégio.

Arquivo Inativo 2 - Documentação Geral

Local destinado a guardar a documentação do Colégio que não seja documentação escolar, localizado no Pavimento Superior do bloco T13.

Sala de Acompanhamento Pedagógico

Utilizada pelas coordenações pedagógicas do Ensino Fundamental (4ª a 8ª séries) ocupa uma área de 37,50m², com 05 armários, 01 arquivo de aço, 03 escrivaninhas com gavetas, 01 mesa, 01 aparelho telefônico e 08 cadeiras. Nela são realizados os planejamentos com os professores, atendimento aos pais e alunos e reuniões de trabalho.

Bloco T11 – Educação Ensino Fundamental e Médio

Sala de acompanhamento pedagógico do Ensino Médio e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Utilizada pelas coordenações pedagógicas do Ensino Médio no período da manhã e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período da tarde, ocupa uma área de 24 m², com 02

escrivaninhas com gavetas, 02 mesas, 01 mesa para telefone, 08 cadeiras, 01 aparelho telefônico, 01 escaninho, 02 armários e 01 arquivo de aço.

Sala de livros e materiais didáticos pedagógicos

Espaço destinado ao condicionamento de livros didáticos doados pelo Governo que serão utilizados pelos alunos ou que já foram usados e aguardam determinação para serem descartados ou reaproveitados. Neste espaço estão disponíveis aos professores diferentes jogos pedagógicos e outros materiais necessários ao enriquecimento das aulas.

Sala dos Professores

Espaço destinado aos professores, esta sala ocupa uma área total de 26,55 m² e atende aos professores que trabalham neste bloco. É arejada e aconchegante e possui uma mesa com dez cadeiras; uma geladeira e um escaninho.

Salas de Aula

São nove salas de aulas, ocupando uma área, aproximadamente, de 45 m². Cada sala de aula possui: uma 01 prateleira; 30 carteiras; 01 armário; 01 mesa com cadeira para o professor; 01 quadro de giz; 02 ventiladores e 01 quadro branco. Seis delas contem TVs Pen Drive.

Banheiros Masculinos e Femininos para uso dos professores

Os professores que ministram aulas no Bloco T11 contam com banheiros: masculino e feminino, sendo que, possuem um vaso sanitário e um lavatório em cada banheiro, ocupando uma área de 2,34 m², e atendem funcionários e professores.

Banheiros Masculinos e Femininos para uso dos alunos

Os banheiros construídos para atendimento aos alunos deste bloco são compostos por 04 vasos sanitários e 05 lavatórios, para cada banheiro.

Pátio Coberto

Ocupando uma área de 125 m², é utilizado pelos alunos durante o recreio e pelos professores que nele realizam diversas atividades relacionadas com o trabalho de sala de aula. Este pátio possui bancos de concreto e bebedouros.

2.7 - REGIME ESCOLAR

Este estabelecimento adota regime escolar anual, com sistema de avaliação trimestral, com processo de Classificação.

- A classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
 - por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;
 - independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.
- A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:
 - organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
 - proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
 - comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
 - arquivar Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
 - registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.
 - É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

2.8 - PROCESSO DE RECLASSIFICAÇÃO

- A reclassificação é o processo pelo qual o estabelecimento de ensino avalia o grau de experiência do aluno matriculado, preferencialmente no início do ano, levando em conta as

normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatíveis com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

- Cabe aos professores, ao verificarem as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, devidamente matriculado e com frequência na série/disciplina, dar conhecimento à equipe pedagógica para que a mesma possa iniciar o processo de reclassificação.

- Os alunos, quando maior, ou seus responsáveis poderão solicitar aceleração de estudos através do processo de reclassificação, facultando à escola aprová-lo ou não.

- A equipe pedagógica comunicará, com a devida antecedência, ao aluno e/ou seus responsáveis, os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

- A equipe pedagógica do estabelecimento de ensino, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação, instituirá Comissão, conforme orientações emanadas da SEED, a fim de discutir as evidências e documentos que comprovem a necessidade da reclassificação.

- Cabe à Comissão elaborar relatório dos assuntos tratados nas reuniões, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

- O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

- O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

- O resultado final do processo de reclassificação realizado pelo estabelecimento de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à SEED.

- A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

- A reclassificação é vedada aos cursos da Educação Profissional.

Progressão Parcial

- O estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com Progressão Parcial.

- As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos.

2.9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em atendimento ao disposto da Lei n.º 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há a garantia do total de 800 horas e 200 dias letivos nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio.

2.9.1 - Ensino Fundamental

O Art. 32 da LDB 9394/96, define como objetivo para o Ensino Fundamental a formação básica do sujeito, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância em que se assenta a vida social.

Quanto à organização do tempo escolar, o Artigo 23 da LDB 9394/96 dispõe que a educação básica pode organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios desde que observado o processo de aprendizagem dos alunos.

O Colégio, no ano de 2011, apresenta diferentes tipos de organização do tempo escolar. Em decorrência do processo de cessação do Ensino Fundamental de 8 (oito) anos, as quartas séries estão organizadas em ciclo único. Os anos finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) em séries anuais. O Ensino Fundamental de 9 (nove) anos está organizado em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo formado pelos 1º, 2º e 3º anos e o segundo ciclo que contemplará os 4º e 5º anos.

A seguir, a matriz curricular das turmas de 5ª a 8ª séries devidamente aprovada pela SEED.

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações				Grupo/Disciplina	O (*)
			5	6	7	8		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	4	4	4		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	2		S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	4	3	3	3		S

6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	4	4		S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4		S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25		

- Oferta obrigatória e de matrícula facultativa, não computada nas 800 horas.

A estrutura curricular mais densa nas disciplinas do Núcleo Comum possibilita um melhor aproveitamento da organização do tempo escolar, bem como da junção dos conteúdos. Na parte diversificada, a limitação de uma língua estrangeira para as 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, a obrigatoriedade de oferta do Ensino Religioso para as (5ª e 6ª séries) delimitam as políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação em relação aos conteúdos que devem ser priorizados na instituição escolar, bem como, à formação humana que o aluno deve se apropriar, nesta modalidade de ensino.

Em 2012, a nomenclatura dos anos finais do Ensino Fundamental, que na matriz de 2011 trata por 5ª a 8ª séries, será substituída pela denominação de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

2.9.2 - Ensino Médio

O Art. 35 da LDB 9394/96, define como finalidade para o Ensino Médio, os seguintes princípios:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A matriz curricular que norteia o trabalho pedagógico nesta modalidade de ensino está amparada no Art. 36 da LDB 9394/96, no que se refere à compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania,

bem como o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras modernas e o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia – necessários ao exercício da cidadania.

A seguir a matriz curricular das turmas de Ensino Médio, devidamente aprovada pela SEED.

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações			Grupo Disciplina	O (*)
			1º	2º	3º		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	0		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	2	2	2		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2		S
4	FISICA (901)	BNC	2	2	2		S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2		S
6	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2		S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	3		S
8	MATEMATICA (201)	BNC	2	2	4		S
9	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2		S
10	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2		S
11	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2		S
12	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2		S
13	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	4	4		S
		Total C.H. Semanal	29	29	29		

Obs. - Os alunos farão opção por uma das línguas estrangeiras, dentre as três ofertadas por este estabelecimento (LEM-Ingês, LEM-Francês ou LEM-Espanhol)

2.9.3 - RELAÇÕES DE ESTÁGIO

O CAP/UEM, considerando a solicitação de pais de alunos, prevê e assegura estágio aos estudantes, com o entendimento e conformidade à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (e Instrução N.º 006/2009 – SUED/SEED). O Estágio é entendido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho

produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O objetivo do estágio não-obrigatório aos estudantes é de garantir o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Comunidade escolar do Colégio é composta por uma população heterogênea, são atendidos alunos de diversas classes sociais, sendo eles filhos de funcionários da Universidade Estadual de Maringá, trabalhadores de diversas profissões da cidade de Maringá e da região, como de professores (da educação infantil ao nível superior), comerciantes, empresários, funcionários públicos (estaduais, municipais e federais), profissionais autônomos, motoristas, costureiras, vendedores, técnicos administrativos, bancários, técnicos e auxiliares de laboratório, advogados, contadores, dentistas, administradores de empresas, engenheiros civis, agrônomos, agricultores, eletricitas, mecânicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, policiais, vigias, zeladores/serventes e de outras profissões com menos número e representantes.

Os alunos são oriundos do bairro onde está situado o Colégio, Jardim Universitário, e de bairros próximos como Vila Esperança, Zona Sete, Jardim Imperial, Cidade Nova, Parque das Grevíleas, como outros bairros onde residem funcionários da Universidade Estadual de Maringá e municípios vizinhos.

Em 2011, o Colégio tem adotado uma política de parceria com os pais dos alunos no sentido de fazer com que os alunos reflitam nos comportamentos inadequados dentro do espaço escolar e mudem de postura. Todas as terças-feiras, às 18h30min, os alunos com comportamentos inadequados são convocados, acompanhados dos seus pais, para explicar os atos que desencadearam a convocação. Reuniões com turmas inteiras, acompanhadas dos pais dos alunos também estão sendo realizadas para melhorar o comportamento coletivo dos alunos.

Em relação às avaliações nacionais os alunos do CAP têm demonstrado os seguintes dados:

- Ideb:

2005 – 5,5.

2007 – 6,0.

2009 – 6,3.

- Pas:

2009 – Classificados: 89,3% (42 alunos classificados de 47 inscritos).

2010 – Classificados: 81,2% (39 alunos classificados de 48 inscritos).

2010 – Classificados: 88,4% (23 alunos classificados de 26 inscritos).

Enem (Inep):

2005: O CAP registrou a marca de 40,79 na parte objetiva e 50,16 na redação.

2006: O CAP registrou média geral de 55,2.

2007: O CAP registrou a marca de 59,99 na parte objetiva e 59,46 na redação.

2008: O CAP registrou média geral de 55,2.

2009: O CAP registrou médio geral de 531,81.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em ciência, todo começo é difícil

Karl Marx

O trabalho é o ponto de partida sobre o qual se organizam as demais formas de sociabilidade. É através do trabalho que o homem estabelece o intercâmbio com a natureza e dela extrai os elementos necessários às suas sobrevivência e reprodução. O fato de que esta atividade tipicamente humana assuma, em épocas históricas distintas, formas tão diferenciadas não refuta a tese de ser o trabalho ineliminável na existência humana como também, se bem visto o problema, reafirma sua dimensão determinante de todos os demais aspectos (todos eles circunstanciais) que compõem a tessitura social.

A distinguir-se das atividades meramente instintiva dos demais animais, o trabalho humano caracteriza-se por sua condição de atividade previamente ideada, um agir teleologicamente deliberado em que o objetivo a ser alcançado já se estabelece na consciência do autor antes mesmo de efetivá-lo. Que o telos seja de fato alcançado ou não depende da densidade dos elementos da realidade apreendidos pelo pensamento do executante, de tal maneira que possa

reproduzir com a maior precisão em seu pensamento o desdobrar de seus gestos diante de uma situação dada.

A consciência, portanto, neste processo de troca homem-natureza desempenha um papel que vai muito além da mera armazenagem de dados que os sentidos lhe transmitem; ao contrário, ao ser capaz de apreender o nexos dos elementos que estão à sua volta adquire função ativa, transformadora, permitindo ao homem agir de forma inovadora sobre a realidade, transformando-a e transformando a si mesmo, em um inesgotável processo de construção da história.

A consciência vista desta forma, perde não só seu caráter passivo, como também fica excluído, é bom que se diga, qualquer caráter metafísico de sua constituição. Ela se forma no aqui-agora deste intercâmbio com a natureza, apresenta respostas aos problemas que ela própria formula no desenrolar deste embate, não transcendendo em nenhum aspecto, exceto se quisermos, pela identificação do leque de possibilidades que se abre à ação humana, a este fazer do homem. A consciência é o ser consciente, finda-se com o fim deste.

No entanto, embora só possa se manifestar pelas individualidades humanas, a consciência é também um produto social. Como já dito, constrói-se no intercâmbio do homem com a natureza, mas também este intercâmbio não se dá de forma isolada, unidade humana frente à natureza. O fazer-se do homem é, desde o princípio, um fazer-se coletivo. O homem, a não ser nas ilusões robinsonianas do pensamento liberal, não é um mônada isolado de outros homens.

Decorrem da produção de suas vidas as relações que os homens estabelecem entre si, independentemente de suas vontades. A materialização da consciência através da linguagem permite o estabelecimento destas relações ao mesmo tempo em que criam as condições aos homens para codificarem suas experiências.

Desta forma, pelo trabalho, ficam estabelecidas as mediações entre o homem e a natureza e dos homens entre si. Estas, que fique esclarecido, são mediações de primeiro grau, inelimináveis, determinantes de tantas outras, mas, obviamente não as únicas. A medida em que este intercâmbio adquire novas proporções decorrentes do inexorável desenvolvimento das condições em que o homem produz, novas mediações são incorporadas em patamares diferenciados, constituindo um complexo de complexos que se identifica com a totalidade do ser social.

O desenvolvimento desta totalidade não se dá, certamente, à margem de profundas contradições. A partir do momento que determinados agrupamentos humanos alcançam níveis de produção que lhes permitem alcançar crescentes quantidades de excedentes, abre-se para esta parcela da humanidade a possibilidade de emancipar-se da árdua tarefa da produção dos bens materiais necessários à sua sobrevivência, tarefa esta transferida a outros agrupamentos humanos que, pela força, se deixam dominar.

Do estabelecimento desta primeira forma de divisão social do trabalho (que transcende a divisão primária por sexo e idade presente nas comunidades primitivas) aos nossos dias, a cisão da humanidade entre homens que produzem e outros que se apropriam do que é produzido aprofunda-se e simplifica-se até o estágio em que a separação entre os produtores diretos e os meios de produzir se torna completa na moderna sociedade capitalista.

Deste fato decorre a também completa separação entre o homem e o produto do seu trabalho, por consequência do homem e do processo de produção. Esta condição que Marx chamou de alienação implica em um processo de desefetivação do homem pela transformação do trabalho em atividade limitada à sobrevivência e não mais um ato teleológico repleto de possibilidades.

Esta restrição do elemento consciente pela imposição de uma divisão social do trabalho voltada não à satisfação das necessidades humanas, mas exclusivamente determinada pela dinâmica de reprodução do capital ou pela necessidade de produzir com vistas às necessidades do mercado implicam na pauperização da capacidade humana de idear e transformar a realidade. O viver verdadeiro humano, cheio de possibilidades, torna-se uma atividade sem atração presa a uma lógica do viver para produzir e do produzir para viver.

É inegável que esta forma pauperizada de existência produz na mesma escala de sua miséria seu correspondente ideal. A consciência deste mundo invertido só pode ser a consciência invertida deste mundo. Fragmentado em sua humanidade, o trabalhador restrito ao longo de sua vida a esta ou aquela atividade cada vez mais monótona, só pode adquirir espontaneamente uma consciência também fragmentada e imediata, cada vez menos capaz de compreender as múltiplas determinações do mundo em que vive. Assim acata e ajuda a reproduzir uma visão distorcida da realidade em que se lhe apresentam as contradições sociais como resultado da ação de elementos inevitáveis presentes em uma suposta natureza humana.

Neste estágio, o universal humano se perde e no seu lugar emerge como única universalidade visível à lógica do mercado. Em aparente oposição a este novo deus, mas como forças habilmente controladas por ele, multiplicam-se as formas, as mais variadas possíveis, de recusa desta lógica perversa do capital, representadas na contestação desorganizada da ordem, na violência social, na ausência de perspectivas, no combate a toda forma de razão, no niilismo ou no fundamentalismo religioso.

Toda herança cultural da humanidade é desprezada ou, na melhor das hipóteses, aproveitada de forma deformada por uma parcela ínfima da população, mantendo-se na ignorância uma significativa parcela da humanidade à qual também ficam proibidos, na mesma proporção, os acessos aos bens materiais.

Aqui, devemos perguntar: pode a educação produzir-se à margem deste quadro? Podemos pela educação reverter a presente situação?

Crer na redenção da humanidade pela educação, independente da forma como ela se realize parece ser uma utopia, uma pregação moral que recusa as condições objetivas de um mundo tal como ele é para apostar suas esperanças em um mundo tal como ele deveria ser. No entanto, a educação vista como o ato deliberado de transmitir a alguém conhecimentos acumulados pela humanidade pode e deve cumprir um papel significativo como freio a este processo de des-humanização, ou, mais que isso, é condição necessária (ainda que insuficiente) no projeto social de sua reversão.

Daí decorre que o processo de aprendizagem não pode ser visto, como muito se tem dito, como uma atividade lúdica, limitada a uma socialização da criança. A menos que se queira, com o nome de educação, domesticar crianças para uma vida carente de verdade, onde a primeira vítima é a liberdade abatida sem dó pela ignorância, o ato de ensinar e de aprender exige esforço e superação.

A educação não pode limitar-se ao senso comum. Para isto existem todos os aparelhos de reprodução da ideologia das classes dominantes. Como superação, a educação prevê recusas, embates, esforços por parte de quem ensinam e de quem aprende. O saber científico nunca está inteiramente diante de nossos olhos, pois, da mesma forma, a realidade também nunca está.

Para isto, o conhecimento fragmentado pelas disciplinas deve ser reconstruído em adequação com a totalidade da realidade. Isto não implica em uma pseudocientificidade de

aparência frankensteiniana que entre nós assumiu o nome de inter ou trans-disciplinaridade. A unidade deste conhecimento deve se dar pelo reconhecimento, em primeiro lugar, desta totalidade, depois pela determinação do aqui-agora em que foi produzido (o que lhe tira qualquer ilusão de neutralidade científica), a seguir pela reconstrução dos nexos principais deste mesmo aqui-agora, enfim, pela reconstrução das múltiplas determinações que deram origem à sua elaboração.

A apropriação pelo professor deste conhecimento repleto de determinações não se dá, por certo, de um só golpe, mas a compreensão que a densidade de seu concreto pensado, ou seja, de que quanto mais rico de determinações colhidas no real for seu pensamento, mais apto estará a transmitir a seus alunos este conhecimento, é passo decisivo para a reversão em sala do estágio de alienação a que estão submetidos professores e alunos cujo resultado inevitável é um insustentável diálogo de surdos.

Compete sim ao professor estabelecer estes nexos, estabelecer as mediações que sustentem o seu conhecimento e reconstruí-las em direção ao conhecimento do aluno. As teorias que negam ao professor esta responsabilidade e que se escondem por trás de uma hipócrita aversão a uma suposta relação de dominação professor/aluno nada mais fazem que negar ao aluno este caminho. A mediocridade do imediato é a sua visão de mundo; a preservação da mediocridade deste mundo é o seu objetivo.

Em ciência, todo começo é difícil.

Cabe ao educador compreender bem esta frase para não se responsabilizar por um único segundo desta sua tarefa. Cabe a ele, também, transmitir ao aluno a generosidade desta ideia.

4.1 OBJETIVOS DO COLÉGIO

Uma formação educacional fundamentada em pressupostos histórico-filosóficos pautada no desenvolvimento humano e social deve ter como alvo principal a formação inicial organizada curricularmente de forma que os conteúdos garantam uma sólida formação histórica e filosófica, incorporando a práxis em todas as áreas.

Em consonância com o referencial teórico utilizado, sua organização curricular, o perfil profissional do professor e os objetivos de cada disciplina, o CAP tem buscado o desenvolvimento da metodologia dialética, que, segundo Saviani (1999), está pautada no

movimento que vai da síncrize – visão caótica do todo à síntese – uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas –, pela mediação da análise – as abstrações e determinações mais simples.

A metodologia dialética se constitui numa orientação segura para o processo de descoberta de novos conhecimentos, bem como para o processo de transmissão assimilação de conhecimentos.

A essência da ação norteadora por esse método pressupõe considerar os conhecimentos reais dos educandos, sua prática vivida, seu cotidiano que precisa ser teorizada, fundamentada, instrumentalizada para que esse desenvolva uma consciência mais concreta da realidade vivida.

Desse modo, o processo pedagógico, segundo Gasparin (2002, p.7) deve possibilitar “a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica”.

Espera-se que com essa forma de trabalho o educando tenha condições de retornar à sua prática social, pensando e agindo numa perspectiva transformadora da realidade vista e vivida.

4.2 - FORMAÇÃO EM AÇÃO

Continuando com essa fundamentação teórica localizada no PPP de 2008, definida acima, acrescentamos a possibilidade de trabalhar com as fontes teóricas abaixo, a partir das quais estruturaremos grupos de estudos a fim de, coletivamente, prosseguirmos na elaboração do Projeto Político Pedagógico do CAP/UEM visando um trabalho de toda a comunidade escolar para a formação e desenvolvimento humano dos alunos. Neste rumo, a proposta que se delineia como referência para estudos, debates e planejamento das aulas, nas diferentes disciplinas, tem como fundamentos da educação os seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

1. Materialismo Histórico-Dialético

Teoria do homem social, isto é, humano (KARL MARX, Manuscritos Econômico-Filosóficos)

1.1. Psicologia Histórico-Cultural

A Transformação Socialista do Homem (LEV S. VYGOTSKY).

Aprendizagem e desenvolvimento das funções da consciência.

Bases da Pedagogia e da Psicologia.

O processo de educação dos homens (ALEXIS LEONTIEV)

A formação da consciência do homem socialista nas condições do capitalismo.

1.2. Pedagogia Histórico-Crítica

A natureza e a especificidade da educação (DERMEVAL SAVIANI).

Sentido da pedagogia e papel do pedagogo.

O processo de formação cultural e sua relação de coincidência com a formação humana.

As temáticas que começaram a ser discutidas no ano de 2011 e se estenderão para 2012/2013 são:

- As concepções de educação e educação escolar para a formação humana do homem:
 - O que é o C.A.P./UEM
 - Quem é o C.A.P.?
 - Proposta do C.A.P.: filosofia–corrente teórica–método e procedimentos.
- A organização do trabalho escolar: o método, as decisões e as ações para o *devoir* humano.
- As temáticas do cotidiano escolar.
- (Re)Conhecimento dos materiais administrativos, didáticos e pedagógicos disponíveis na escola.
- Planejamento do coletivo dos trabalhadores no âmbito escolar e de sustentação do trabalho docente.
- Demanda e suprimento: as condições de realização da educação escolar.
- Calendário Escolar: natureza e especificidade
- Apresentação de propostas pelo coletivo escolar.
- A história humana e o processo de educação dos homens na atualidade.
- Aprendizagem e desenvolvimento humano em situações limites.
- A natureza e a especificidade da educação e do ensino na perspectiva da humanização.
- A educação escolar e as respostas apresentadas para a organização do ensino, da aprendizagem e dos instrumentos de avaliação visando transformar a realidade da educação brasileira.
- A formação do professor, o modo de ensino e a
- aprendizagem dos alunos como processos intrínsecos, recíprocos e determinantes para que a formação cultural coincida com a formação humana.
- A organização do professores para o levantamento de propostas para o processo ensino-aprendizagem do CAP/UEM.

- A organização do professores para o levantamento de propostas para o processo ensino-aprendizagem do CAP/UEM.
- A organização do professores para o levantamento de propostas para o processo ensino-aprendizagem do CAP/UEM.
- Reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Matriz Curricular Ensino Fundamental e Regimento Escolar. Foco: Reelaboração dos documentos, incorporando as discussões (diagnóstico e ações) sobre os resultados avaliativos, a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos, as atividades de complementação curricular e demais discussões pertinentes à realidade/ necessidade da escola. Discussão e elaboração da Matriz Curricular do EF.
- Propostas e sistematizações acerca das concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação do processo ensino-aprendizagem do Projeto Político Pedagógico do CAP/UEM.

O trabalho de formação será desenvolvido na forma de colegiado, compreendido como sendo, na medida do possível, realizado com toda a comunidade escolar e, principalmente, a presença das instâncias colegiadas do CAP/UEM – Conselho Diretor, APMF e Grêmios Estudantil.

Quanto aos objetivos do CAP/UEM, para o biênio 2011-2012, cabe considerar que, conforme a autora Ilma Passos Veiga (2002), o projeto político-pedagógico vai além e um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Destacamos alguns pontos relevantes, indicados pela citada autora acima, sobre o projeto político-pedagógico e que devem ser trabalhados nos próximos dois anos pela comunidade do CAP/UEM:

- constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;
- o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão

de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade;

- a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente.
- buscar uma nova organização para a escola constitui uma ousadia para os educadores, pais, alunos e funcionários. E para enfrentarmos essa ousadia, necessitamos de um referencial que fundamente a construção do projeto político-pedagógico. A questão é, pois, saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão de nossa prática pedagógica. Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação e do ensino de nossa escola;
- uma teoria que subsidie o projeto político-pedagógico e, por sua vez, a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. Faz-se necessário, também, o domínio das bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente.

4.3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

4.3.1 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Concepção de Infância e de Adolescência

Para responder hoje, por exemplo:

→ “Quem é a criança? Que momento ela está vivendo? Quais são os seus direitos, interesses e necessidades? Por que ela pode ou deve ingressar no Ensino Fundamental? Qual é seu ambiente de desenvolvimento e aprendizado?” (BRASIL, 2004, p. 19).

→ Quanto à formação do professor do aluno de seis anos do Ensino Fundamental indaga: “Quem é o professor das crianças de seis anos que ingressam no Ensino Fundamental? Quais os

conhecimentos necessários ao desenvolvimento desse trabalho? Qual a formação que será exigida desse profissional educador?” (BRASIL, 2004, p. 24).

→ A escola trabalha com a formação cultural, cada disciplina escolar é composta por um rol de conteúdos escolares a serem apropriados pelos alunos. Entretanto, o trabalho com o ensino dos conteúdos escolares, deve ser no sentido de sua coincidência com uma formação humana. Assim, na perspectiva da Teoria Histórico-Crítica, o professor e o pedagogo convertem-se, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, *ANDE*, 1985).

A Concepção de Infância e de Adolescência, conforme as teorias acima, encontram-se fundamentadas na seguinte concepção de homem: em todos os estágios do desenvolvimento social, o **homem** nasce num mundo já ‘feito’, numa estrutura consuetudinária já ‘feita’. Deve então assimilar esses usos, do mesmo modo como assimila as experiências de trabalho. Desse modo, toma posse da história humana, ‘ingressa’ na história, e esse é o marco em que o homem consegue se orientar (Heller, 2004).

Também, com fundamentação em Vigotski (2001), devemos considerar que: as particularidades históricas, geográficas, sexuais, individuais e de classe **engendram e cultivam** “formas básicas do comportamento humano”. O homem apresenta formas hereditárias de comportamento, os reflexos e os instintos, por exemplo, grito, engolição, sucção são imutáveis durante toda sua vida; movimentos uniformes para toda a espécie. ...“tossem e revelam medo quase da mesma forma o australiano e o esquimó, o Francês e o negro, o operário e o milionário, a criança e o velho, o homem antigo e o contemporâneo”. Entretanto, Vigotski chama a atenção para o fato de que o comportamento *humano*, ao contrário das formas hereditárias do comportamento, outros tipos de reações surgem “no processo de experiência pessoal no tempo mais vário e devem sua origem não à organização hereditária, mas às peculiaridades individuais da experiência pessoal”. Assim, o ensino escolar deve considerar as premissas da Psicologia Histórico-Cultural para o trabalho com crianças e adolescentes que ingressam no CAP/UEM como alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Ciências

Justificativa

O papel das ciências nos anos iniciais do ensino fundamental é o de **colaborar** para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo. Os conteúdos desta área contribuem para ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de vida, intervir para compreensão das mais variadas formas de utilizar os recursos naturais e para caracterizar o conhecimento científico e tecnológicos como atividades humanas e de caráter histórico. Isto tudo, através de identificação de problemas, a partir de observações, levantamento de hipóteses e testagem, textos e atividades experimental.

Diante disso, o objetivo da proposta do ensino de ciências é explicitar as necessidades históricas que levaram o homem a compreender e apropriar-se das leis que movimentam, e regem os fenômenos naturais. Mas, antes de se compreender como os homens produziram e se apropriaram do conhecimento dos fenômenos naturais e suas leis, faz-se necessário levantar uma questão fundamental: Que exigências levaram os homens a elaborar teorias que respondam às necessidades produzidas em cada sociedade determinada?
(SEED/PARANÁ, 2003, p. 107).

A diretriz curricular para a disciplina de Ciências está organizada a partir da concepção de ciência como processo de construção humana, provisória, falível e intencional, abordando conteúdos centrais e específicos de forma consciente, crítica, histórica que considera as relações entre ciência, a tecnologia e a sociedade, propiciando condições para que o aluno, sujeito do processo educativo, discuta, analise, argumente e avance na compreensão de seu papel diante do tipo de sociedade que temos.

Ao longo do ensino fundamental a aproximação ao conhecimento científico se faz gradualmente. Nos anos iniciais o aluno constrói repertórios de imagens, fatos e noções, sendo que o estabelecimento dos conceitos científicos serão construídos junto com o professor a quem cabe selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser social.

Objetivos

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje;

- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;

-Compreender a tecnologia como um meio para a conquista da saúde, melhoria da qualidade de vida.

Conteúdos

1º Ano -

Noções de Astronomia:

- Sol: fonte primária de energia/ luz e calor;
- Movimento da terra: Noções de movimento/ Referencial;
- Com relação ao sol: nascente/ poente;
- Outros corpos celestes;
- Iluminados: satélites/planetas, estrelas;
- Como o homem se utiliza do conhecimento do universo para satisfazer sua necessidade.

Transformação e interação da matéria e energia:

- Ecossistema: relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos);
- Água e Ecossistema: Onde é encontrada;
- Ciclo da água (as diferentes formas em que ela se apresenta);
- Água: propriedades e importância;
- Como o homem a utiliza para satisfazer suas necessidades;
- Solo e Ecossistema;
- Composição do solo (rochas, minerais, humus);
- Relações entre o solo e a água (evaporação, dissolução, erosão...);
- Relações entre o solo e o ar;
- Como o homem utiliza o solo para satisfazer suas necessidades;
- Ar e Ecossistema;
- Atmosfera - condição de vida;
- Vento – aquecimento/resfriamento;
- Ar e os seres vivos: fotossíntese e respiração - cadeia alimentar;
- Como o homem utiliza o ar para satisfazer suas necessidades.

Seres vivos:

- Vegetais e o Ecossistema;
- Características gerais;
- Diversidade;
- Vegetais superiores;
- Órgãos vegetativos: raiz, caule, folha;
- Relações com o meio e com o homem;
- Órgão de reprodução: flor, fruto e semente;
- Relações com o meio e com o homem;
- Animais e Ecossistema;
- Características gerais;
- Diversidade.

Grandes grupos: vertebrados/invertebrados:

- características básicas;
- relações com o meio;
- relações com o homem ;

Homem: características gerais:

- Trabalho (ação do homem na natureza).

Saúde

Melhoria da qualidade de vida:

- O sol e a saúde do homem;
- Clima: seco/quente úmido/temperado/frio;
- Vestuário (necessidade do homem);
- Os animais (proteção: pelo, pena...);
- Poluição e contaminação da água;
- Poluição e contaminação do solo;
- Poluição e contaminação do ar;
- Os vegetais e a saúde do homem;

- Os animais e a saúde do homem.

2º Ano –

Noções de Astronomia

- Sol: fonte primária de energia
- Luz
- Aspectos do dia e noite
- Nascente e poente
- Movimento referencial
- Projeção da sombra.

Transformação e Interação de Matéria e Energia

- Noções de ecossistema: relações e interdependência (sol, água, ar, solo, seres vivos)
- Água: Como e onde é encontrada, Ciclo da água; propriedades e importância; água no organismo e alimentos; água como habitat do seres vivos; tipos de água
- Água como meio de dissolução, evaporação, chuva, erosão, vegetais, raízes, absorção,
- SOLO: elementos e transformações; rochas e minerais: noções básicas; tipos de solo e importância.
- AR: importância para a respiração dos seres vivos (vegetais e animais) erosão eólica, utilidade do ar. propriedades do ar; o ar e a fotossíntese e a respiração.

Seres Vivos

- Cadeia, alimentar (produtores e consumidores e decompositores)
- O homem: produção de alimentos cultivo do solo

Saúde e Qualidade de Vida

- Sol e a saúde do homem, noções gerais
- Poluição e contaminação da água- agentes principais- implicações gerais
- Poluição e contaminação do solo - agentes principais- implicações gerais
- Poluição e contaminação do ar: agentes principais- implicações gerais

3º Ano –

Noções de Astronomia

- Sol: Fonte primária de energia. Calor aquecimento da terra
- Movimentos da Terra
- Orientação. Pontos Cardeais

Transformação e Interação da Matéria

- Ecossistema: Relação de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos)

- Água e o ecossistema
- **Água:** oceanos, mares, rios – evaporação, resfriamento
- **Solo:** infiltração – lençóis d’água, evaporação
- **Ar:** umidade do ar
- **Regime de chuvas:** normal, enchente e seca. Alterações ambientais (desmatamentos, grandes represas)
- **Organismos humanos:** transpiração, excreção
- **Habitat Aquático:** cadeia alimentar, recursos alimentares
- **Recursos energéticos:** monjolo, roda d’água, hidrelétrica
- Solo e o ecossistema
- **Aquecimento do solo:** importância para os seres vivos, água, ar (vento)
- **Água:** solvente universal
- **Ar:** aerificação do solo – respiração seres vivos
- **Ar:** erosão eólica – modificação do relevo
- **Seres vivos:** cadeia alimentar, adaptação ao ambiente terrestre
- **Homem:** uso racional do solo: (habitação, produção de alimentos – monocultura, desmatamento, empobrecimento do solo e recursos energéticos)
- Ar e o ecossistema
- **Atmosfera:** importância (proteção, condições de vida)
- **Ar atmosférico:** vento (aquecimento – resfriamento – dilatação), pressão, peso
- **Ar:** composição (principais gases: oxigênio, gás carbônico), vapor d’água, poluentes
- **Ar:** recurso energético.
- **Ar:** seres vivos: fotossíntese e respiração – cadeia alimentar

Saúde: Melhoria da Qualidade de Vida

- Efeitos da radiação do sol: queimaduras, insolação, internação, câncer de pele
- Vestuário adequado: clima e trabalho
- Poluição e contaminação da água: onde, como, porquê – condições para: saneamento básico (higiene corporal, dos alimentos, habitação...)
- Tratamento da água
- Poluição e contaminação do solo: como e porquê
- Uso de herbicidas e inseticidas

- Saneamento básico: origem e destino do lixo, dejetos humanos
- Poluição e contaminação do ar: como e porquê – condições para o controle da qualidade do ar.

4º Ano –

Noções de Astronomia

- Sol: Fonte Primária de Energia – Fonte de calor; Luz – espectro solar.
- Movimento da Terra: Referencial; translação: estações do ano; rotação – gravidade;
- Outros Corpos celestes; Iluminados (lua, planetas, asteróides e cometas); luminosos – estrelas.

Transformação e Interação de Matéria e Energia

- Ecossistema – relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos);
- Seres inanimados e seres vivos – características e diferenças;
- Organização dos seres vivos: célula – tecidos – órgãos, sistemas – organismo – conceitos básicos; células- vegetais e animais – caracterizações;
- Classificação geral dos seres vivos;
- Vegetais e ecossistema: diversidade – principais grupos – características gerais – relações com o meio e o homem;
- Vegetais superiores – órgãos vegetativos e de reprodução;
- Cultivo do solo: relações com o homem e o meio;
- Animais e o ecossistema: grandes grupos: vertebrados e invertebrados;
- Cadeia e teia alimentar: seres produtores, consumidores e decompositores.

Saúde: Melhoria da qualidade de vida

- Efeito das radiações: efeito estufa, Camada de ozônio;
- Vegetais e a saúde – Plantas medicinais e tóxicas; empobrecimento do solo: queimadas, uso irracional, adubagem, uso de agrotóxicos, desmatamento;
- Preservação da flora;
- Animais e saúde: animais peçonhentos, animais parasitas, animais em extinção e preservação da fauna.

5º Ano -

Noções de Astronomia

- Sol: fonte primária de energia;

- Tipos e transformação de energia – infra-vermelho, ultra-violeta, influência sobre a biosfera;
- Sistema solar – posição da Terra e demais planetas; movimentos de rotação e translação – gravidade;
- Lua – fases, eclipses, influência sobre a biosfera.

Transformação e Interação da Matéria e Energia

- Biosfera – relações de interdependência (sol, água, ar, seres vivos – homem);
- Ecossistema – condições básicas de vida;
- Funções de conservação do organismo – alimentação, digestão, respiração, circulação, excreção, sustentação e locomoção, proteção: imunização, coordenação – integração e percepção, funções de perpetuação da espécie – reprodução.

Saúde: Melhoria da Qualidade de Vida

- Sol: Produção da vitamina D;
- Higiene dos alimentos – aditivos alimentares, aleitamento materno, desidratação, órgãos responsáveis pela fiscalização;
- Higiene bucal: escovação, cáries dentárias;
- Saneamento básico;
- Poluição e contaminação do ar – asfixia, afogamento, tabagismo;
- Hemorragias, anemia, doenças cardíacas;
- Postura, desvio da coluna vertebral, fraturas;
- Imunização natural, vacinas, soros, remédios;
- Agressões do mundo moderno – stress, poluição sonora.
- Educação Sexual – higiene dos órgãos genitais, doenças sexualmente transmissíveis.

Metodologia

Para o ensino de Ciências é necessária a construção de uma estrutura geral que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de ciência e suas relações com outras disciplinas.

Quando o aluno chega à escola, traz os conhecimentos adquiridos pela vivência, pela cultura e pelo senso comum acerca dos conceitos que a escola visa transmitir. Estes conhecimentos prévios devem ser considerados nas práticas pedagógicas propostas.

Sendo a disciplina de Ciências abrangente pela natureza dos objetos de estudos, é possível desenvolver atividades pedagógicas de forma dinâmica, estabelecendo relações entre o que é conhecido e as novas ideias entre o comum e o diferente entre o particular e o geral para definir contrapontos entre os elementos do universo de conhecimentos são processos essenciais na estruturação do pensamento.

Com nossa prática pedagógica pretendemos que o aluno se aproprie do conhecimento científico desenvolvendo uma autonomia no pensar e no agir, tornando-se sujeito de sua aprendizagem, construindo explicações para conhecimento científico. O papel de professor é importante, pois ele tem condições de orientar o caminhar do aluno, criando situações interessantes da atualidade que venham fortalecer as informações que permitam a reelaboração e ampliação de conhecimentos prévios, articulando – os aos conceitos construídos reorganizando-os em conhecimentos sistematizados.

Portanto, cabe ao professor selecionar, organizar e problematizar os conteúdos de modo a promover avanços no desenvolvimento intelectual do aluno na sua construção do ser social.

Como procedimentos metodológicos nesta disciplina, são fundamentais para os anos iniciais do Ensino Fundamental a observação, a experimentação, a comparação, a leitura de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos.

A observação é o procedimento mais básico de todos e deve estar presente em diferentes momentos: trabalho de campo, experimentações, etc..

O trabalho de campo em nível dos anos iniciais é outro procedimento metodológico do qual o professor se utilizará e como qualquer outro procedimento precisa de preparação prévia. Para que o trabalho de campo tenha significado para a aprendizagem, é importante que o professor tenha clareza dos diferentes conteúdos e objetivos que pretende explorar, portanto é necessário a inclusão no plano do professor o desenvolvimento de atividades de preparação e voltar a discussão das observações e dados coletados para a sistematização de conhecimentos e exposição dos mesmos para a comunidade escolar.

A problematização como procedimento busca promover mudança conceitual e deve fazer parte das atividades propostas pelo professor, pois através dela, o aluno é despertado para tentar resolver os problemas propostos que ao serem selecionados conduzem o aluno a perceber quais são as idéias científicas necessárias para sua solução e praticando vários procedimentos para chegar à solução final.

Os textos informativos são importantes por trazerem informações diferentes dos livros didáticos, além de requerer diferentes habilidades e conceitos para sua leitura. Para que esta prática surta efeito, é preciso que o professor conheça previamente os textos com os quais vai trabalhar para poder tirar mais proveito dos mesmos junto ao aluno. Os projetos serão estratégias de trabalho, por favorecerem à articulação entre os diferentes conteúdos da disciplina de Ciências e dessa com as de outras disciplinas, na solução de problemas.

Outras questões a serem priorizadas no ensino e aprendizagem de Ciências dizem respeito aos temas atuais de relevância social que são fontes riquíssimas de conteúdos.

Avaliação

A avaliação terá por objetivo verificar a aprendizagem do aluno, de forma contínua e processual, dando parâmetros para verificação da apropriação do conhecimento pelo aluno e da retomada do que foi ensinado, caso necessário.

Educação Artística

Justificativa

Tanto as concepções de arte quanto os princípios da Educação Artística trazem, em seu bojo, uma determinada visão da realidade, de homem e, da própria Arte e da Educação. A atividade, enquanto inserção do sujeito como ser histórico-social capaz de transformar a natureza e criar um mundo humano a sua medida é um pressuposto de sua relação estética com o mundo.

No ensino tradicional a Arte é conhecimento na medida em que é apropriação da realidade humano-social. Ao longo da história, as mais diversas funções (ideológicas, cognoscitiva, social, decorativa) somente podem ser cumpridas como objeto criado pelo homem. Assim, a função essencial da arte é ampliar e enriquecer, com as suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

O ensino da arte regido sob a base da estética moderna subordina o conhecimento técnico e a artesanaria à criatividade e a expressão fundamentando-se na crença de que a arte não se ensina, se expressa.

É necessário destacar no atual momento histórico, que a criação artística é expressão da realidade e a leitura da obra é uma possibilidade de compreensão da mesma, pois ensina uma maneira de ver e este é revelador, sobretudo porque é construtivo. A relação estética que se objetiva na produção ou na fruição do fato artístico, tem um caráter social, e se realiza através dos sentidos humanos, no processo de humanização da natureza e do homem.

Nesta perspectiva, a relação estética deve ser compreendida além do estudo das qualidades do objeto artístico ou dos procedimentos do sujeito que produz artisticamente, pois, o modo de representação, de composição, de figuração, como também de percepção, são conseqüências do modo de produção, distribuição e consumo da arte e variam não só de acordo com esta mas também de acordo com o modo de produção da sociedade.

Objetivos

- Analisar o papel criador na formação da percepção e da sensibilidade do aluno através do trabalho criador, da apropriação do conhecimento artístico e do contato com a produção cultural existente e colher a significação da arte no processo de humanização do homem.

Conteúdos

1º ano -

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise histórica do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade: Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção e movimento;
- Análise dos modos de compor: Leitura da composição plástica: ilustrações, cartazes, placas, obras de arte.

Saber Estético

- Elementos visuais: forma, linha, cor, textura;
- Composição: Bidimensional – desenho, pintura, colagem; Tridimensional – modelagem, maquete e dobradura;

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da linguagem plástica.

2º Ano -

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação;

Saber Estético

- Elementos visuais – forma, linha (contorno), plano (superfície), volume, textura, cor (primária e secundária);
- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem); Tridimensional (modelagem, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

3º Ano -

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Característica da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação;
- Análise dos modos de compor: Leitura da composição plástica – ilustrações, cartazes, placas, obras de arte.

Saber Estético

- Elementos visuais – forma, linha (contorno), plano (superfície), volume, textura, cor (primária e secundária);
- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem); Tridimensional (modelagem, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

4º Ano -

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades plásticas da forma e do espaço em relação à posição, proporção, movimentação, pontos de vista – frontal, de topo, de perfil;
- Análise dos modos de compor: Apreciação estética da composição – compreensão da realidade expressa na obra

Saber Estético

- Elementos visuais – linha, plano, volume, textura, cor (monocromia, policromia);
- Qualidades plásticas: equilíbrio, harmonia, dinâmica;
- Composição: Bidimensional – desenho, pintura, colagem, gravura; Tridimensional – modelagem, maquete, dobradura, móbile, escultura

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

5º Ano -

Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade

- Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades plásticas da forma e do espaço em relação à posição – sobreposição e justaposição; proporção – peso; movimentação – ascendente, descendente; ponto de vista – frontal, de topo, de perfil
- Análise dos modos de compor: Apreciação estética da composição: compreensão da realidade expressa na obra.

Saber Estético

- Elementos visuais – linha, plano – altura, largura; volume – altura, largura, profundidade; textura – expressão, criação; cor – quente, fria, neutra;
- Qualidades plásticas: equilíbrio, harmonia, dinâmica;
- Composição – Bidimensional (desenho, pintura, colagem, gravura, história em quadrinhos); Tridimensional (modelagem, escultura, móbile, maquete, dobradura)

Trabalho Artístico

- Expressar a leitura dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

Metodologia

As transformações da sociedade determinam condições para uma nova atitude estética e esta nova sensibilidade estética não surge espontaneamente. A produção artística não se apresenta objetos para atender determinada necessidade humana, mas cria também novos modos de fruição, e um público capaz de assimilar estes novos valores.

Educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Os encaminhamentos necessários para uma sólida educação estética devem contemplar três aspectos: a humanização dos objetos e dos sentidos, a familiarização cultural e o saber estético e o trabalho artístico.

Em relação a humanização dos objetos e dos sentidos é fundamental o apelo à invenção, à imaginação e aos sentidos humanos.

A familiarização cultural e o saber estético deve ser um instrumento para a interpretação da realidade humano-social através da obra e para expressão desta realidade na obra. O contato regular com as diferentes formas de expressão artística constitui-se em um meio, importante e indispensável, para levar ao aluno o conhecimento dos processos de criação artística.

O trabalho artístico, por sua vez, diz respeito a atividade criadora. Uma obra de arte é antes de mais nada, uma criação do homem, que sublinha a presença do humano e se constitui como forma peculiar do trabalho criador.

Importante frisar que os três aspectos metodológicos aplicados isoladamente pois seu trabalho conjunto é condição básica para uma efetiva estética.

Avaliação

O trabalho com a Educação Artística fundamentado na concepção de que arte não se ensina, se expressa, é centrado no espontaneísmo e na liberação das emoções, sendo que a avaliação passa a ser considerada a partir de aspectos afetivos e psicomotores, tornando desnecessário a interferência do professor. Sendo assim, a auto avaliação deve ser utilizada como prática de avaliar.

Educação Física

Justificativa

A educação física no Brasil, de origem militar, que propunha o adestramento e a preparação para a defesa da Pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, reflexo da ideologia dominante da época, tenta ocupar um lugar nas Ciências.

É necessário que a Educação Física seja compreendida como parte da educação, que contemple uma visão histórico-cultural e não algo que caminha paralela à educação.

Nessa perspectiva salienta-se a necessidade de uma ação pedagógica que possibilite buscar elementos da Ciência da Motricidade Humana, onde se trabalhe com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica, como parte integrante de uma educação

institucionalizada. Movimento humano, que deve ser compreendido como expressão objetiva da consciência corporal, formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal.

Objetivos

- Promover a superação de contradições e a valorização da educação, considerando os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.
- Possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social.

Conteúdos

1º Ano –

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Brinquedos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- *Nutrição*: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas e vitaminas.

2º Ano –

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- *Nutrição*: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

3º Ano –

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- Nutrição: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

4º Ano –

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- Nutrição: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

5º Ano –

Cultura Corporal e Corpo

- Cuidados com o corpo.

Cultura Corporal e Ludicidade

- Jogos e brincadeiras

Cultura Corporal e Saúde

- Nutrição: necessidades diárias de ingestão de carboidratos, de lipídios, de proteínas, de vitaminas e de aminoácidos.
- Aspectos anátomo-fisiológicos *da prática corporal*: conhecer o funcionamento do próprio corpo.

Metodologia

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação.

Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

É preciso repensar a noção de corpo e de movimento historicamente dicotomizados pelas ciências positivistas, isto é, ir além da ideia de que o movimento é predominantemente um comportamento motor, visto que também é histórico e social. Sendo assim, tais consequências na prática pedagógica vão para além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva, etc.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992 In Diretrizes Curriculares).

Avaliação

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

- Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

Ensino Religioso

Justificativa

O Ensino Religioso Escolar fundamentado na lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96, alterado em sua redação pela Lei nº 9475/97 constitui-se parte integrante da formação básica do cidadão. É de matrícula facultativa e deve ser ministrada nos horários normais de aula nas turmas do Ensino Fundamental, respeitando a diversidade cultural religiosa do povo Brasileiro, sem qualquer manifestação de proselitismo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o Ensino Religioso deve referendar os **conteúdos** Paisagem Religiosa, o Universo Simbólico Religioso e os Textos Sagrados desenvolvidos em cada etapa do processo de ensino/aprendizagem. Importante que o professor considere que os conteúdos a serem desenvolvidos nessa disciplina enfoquem as tradições africanas, nativas, ocidentais e orientais.

Objetivos

- Socializar e construir conhecimentos acerca das diferentes manifestações do sagrado;
- Compreender as diferentes culturas, modos de vida e diversas formas de viver o contexto religioso.

Metodologia

Cabe ao professor verificar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e a partir disso propor atividades que permitam a reflexão dos conteúdos propostos.

Ao analisar as diferentes manifestações do sagrado o professor trabalhará com a descrição das diversas culturas religiosas a partir de suas paisagens, universos simbólicos e textos sagrados.

Através do método dialético as temáticas serão desenvolvidas com o intuito de compreender as divergências, concordâncias e discordâncias.

A função do professor nesta perspectiva é de favorecer o diálogo, adotar uma postura observadora e descritiva ante as temáticas apresentadas, reconhecer que o diálogo favorece as aproximações e não a cristalização do saber.

Avaliação

A avaliação no Ensino Religioso não tem por função atribuir nota, aprovar ou reprovar os alunos, mas verificar e conduzir a aprendizagem.

Não está centrada em resultados, mas fortalece-se como fator norteador no processo de ensino. Está inserida em um contexto amplo e significativo e constitui-se um instrumento que compõem a prática pedagógica fundamentada em critérios.

Geografia **Justificativa**

A Geografia é a disciplina que permite decodificar a realidade sob o olhar espacial, assim o estudo da geografia deverá abordar questões relativas a presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico, utilizando-se das informações da própria realidade, considerando o espaço vivenciado e visível.

O ensino de Geografia conduz o aluno a compreender de forma mais ampla a realidade possibilitando que nela interfira de maneira mais consciente e produtiva. Ele deriva de uma concepção científica. Trata-se da produção e da organização do espaço geográfico, a partir das relações sociais de produção, historicamente determinada. No trabalho com a Geografia é importante dois conceitos: o processo de trabalho e as relações sociais de produção, onde uma simples coleta de recursos da fauna e flora, o homem passa a dominar e controlar a produção de espécies animais e vegetais que são de seu interesse.

Pelo trabalho que o homem realiza em diferentes espaços ele define novas marcas que vão sendo incorporadas ao espaço como caminhos, campos de cultivo, cidades.

A Geografia trabalha com diferentes noções espaciais e temporais bem como os fenômenos sociais, culturais e naturais, características de cada paisagem para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, identificando e relacionando aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza.

É importante adquirir conhecimentos básicos de Geografia para a vida em sociedade, para o desempenho das funções de cidadania, onde cada cidadão conhece as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive e também de outros lugares. A aquisição destes conhecimentos permite uma maior consciência dos limites de responsabilidade da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos de escala nacional e mundial.

O aluno é agente da construção do espaço, por isso, o ensino e aprendizagem em Geografia devem subsidiá-lo para interferir conscientemente na realidade marcada por intensas

mudanças culturais, comportamentais, sociais e principalmente nas relações entre sociedade e natureza. O estudo de Geografia no Ensino Fundamental visa propiciar ao aluno possibilidade de compreender sua própria posição no conjunto das interações entre sociedade e natureza, produção e organização do espaço geográfico a partir das relações sociais, econômicas, políticas e culturais da população historicamente determinada.

A organização dos conteúdos deve prever o estudo da paisagem local, o espaço vivido, as manifestações da natureza em suas múltiplas formas, as transformações que esta sofre por causa de atividades econômicas, hábitos culturais ou questões políticas. Observar, descrever, representar construir explicações, são procedimentos que necessitam ser aprendidos para interpretar as múltiplas relações entre a sociedade e a natureza de um determinado lugar.

Assim, trabalhando com as experiências de vida do aluno, ou seja, com o conhecimento não teorizado que eles possuem sobre a relação homem-natureza, homem-homem, e com os conhecimentos sistematizados que são apresentados pelo professor, numa relação de comparação com fatos de outros lugares, as crianças irão construindo cumulativamente os conhecimentos que as levarão a compreensão do espaço geográfico. (SEED/PARANÁ, 2003, p. 89).

Objetivos

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, compreendendo o papel dos grupos sociais e sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem e o lugar;
- Realizar diferentes leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, interpretando, analisando e relacionando informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, localizar e representar diferentes espaços.

Conteúdos

1º Ano –

O habitat do homem

A superfície terrestre é o meio ambiente do homem:

- Os elementos do habitat humano (as águas, atmosfera, litosfera, os seres vivos, os objetos que são frutos do trabalho humano);
- Por que e como os homens modificam e produzem o seu meio ambiente: o trabalho social; a satisfação e criação de necessidades;
- As necessidades humanas: alimentação, vestuário, transporte, abrigo, etc, na perspectiva das relações sociais de produção;

A escola como espaço de relações:

- Os elementos que fazem parte da escola;
- As relações de trabalho na escola;
- Os espaços dos arredores da escola. O trajeto escola-casa.

2º Ano –

O meio ambiente onde vivemos

- Os elementos do meio ambiente.
- Elementos produzidos diretamente pela natureza;
- Elementos que são frutos do trabalho humano.

- O meio ou paisagem natural.
- O meio cultural ou social.

As pessoas utilizam o meio ambiente e asseguram sua existência.

- Elementos naturais importantes para a existência da vida (ar, solo, água, vegetais, animais, luz e calor do sol)
- As pessoas transformam os elementos naturais em produtos que tenham utilidade
- Uso dos elementos naturais.

As paisagens dos lugares onde vivemos.

- A paisagem do meio urbano:
 - os elementos do meio urbano;
 - o trabalho das pessoas no meio urbano.
- A paisagem do meio rural:
 - os elementos do meio rural;
 - o trabalho das pessoas no meio rural.
- O meio urbano e o meio rural são interdependentes.

A criança e o meio ambiente.

- A família da criança e outras famílias:
 - a família da criança;
 - a habitação da criança.
 - outras famílias e outras habitações.
- A escola:

- os elementos que fazem parte da escola;
- as pessoas e o trabalho na escola.

3º Ano –

A superfície terrestre é a moradia dos seres vivos.

Elementos que formam a superfície terrestre:

- A atmosfera;
- A hidrosfera;
- A litosfera;

Seres vivos que habitam a superfície terrestre

Os elementos importantes para a vida:

- Solo;
- Clima;
- Ar;
- Luz;
- Água;
- Calor;

Ser humano e seu habitat específico podendo viver em quase todos os lugares da superfície terrestre e habitat dos animais e vegetais:

- Grupos humanos modificando a superfície terrestre e criando diferentes lugares para viverem;
- Diferentes necessidades para sua subsistência;
- Modificando o ambiente, alguns grupos degradam o meio ambiente.

Elementos naturais:

- O clima, o tempo, as estações do ano;
- Relevo;
- Solo;
- Vegetação;
- Hidrografia;

As paisagens dos lugares onde vivemos

- O meio urbano – o surgimento das cidades e os tipos de cidades;

- elementos naturais e culturais; lugares.

- O meio rural – a influência dos elementos naturais nas atividades do meio rural;

- quando o meio rural é fortemente influenciado pelos elementos culturais

- O urbano e o rural formam o espaço do município.

4º Ano –

O Espaço do Município nas suas relações com outros espaços

- As relações entre o meio urbano e rural – os espaços urbano e rural na realidade brasileira e a divisão do trabalho;
- O espaço do Município contém espaço urbano e o espaço rural;
- A localização e a representação do espaço no Município – limites e interdependência;
- A inclusão dos espaços.

A Atividade Industrial e a Transformação do Espaço

- O espaço da atividade industrial;
- Tipos de indústrias;
- A atividade industrial e o crescimento urbano;
- A atividade industrial e a degradação ambiental.

As atividades primárias e as transformações do espaço

- A descoberta da agricultura;
- A agricultura e a organização do espaço;
- A criação de animais;
- A mineração.

5º Ano –

O espaço paranaense na sua integração com outros espaços

- O espaço do Município, da escola, do aluno, é uma parcela do espaço paranaense;
- A localização do espaço paranaense e sua representação;
- A inclusão dos espaços;
- O meio ambiente paranaense.

A produção do espaço paranaense

- A modernização do estado do Paraná;

- As transformações na sociedade paranaense.

Metodologia

Os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de forma dinâmica e instigante para o aluno, partindo de relações, que problematizem diferentes espaços geográficos ou temas da atualidade.

Serão utilizadas práticas pedagógicas que permitem apresentar ao aluno os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno, de modo que o aluno possa construir compreensão novas e mais completas a esse respeito, desenvolvendo neste a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade compreendendo a relação sociedade - natureza. Práticas que envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, apresentação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais e naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico.

Através da observação o aluno será conduzido a olhar com mais intencionalidade em busca de respostas que muitas vezes não são visíveis e percebidas de imediato. Ao descrever suas observações essa prática não poderá ser apenas uma listagem sem fundamentos, mas sim a seleção das informações que sugerem certas explicações a quem observa.

O papel mediador do professor na construção de conceitos de paisagem, espaço e lugar pelo aluno é importante, pois em suas práticas o professor deve considerar os conhecimentos prévios que o aluno possui, para depois propor situações de ensino aprendizagem significativas e produtivas. É necessário conhecer os avanços e os problemas do aluno para possibilitar o aperfeiçoamento constante de sua ação pedagógica.

A metodologia a ser usada deve ser a que propicie realmente ao aluno sua formação e a construção de conhecimento sendo sujeito do seu processo de aprendizagem construindo significados para o que está aprendendo através das interações que lhe serão propiciadas.

As práticas pedagógicas serão colocadas e executadas de acordo com os objetivos e conteúdos a serem sistematizados tendo em mente a contextualização.

O caminho para o ensino e aprendizagem é por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios, que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e coletivas, e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “Ler” e

explicar as paisagens e os lugares. O professor pode planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação que o aluno traz de sua realidade.

A compreensão do conhecimento sobre o Espaço Geográfico implica conhecer as diferentes relações entre a sociedade e a natureza, e as descrições e explicações verbais, ou escritas.

Por meio de recursos tecnológicos variados, é possível obter informações sobre o campo, a cidade, questões ambientais, povos, nações, construção de território, etc. que são fundamentais para compreender as relações entre o processo histórico de construção de espaço geográfico e o funcionamento da natureza. Os alunos podem realizar pesquisas sobre o assunto que está sendo estudado, em todo tipo de material impresso.

Avaliação

A avaliação para os anos Iniciais do Ensino Fundamental será assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista uma tomada de decisões suficiente e satisfatória para que o aluno possa avançar no seu processo de aprendizagem, possibilitando também ao professor condições de compreensão deste estágio tendo em vista, poder trabalhar com aluno para que possa superar suas dificuldades.

A avaliação será diagnóstica, contínua e formativa, por estar mais diretamente ligado com a proposta histórico crítico, que tem a preocupação com a perspectiva de que o aluno deva apropriar-se de forma crítica dos conhecimentos e habilidades, necessárias a sua realização como sujeito crítico dentro da sociedade.

A avaliação será usada como função de subsidiar a construção de aprendizagem bem sucedida, deixando de lado seu uso autoritário que decide sobre o destino do aluno e assumir o papel de auxiliar o crescimento.

A avaliação será planejada de acordo com o conteúdo desenvolvido para que o professor avalie o que realmente foi apropriado pelo aluno, pois a conquista dos objetivos propostos para a disciplina de geografia, depende da prática educativa efetiva no dia a dia de aula.

O registro da avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 (nove) Anos acontecerá através do registro descritivo, verificando o alcance dos objetivos propostos nas pautas de avaliação.

História

Justificativa

É fundamental que o ensino de história promova relações entre identidades individuais sociais e coletivas. Os estudos históricos devem abranger as relações entre o particular e o geral, noções entre diferenças e semelhanças de continuidade e permanência, presente e passado, permitindo uma compreensão da realidade numa dimensão histórica através de estudos de diferentes registros históricos, relatos orais, imagens, objetos, danças, considerando a diversidade de fontes para obtenção de informações a partir de pesquisas orientadas.

Desta forma, utilizando estratégias que reforcem noções de cronologia, sucessão e ordenação temporal, duração, simultaneidade temporais são fundamentais nesta etapa de escolarização...) o conteúdo deverá ser trabalhado de modo a pôr a prova as capacidades de pensamento dos alunos, despertando a sua curiosidade, para que eles assumam a posição de perguntadores (SEED/PR/2003) P.75.

A História não pode ser vista como verdade definitiva apoiada em uma única vertente. Ela tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo e também como os sentidos das mesmas. Estas relações produzidas pela ação humana são definidas como estruturas sócio - históricas: forma de agir, pensar, representar, imaginar e de se relacionar social, cultural e politicamente

A História deve ser entendida como um processo significando seu movimento contínuo, dinâmico total e plural concebendo-a com em constante transformação, estudando a vida das sociedades em seus múltiplos aspectos, recuperando a dinâmica própria de cada sociedade, numa visão crítica problematizando o passado a partir do cotidiano composto por sujeitos concretos que vivem e constroem a História da atualidade, compreendendo seu objeto: os processos históricos relativos às ações e relações humanas.

Os fatos históricos poderão ser entendidos e estudados como ações humanas significativas escolhidas para análise de determinados momentos históricos, recorte temporais, do conceito de documento, de sujeitos e de suas experiências, de problematização em relação ao passado.

Para os anos iniciais os conteúdos de História estão voltados para as atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças, diferenças, permanências e as transformações no

modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade e de outras localidades no presente e no passado, valorizando as diferenças culturais, étnicas, religiosas, econômicas e políticas, dentre estas a valorização da coletividade indígena e a afro descendentes e suas contribuições para a construção de nossa cultura.

Objetivos

- Possibilitar aquisição de noções necessárias ao estudo da História das Sociedades;
- Compreensão do processo histórico, noções de individual e de coletivo; público e privado; urbano e rural;
- Reconhecer a importância da História como forma de registros necessários;
- Compreende a importância da sua própria história e das pessoas dos grupos dos quais faz parte, percebendo que sua história faz parte de outras histórias;
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece com outros tempos e espaços.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo- a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Conteúdos

1º Ano -

Unidade Temática: Introdução ao Estudo das Sociedades.

Temas: As Relações Individuais e Coletivas.

- História do aluno: cronologia, criação e satisfação das necessidades; origens das coisas que o aluno precisa (quem faz, como faz, com o que faz, para que faz);
- História da família; origem, criação e satisfação das necessidades; origem das coisas que a família precisa (quem faz, o que faz, como faz, para que faz);
- Os homens do nosso tempo: História de diferentes homens: os trabalhadores anônimos, homens de todas as classes, todos que fazem a história do nosso tempo; criação e satisfação das necessidades, origem das coisas que os homens precisam (quem faz, o que faz, como faz, para que faz).

Subtemas e Conteúdos

História do aluno. nome, sobrenome, origem:

- Objetos que usa: Individual e coletivo;
- Atividades: o que faz sozinho; o que faz junto com outras pessoas;
- Lazer, moradia, alimentação;
- Trabalho: remunerado, não remunerado;
- Acontecimentos de sua vida: passado/presente/futuro.

Inserção no coletivo.

- A família/o grupo;
- As pessoas que formam este grupo; suas com o qual o atividades individuais e coletivas; seu

aluno vive;

- Trabalho dentro e fora do grupo, os objetos de uso individual e coletivo; seus usos e costume; os acontecimentos do passado/presente/futuro do grupo.
- A sala de aula;
- As pessoas que formam o grupo da sala de aula; origem; atividades individuais e coletivas; objeto de usos individuais e coletivo , trabalho das pessoas da classe; acontecimentos referentes ao passado/presente/futuro do grupo da classe.

2º Ano –

Reflexão sobre História:

- História do aluno:
 - Nome, sobrenome, origem.
 - Objetos de uso; individual e coletivo.
 - Atividades: o que faz sozinho, o que faz junto com outras pessoas.
 - Lazer, moradia, alimentação.
 - Trabalho remunerado, não remunerado.
 - Acontecimentos de sua vida: passado, presente, futuro.

Inserção no coletivo

- A família:

- As pessoas que formam este grupo; suas atividades individuais e coletivas; seu trabalho dentro e fora do grupo; os objetos de uso individual e coletivo; seus usos e seus costumes; os acontecimentos do passado, presente e futuro do grupo.

- A sala de aula:

As pessoas que formam o grupo da sala de aula; origem, atividades individuais e coletivas; objetos de uso individuais e coletivos; o trabalho das pessoas da classe; acontecimentos referentes ao passado, presente e futuro do grupo da classe.

3º Ano –

Reflexão sobre História

- Os homens do nosso tempo: história de diferentes homens: os trabalhadores anônimos, homens de todas as classes, todos que fazem a história do nosso tempo; criação e satisfação das necessidades, origem das coisas que os homens precisam.

Inserção no coletivo

- Grupos que convivem no local de moradia do aluno: origem, semelhanças e diferenças; atividades públicas e privadas; técnicas usos e costumes, objetos de uso; acontecimentos do passado, presente e futuro destes grupos.

Unidade e Diversidade Social

- Trabalho rural – agricultura, pecuária, trabalhadores rurais, legislação trabalhista, condições de trabalho; tipos de propriedades rurais; condições de vida; moradia, saúde, educação, transporte, comunicação; questão social: êxodo rural, reforma agrária, movimentos sociais, lazer, greve.

Diversidade das relações que constituem uma sociedade.

- Trabalho urbano – origem, indústria e serviços, trabalhadores urbanos, legislação trabalhista; condições de trabalho, tipos de propriedade; condições de vida, moradia, saúde, educação, transporte, comunicação, questão social: greve movimentos migratórios. Lazer.

4º Ano –

Unidade e Diversidade dos elementos formadores as Sociedade Brasileira

- Grupos sociais e suas diferentes atividades – extrativismo, pecuária, serviços, comércio e indústria;
- O imaginário e o cotidiano dos diferentes grupos sociais: Colonizadores, índios, africanos e imigrantes;
- Forma de Organização dos diferentes grupos – Organização do trabalho, institucionais, espontâneas e políticas.

5º Ano –

Unidade e Diversidade dos elementos formadores da sociedade brasileira.

- As diferentes formas de organização da produção na sociedade brasileira – Agro-indústria do açúcar, pecuária, extrativismo, agricultura e indústria;
- As diferentes relações de trabalho e poder na sociedade brasileira – Relações de trabalho assalariado e escravo; relações de poder – dominação colonial: governo imperial e republicano;
- As transformações do imaginário no cotidiano da sociedade brasileira – O imaginário e o cotidiano na sociedade colonial, imperial e republicana.

Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, o trabalho com o ensino da disciplina de História busca viabilizar a apropriação dos conhecimentos construídos historicamente pelo aluno e conseqüentemente, a tomada de postura frente ao que analisou e frente a sua realidade. O professor como mediador nesse processo deverá propor situações que oportunizem a reflexão crítica estimulando a busca do conhecimento, problematizando o passado, a partir do presente concreto propondo questões que seja , necessário indagar, investigar, fazer pensar.

Os conhecimentos históricos são significativos para o aluno assim como o saber escolar e social, quando contribuem para uma reflexão sobre as vivências e as produções humanas concretizadas no seu espaço de convívio direto e nas sociedades de tempos e espaços diferentes. Logo, a proposta tanto de conteúdo como do tratamento metodológico é que os procedimentos conduzam o aluno a uma constante reflexão crítica sobre as vivências e as obras humanas, contribuindo para que o aluno construa sua consciência histórica.

A pesquisa e a coleta de informações devem fundamentar e problematizar o passado e buscar por meios de documentos e dos questionamentos respostas às suas indagações, significando o conhecimento novo que se apresenta.

As práticas pedagógicas propostas devem partir sempre de problematizações da realidade onde o professor, como mediador da apropriação do conhecimento, deve criar situações, questionamentos diante dos acontecimentos e das ações dos sujeitos históricos possibilitando a compreensão, interpretação a partir das relações estabelecidas entre sujeitos e com outros acontecimentos.

AVALIAÇÃO

Através da avaliação, o professor como agente do processo de ensino deve continuamente conhecer seu aluno provocando-o a expressar o que aprendeu, captando seus avanços e suas resistências e as suas dificuldades, pois esta atitude possibilita uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos, aproximando- dos avanços.

Para a disciplina de História o conteúdo deve ser avaliado no sentido de priorizar que o aluno esteja compreendendo a unidade e a diversidade do social, quanto às transformações e as relações nas dimensões espaciais e temporais, considerando as experiências culturais explicitadas e sistematizadas que o aluno traz da sua vivência, conduzindo-o à construção da temporalidade que é construção histórica.

A avaliação tem caráter diagnóstico, permanente, sendo que através da observação, relatos orais e escritos, entre outras formas de expressão, o aluno possa ser avaliado em seu desenvolvimento intelectual. O registro da avaliação será em forma de relatório descritivo com base nos objetivos constantes da pauta de avaliação.

Língua Portuguesa

Justificativa

Segundo o Currículo Básico, pensar no ensino da Língua Portuguesa significa pensar na realidade que permeia todos os atos cotidianos, a realidade da linguagem que nos acompanha onde quer que estejamos e serve para articular as relações que estabelecemos com o mundo e também a visão que construímos sobre o mundo.

É através da linguagem e do trabalho que caracterizamos a nossa humanidade que nos faz diferentes dos outros animais. Toda atividade mental do homem acontece pela linguagem, é ela que nos possibilita pensar nos objetos e operar com a ausência deles. Impelido pela necessidade de se organizar socialmente é que o homem constrói a linguagem, um conjunto de signos que representam o real.

Diante do exposto percebemos a importância do domínio da Língua Portuguesa, pois a língua oral e escrita bem como a reflexão sobre ela, é fundamental para a participação efetiva, por meio dela o homem se comunica, tem acesso à informação expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento, portanto o papel da escola na

aquisição da língua oral e escrita é extremamente importante, garantindo a todos os alunos o acesso a saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania.

Os estudos de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõem valorizar o domínio da língua oral e escrita. Esse domínio se coloca como necessidade da sociedade atual, letrada, que busca uma participação social e comunicativa entre os indivíduos que a compõem. Nessa perspectiva, relações entre os saberes são necessárias entre os conhecimentos já adquiridos pelos educandos informalmente, agregando-lhes saberes meios elaborados e cientificamente produzidos, perfazendo um processo de diálogo entre o professor, aluno e objeto em estudo.

A alfabetização, dentro da proposta pedagógica, não se coloca como um processo de memorização, mas em construir hipóteses, compreender o que a escrita representa e como se constitui graficamente a linguagem, principalmente, valorizando as produções textuais, orais ou escritas, percebendo seus usos e gêneros, que são determinados historicamente pelas intenções comunicativas.

O trabalho com a Língua portuguesa deve valorizar a importância dos usos da linguagem que são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento, logo, existe a necessidade da revisão constante das práticas pedagógicas que devem visar à possibilidade do aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

É nas práticas sociais em lingüísticas significativas que se dá uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitando domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala, escuta, escrita, etc.

Objetivos Gerais

- Produzir textos orais e escritos, coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontar em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferido as intenções de quem os produz.
- Valorizar a leitura como fonte de informação, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.
- Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos.
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, acolher, interpretar e considerar os dos outros.
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

Conteúdos:

Oralidade

Cabe à escola — além de prover situações os alunos: de interação entre os próprios alunos espaço para a criança expressar suas ideias, sentimentos, seus conhecimentos — garantir as mais diversas e ricas interações com modos de dizer, com outras ideias conhecimentos.

A oralidade deve ser trabalhada através de:

- Exposição de ideias;
- Relato de fatos vividos, histórias, etc;
- Entrevistas;
- Leitura (pelo professor) dos mais diversos textos;
- Exploração de poesias, trava-línguas, parlendas, músicas, etc.

Linguagem Escrita

Entender a escrita como uma representação da linguagem em transformação, portanto uma atividade cultural complexa é fundamental para que o ensino deixe de se fixar em seus aspectos motores e se transfira para a compreensão de seu valor social.

Para isso o professor deverá fazer um trabalho sistemático com as mais diversas formas de representação produzidas e utilizadas pelo homem.

Ler para as crianças histórias, avisos, notícias, poesias e escrever bilhetes em todas as oportunidades que surgirem, são, entre outras, formas de levar a criança à apropriação da linguagem escrita de forma significativa, isto é, compreendendo a sua função social. Ela precisa entender que usamos a escrita para escrever sobre algo, para alguém ler e com algum objetivo (registrar uma ideia ou vivência, informar, etc.).

A criança deverá ter ainda, oportunidade de registrar suas ideias. Deve-se incentiva-la a escrever e valorizar suas tentativas. A apropriação da linguagem escrita implica em usa-la, pratica-la (mesmo sem te-la ainda dominado). Pois é enquanto escreve que a criança aprende sobre a escrita, é vivenciando situações reais e significativas de leitura e escrita, que a criança vai internalizando esse saber.

A leitura e a produção de textos poderão ser encaminhadas da seguinte forma:

Leitura

a) do professor para a criança:

- É importante que o professor trabalhe com literatura, lendo para as crianças histórias e poesias. Ao realizar o ato de ouvir elas atribuem sentido ao texto lido apropriando-se de ideias, ampliando sua visão de mundo e principalmente tomando gosto pela linguagem literária.

Além dos textos literários, deve-se ler para os alunos: textos informativos (que poderão trazer o conteúdo das diversas áreas do conhecimento);

- cartas, mensagens e avisos;
- bulas, receitas, etc.

b) da criança: (de forma não convencional) coisas escritas na sala de aula e fora de sala: cartazes, rótulos, placas, “outdoors”, avisos, etc.

- textos já conhecidos: quadrinhas, parlendas e adivinhações, letras de música, e textos diferentes às áreas curriculares;
- livros de literatura e poesias.

A criança deverá ter ainda, oportunidade de registrar suas ideias. Deve-se incentiva-las a escrever e valorizar suas tentativas. A apropriação da linguagem escrita implica em usa-la, pratica-la (mesmo sem te-la ainda dominado). Pois é enquanto escreve que a criança aprende sobre a escrita, é vivenciando situações reais e significativas de leitura e escrita, que a criança vai internalizando este saber.

Produção Coletiva de Textos:

- A partir da narrativa da criança: histórica de suas vidas (seus amigos, seus brinquedos, seus bichos, etc.);
- A partir do desenho ou outras formas de representação (colagem, modelagem, etc.);
- A partir de estudos das áreas de Ciências, História, Geografia, etc;
- Registro de histórias ditadas pelas crianças que, em seguida, poderão ser reproduzidas e ilustradas por elas.

Estabelecimento de relações entre produções escritas:

- Crachás com nomes;
- Rótulos de embalagens (coletânea;
- Estabelecimento de relações diversas: classificação, natureza, utilização e/ou inutilidade dos produtos, etc.);
- Revistas, jornais, livros; (registrar uma ideia ou vivência, informar, etc.);
- Cartazes, etc;
- Pesquisa do que há escrito: (na rua, na televisão, nas embalagens de mantimentos da cozinha, etc.);
- Correspondência entre salas;
- Participação, em situações de comunicação, através do desenho e por escrito.

No início das produções escritas da criança o professor servirá de escriba, registrando o que a criança dita. Aos poucos, elas deverão fazer suas tentativas de registro com ajuda de colegas ou de outros.

2º Ano –

Oralidade

Relatos de experiências pessoais e de observações realizadas;

Exposição de idéias

Relatos de fatos vividos, presenciados, de histórias ouvidas ou lidas, entrevistas

Leitura pelo professor e pelos alunos de textos variados

Exploração oral de poesias, trava línguas, quadrinhas, parlendas, músicas, recados, avisos, interpretação dos textos lidos.

Domínio da Leitura

Exploração da leitura de textos variados tanto pelo professor como pelo aluno.

Textos verbais e não verbais;

Gêneros Textuais: literários, informativos, cartas, mensagens, avisos, bulas, receitas, cartazes, rótulos, embalagens, propagandas, quadrinhas, poesias, adivinhações, quadrinhas, poesias, músicas, textos curtos e médios, textos de outras áreas de estudo.

Exploração da interpretação:

- Identificar idéias básicas, alguns personagens, mensagens, tempo lugar;
- Identificar aspectos estruturais do texto: noções de. pontuação, parágrafos, elementos coesivos
- Leitura contrastiva.

Domínio da Escrita

Trabalho escrito com os nomes através dos crachás;

Listagem de nomes de objetos da casa, da escola, de nomes de animais, de frutas, brinquedos, materiais escolares, brincadeiras;

Revisão e ampliação do vocabulário do aluno; Uso do dicionário;

Exploração da escrita de rótulos, das propagandas, de palavras cruzadas;

Produção de frases sobre assuntos trabalhados em sala, sobre os textos lidos e interpretados;

Produção de textos através da narrativa escrita: seus brinquedos, animais de estimação, sobre seus desenhos, sobre desenhos sugeridos, histórias ouvidas ou lidas, a partir de textos lidos.

Produção de textos poéticos com base em outros observados;

Produção gêneros textuais: bilhetes, recados, avisos, cartazes.

Exploração na produção de textos de pontuação, parágrafos, de letras maiúsculas e minúsculas, noções de concordância e coerência nas idéias.

3º Ano –

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).
- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;

a) Atividades da fala:

- Clareza, sequência, objetividade e consistência argumentativa na exposição das ideias;
- Adequação vocabular ao expor suas ideias sobre o homem, a água, o ar, o solo, o sol, os seres vivos.

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.

a) Interpretação:

- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).

b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação.

Domínio da escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).

4º Ano

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).
- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.

a) Interpretação:

- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).

b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação.

Domínio da Escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).

5º Ano

Oralidade

- Relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, onde se contempla e constrói-se um intercâmbio entre o homem e a natureza;
- Debates (assuntos lidos, onde o homem é parte integrante do universo como também de um ecossistema que o rodeia).

- Criação (textos descritivos, narrativos) sobre a relação estabelecida entre o homem, os seres vivos e o meio físico;
- Criação (histórias em quadrinhos, piadas, charadas. Adivinhações);
- Clareza na exposição das idéias;
- Sequencia na exposição das idéias.

Domínio da leitura

- Leitura de diferentes gêneros textuais.

a) Interpretação:

- Identificar as ideias básicas do texto, bem como as suas especificidades (narrativo, informativo, poético, descritivo).

b) Ler com fluência, entonação e ritmo, obedecendo aos sinais de pontuação;

- Atribuir significado que extrapolem o texto;
- Proceder a leitura contrastiva.

Domínio da escrita

- No ato de escrever (criar um texto) deve-se, ter presente, a noção daquele que vai ler nossos escritos;
- Compreensão das diferenças entre a linguagem oral e a escrita (ampla variedade na fala e linguagem padrão na escrita);
- Produção de textos ficcionais narrativos; textos informativos;
- Uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação e acentuação;
- Na organização gráfica dos textos, uso correto da ortografia, bem como os recursos gráfico-visuais (margem, título, ilustrações).
- Uso de recursos coesivos – conjunções, advérbios, pronomes.

Metodologia

A criança quando chega à escola traz uma bagagem rica a respeito do uso da língua que será aprofundada e ampliada quanto mais permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem, pois é pela mediação da linguagem que a criança aprende o sentido que a cultura atribui às coisas e às pessoas. Pela linguagem se constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesmo, sobre a própria linguagem.

O professor precisa pensar a alfabetização na perspectiva de que a escrita representa valores e usos sociais, além da compreensão de como se organiza esse sistema de representação.

Por meio da troca interpessoal, é possível aprender sobre a linguagem verbal e não verbal resultando daí, a importância das atividades de Língua Portuguesa ser as mais significativas quando realizadas num contexto de cooperação que acelera o processo de aprendizagem. Para que o trabalho de grupo possibilite ricos intercâmbios comunicativos é preciso que os alunos realizem juntos, uma determinada atividade que resulte num produto da ação do grupo. Cabe então, ao professor como mediador da apropriação do conhecimento pelo aluno criar condições didáticas para que a verdadeira interação aconteça.

Nas práticas pedagógicas propostas para os anos iniciais do Ensino fundamental, é preciso organizar situações de aprendizagem que possibilitem a discussão e reflexão sobre a escrita alfabética, que deve acontecer de modo a possibilitar que o professor conheça as concepções que o aluno tem sobre como escrever para assim poder interferir para ajudá-lo a avançar para além delas. Para a eficiência desta prática é necessário oferecer variados materiais impressos que seriam como referência e fonte de informação ao processo de aprendizagem da linguagem escrita. A produção oral merece muita atenção, pois será base para a produção escrita.

Um recurso da metodologia a ser usada diz respeito a investigação do conhecimento prévio do aluno sobre a linguagem verbal para servir de parâmetros para o professor organizar a intervenção de maneira adequada e significativa. Esta prática será repetida no decorrer de todo processo da construção do conhecimento. O professor deve possibilitar ao aluno perguntar sobre a linguagem e deve dar respostas que satisfaça a indagação do aluno conduzindo-o na construção de seus conhecimentos a respeito da língua oral e escrita.

Nas práticas pedagógicas o professor além de responder as questões postas pelos alunos precisa investigar as idéias que o aluno possui sobre a língua para poder organizar o trabalho pedagógico observando também de forma criteriosa o comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades para obter informações para a organização dos agrupamentos na classe, verificar quais dos alunos tem condições de trocar informações, com quem precisa trabalhar mais. A aprendizagem do aluno depende muito da intervenção pedagógica do professor e na alfabetização isto se acentua ainda mais, pois além de todos os conteúdos escolares a serem

aprendidos, há também um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos.

O uso da língua para aprender requer ajuda constante do professor para fazer anotações sobre assuntos da aula, organizá-la no caderno, pesquisar, consultar dicionários, preparar a fala, organizar argumentos, buscar elementos no texto que validem determinadas interpretações. Para o trabalho com a linguagem oral e escrita deve ser planejado de maneira a garantir a continuidade das aprendizagens anteriores superando possíveis dificuldades que se tenha acumulado neste período.

A leitura deve realizar-se num contexto em que o objeto seja a busca e a construção do significado. A aprendizagem da leitura se dá inicialmente pela participação do aluno em situações onde se lê para atingir alguma finalidade específica. O aluno deve ler diferentes textos que circulam socialmente, variando os gêneros, a possibilidade de conteúdos: textos informativos, literários, etc.. Na prática docente, serão usados vários tipos de leitura que auxiliam na formação de um bom leitor: leitura autônoma, leitura colaborativa, leitura em voz alta pelo professor, leitura programada, leitura de escolha pessoal.

A atividade de produção textual escrita terá como prática organizar situações que possibilitem o desenvolvimento de procedimentos de preparação prévia e monitoramento simultâneo da fala, onde essa preparação prévia significa apresentar e explorar procedimentos que possam ancorar a fala do locutor, orientando-a em função da situação de comunicação e das especificidades do gênero. Nos anos iniciais da escolaridade, é preciso atenção especial ao trabalho da produção texto para desmistificar a crença que só se deve escrever após a alfabetização inicial, pois é possível produzir textos escritos oralmente através do ditado da história pelo aluno, neste caso inicial o professor é o escriba do grupo. Através desse procedimento o conhecimento sobre a linguagem pode ser construído antes mesmo que o aluno domine a escrita autonomamente. O professor poderá sugerir modificações necessárias nos textos ditados pelo aluno, favorecendo a aprendizagem sem descaracterizar o texto original do aluno.

É preciso articular a prática da escrita com atividade decorrente de uma discussão ou de leitura de outros textos, uma leitura contrastiva que é a que apresenta pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema, para posterior levantamento de idéias e objetivos bem definidos dando sentido à escrita. Também as questões de clareza, coerência precisam ser exploradas, pois elas

permitem que, de diferentes maneiras o aluno possa construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais existentes, do universo temático e estilístico de diferentes autores, pois é através dessa prática que o aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências.

A contextualização das situações de aprendizagem da língua escrita é de extrema importância para a conquista da autonomia na produção textual e o trabalho com a variedade de textos que favorecem a construção crítica e imaginativa, o exercício de forma de pensamento mais elaborados e abstratos, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada, devem ser ponto de partida para produções textuais

O objetivo do ensino de Língua Portuguesa é levar os alunos ao domínio da língua padrão. Portanto, o professor não vai ensinar as diferentes variedades existentes na língua, mas sim partir da variedade utilizada pelo grupo com que trabalha e, através da diversidade de atividades, vai conduzi-los ao domínio da norma culta. É importante mostrar para o aluno que a língua varia nas mais diferentes situações e assim colocar em questão a língua padrão, a questão do prestígio social e a importância e a utilidade deste padrão na vida de cada um. O domínio efetivo da língua implica o domínio das diferentes possibilidades de expressão, reconhecendo-se a pertinência e adequação de cada uma delas.

Avaliação

No momento em que se concebe a linguagem como construção histórica produto de interação entre os homens, faz - se necessário uma alteração nos critérios e instrumentos de avaliação.

Precisamos de uma avaliação que nos dê pistas concretas do caminho que o aluno faz o que fez para construir seus conhecimentos das atividades verbais.

Em Língua Portuguesa propomos uma avaliação que contemple por um lado a produção do aluno como parâmetro para avaliação do mesmo e por outro tendo o aluno como ponto de partida estabelecendo metas preciosas para garantir o cumprimento de conteúdo mínimo.

Através da comparação dos textos é que o processo de crescimento pode ser avaliado para tanto o professor precisa ter clareza do que é um bom texto superando a prática de avaliar um texto frente a seus erros e para que esta prática se efetive, é necessário que o professor colecionasse textos do aluno desde o início do ano.

A avaliação proposta será diagnóstica direta e constante com intuito de acompanhar a construção do aluno retomando as possíveis falhas nesta construção, para que o aluno caminhe na autonomia como leitor e escritor, sempre seguindo os critérios contidos no regimento escolar.

Matemática

Justificativa

O estudo da matemática, parte do pressuposto de estudar o conjunto de conhecimentos científicos e os bens culturais construídos nas relações homem/homem e homem/natureza, para que se compreenda o que se lê e escreve a respeito das noções de números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Na fase inicial da aprendizagem matemática deve-se oportunizar a vivência de jogos, músicas, brincadeiras envolvendo o corpo, poemas, contação de histórias, situações que surgem em classe, tendo como foco de observação a enumeração, as relações estabelecidas entre os números, a relação entre quantidades e símbolos e as idéias das operações.

Para as crianças nessa fase escolar, os jogos e brincadeiras são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional, isto é, são fontes de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Assim, o uso do concreto (jogos, brincadeiras, músicas) torna-se uma estratégia didática visando uma finalidade de aprendizagem, isto é, de proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude, para que se inter-relacione a prática diária e concreta com o contexto histórico e social.

Nessa proposta, aprender matemática é muito mais que manejar fórmulas, saber fazer contas ou marcar X na resposta correta: é interpretar, criar significados, construir conceitos e instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber esses mesmo problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível. (SEED/PARANÁ, 2003, p. 58).

Objetivos

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;

- Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos;
- Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre eles;
- Sentir-se seguro da própria capacidade de apropriar-se dos conhecimentos matemáticos.

Conteúdos

1º Ano -

Classificação, seriação e números

Classificações e seriações

- a) Segundo critérios das crianças.
- b) Segundo critérios dados pelos professores.

Relações entre quantificadores

- um, nenhum, algum, todos, muitos e poucos; o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade; o que tem um a mais (sucessor), o que tem um a menos (antecessor).

Registro de quantidades:

- As diferentes possibilidades de registro e os símbolos numéricos.

Relações entre as quantidades

- ideia de juntar quantidades para tornar uma quantidade maior (adição)
- ideia de tirar quantidades de uma quantidade maior (subtração- ideia subtrativa);
- ideia de colocar quantidades para formar uma quantidade dada. (subtração-ideia aditiva);
- ideia de comparar agrupamentos para que fiquem com a mesma quantidade (subtração- ideia comparativa);
- ideia de repetição de grupos com a mesma quantidade (multiplicação);

ideia de repartir quantidades para que cada grupo fique com a mesma quantidade (divisão ideia repartitiva);

- ideia de distribuir grupos com a mesma quantidade (divisão ideia subtrativa).

Medidas

- Tempo
- Dia e noite, antes, durante, depois, agora.
- Duração e sucessão, noções de rápido e lento, marcação de pequenos intervalos de tempo - palmas, batidas de pé, etc.

- Dia, semana e mês, construção do calendário com os dias de semana.
- Sequência temporal logo após, muito depois, muito antes, um pouco antes, agora.
- Divisão do tempo: manhã, tarde e noite.
- Hoje, ontem, amanhã.
- Instrumentos de medida de tempo (relógio de sol, ampulheta, relógio), necessidade de padrão: hora.
- Comprimento – relações entre os objetos a partir de um ponto de referência noções de tamanho (pequeno, grande, médio), distância (perto e longe). Altura (alto e baixo), largura (largo estreito), comprimento (curto e comprido), espessura (fino e grosso), medidas arbitrárias (palmo, pé, passos, etc.), necessidade de padrão (metro).
- Massa – relações entre os objetos a partir de um ponto de referência, noções de leve e pesado, medidas arbitrárias (saquinhos, caixas, etc.), necessidade de padrão (gramas).
- Capacidade – relações entre objetos a partir de um ponto de referência, noções de cheio e vazio, medidas arbitrárias (copinhos, garrafas, etc.), necessidade de padrão (litro).

Geometria

A criança e o espaço:

- Exploração e localização espacial;
- Noções de dentro, fora, vizinhança, fronteira, atrás, na frente, em cima, embaixo, à direita, à esquerda, entre e no meio;
- Semelhança e diferença entre as formas geométricas encontradas na natureza, nos objetos construídos pelo homem e nos sólidos geométricos;
- Classificação das medidas planas: quadrados, retângulos, triângulos e círculos.

2º Ano -

Classificação, Seriação, Números e Operações

Classificação:

- a) segundo critério da criança ;
- b) segundo critério do professor.

Seriação numérica: diferentes contagens: 2 em 2; 3 em 3, etc.

Números:

- Reconhecimento de números no contexto diário.
- Relação entre quantidade e número.

- Registro de quantidade
- Leitura e escrita de números, noções de sucessor, antecessor, pares, ímpares, igualdade, desigualdade.
- Ordem crescente e decrescente;

Agrupamentos e trocas: formação de dezenas, centenas, valor posicional do número;

Operações:

- Operações: adição e subtração, noções de multiplicação e divisão
- Construção de algoritmo. Cálculo de e dobro. Situações problemas variadas.

Medidas

- Tempo: dia, noite, antes, durante, depois.
- Dia, semana, mês e ano; Construção e uso do calendário e outras formas de registrar o tempo(relógio, agenda...) Sequencia temporal: logo, após, muito depois, muito antes, um pouco antes.
- Medidas de valor: identificação e uso de cédulas e moedas, composição e decomposição dos valores,
- Medidas não convencionais (pitada, palmo, pé, xícara...) 3.Medidas padrões de comprimento, massa e capacidade. Medidas padrões maiores e menores(múltiplos e submúltiplos.

Geometria

- A criança e o espaço
- Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas nos objetos do meio.
- Classificação dos sólidos geométricos e figuras planas.
- Planificação dos sólidos através do contorno de suas faces; Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas;
- Classificação das figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo

3º Ano -

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 3.000;
- Leitura e escrita de números;

- Antecessor, sucessor, par, ímpar, igualdade, desigualdade, maior, menor, crescente, decrescente;
- Formação de dezena, centena e milhar;
- Valor posicional;
- Frações (inteiro e metade).

Medidas

- Tempo: dia e noite, antes, durante e depois (envolvendo os movimentos da Terra: rotação e translação);

Construção do calendário: ontem e hoje;

- Sistema monetário: uso de cédulas e moedas e história do dinheiro;
- Metro, litro e quilograma (unidade fundamental);
- Unidade padrão de comprimento, pé, palmo, pitada, xícara e seus valores.

Geometria

- Espaço;
- Semelhança e diferenças, classificação e figuras planas dentre formas geométricas;
- Classificação de figuras planas (as fundamentais), quadrado, retângulos, triângulos e círculos.

4º Ano-

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 5.000;
- Leitura e escrita de números;
- Antecessor, sucessor, par, ímpar, igualdade, desigualdade, maior, menor, crescente, decrescente;
- Agrupamento e trocas, formação de dezena, centena e milhar;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Números racionais e medidas;
- Valor posicional;
- Frações (inteiro e metade).

Medidas

- Tempo: dia e noite, antes, durante e depois (envolvendo os movimentos da Terra: rotação e translação);
- Sistema monetário: uso de cédulas e moedas e história do dinheiro;
- Metro, litro e quilograma (unidade fundamental);
- Unidade padrão de comprimento, pé, palmo, pitada, xícara e seus valores;
- Leitura e escrita de forma decimal;
- Noções de múltiplos e submúltiplos;
- Noções de perímetro e área.

Geometria

- Classificação de figuras planas (as fundamentais), quadrado, retângulos, triângulos e círculos;
- Planificação dos sólidos através do contorno das faces;
- Semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos e figuras planas;
- Construção de sólidos geométricos através de modelos planificados;
- Identificação do número de faces de um sólido geométrico e do número de lados de um polígono;
- Noções de paralelismo e perpendicularismo;
- Noções sobre ângulos .

5º Ano –

Números: classificação e seriação

- Organização do sistema de numeração decimal de 0 a 10.000;
- Leitura e escrita de números;
- Extensão do S.N.D, uso dos números decimais e da vírgula;
- O uso das frações e sua relação com números decimais;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão com números decimais e com números fracionários;
- Números naturais, decimais e fracionários em contagens e em medidas;
- Cálculo de percentagem.

Medidas

- Organização do sistema métrico decimal e do sistema monetário em relação ao S.N.D;
- Fracionamento das medidas de tempo;
- Noções de perímetro, área e volume e as unidades correspondente;
- Noções de capacidade e volume e as relações existentes.

Geometria

- Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras planas;
- Planificação de sólidos através do contorno das faces;
- Construção de sólidos geométricos;
- Noções de paralelismo e perpendicularismo;
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos;
- Noções sobre ângulos;
- Identificação e construção do ângulo reto;
- Poliedros regulares e pol.

Metodologia

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazem uma bagagem de noções sobre classificação, seriação, números, medidas e grandezas, que foram construídas pela vivência cotidiana e de anos anteriores que funcionam como referências para o professor na sua tarefa de organizar as formas de aprendizagem, investigando qual é o domínio de cada criança sobre os assuntos que pretende explorar, quais concepções precisam ser mais trabalhadas, que possibilidades de trabalho e que dificuldades de cada um precisa enfrentar para assim organizar seu trabalho pedagógico

Partir do conhecimento da criança, não quer dizer que o professor deva restringir - se a ele, pois é papel da escola, ampliar o conhecimento dando, condições para que estabeleça vínculos entre o conhecimento difuso e os novos conteúdos que irá construir.

Sendo característica marcante da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a resolução de atividades de forma individualista, ela deixa de observar a produção dos colegas, portanto, cabe ao professor intervir socializando estratégias pessoais que possibilite a socialização de resposta e o compartilhar de conhecimentos.

A evolução das representações que o aluno usa para interpretar problemas comunicando estratégias de resolução, depende do trabalho do professor, chamando a atenção para as representações, mostrando diferenças, vantagens, semelhanças, etc. Para superar esta fase da resolução de problema, o professor deve utilizar-se de materiais de apoio como palitos, fichas, reprodução de cédulas, embalagens, figuras, etc.

No trabalho com os conteúdos de matemática, o professor não deve seguir um padrão rígido na seqüência dos conteúdos, pois os conhecimentos do aluno estão interligados e não classificados em campos. Mas, o planejamento dos conteúdos é importante, pois existem objetivos a serem atingidos e neste planejamento o professor deve prever a interligação dos conhecimentos para uma aprendizagem mais significativa

A cada fase desenvolvida o aluno vai tendo maior flexibilidade, o que lhe possibilita perceber transformações podendo descobrir regularidades e propriedades numéricas, geométricas e medidas, aumentando a possibilidade de compreensão de alguns significados das operações e as relações entre elas.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como característica geral o trabalho com atividades que permitem ao aluno progredir na construção de conceitos e procedimentos matemáticos significando que trabalho com números naturais, operações, medidas, geometria deve ter continuidade conduzindo o aluno a novos patamares de conhecimentos.

Todas as situações de aprendizagem matemática devem estar centradas na resolução de problemas onde o aluno desenvolve processos importantes como leitura e interpretação, intuição, indução e dedução. O professor deve estimular a capacidade de ouvir, discutir, escrever, ler idéias matemáticas, interpretar significados, pensar de forma criativa, possibilitando a capacidade de resolver as questões postas para a criança.

A situação problema será o ponto de partida das atividades desde os primeiros anos do Ensino Fundamental onde o processo de ensino e aprendizagem de conceitos, idéias e métodos matemáticos serão abordados mediante a exploração de problemas em que o aluno precise desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las.

Outro recurso importante a ser posto em prática, diz respeito aos jogos que constituem forma rica de propor problemas e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de

resoluções e busca de soluções dos mesmos. Através destas atividades o aluno constrói e atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e pode ser corrigidas de forma natural, pois os erros e acertos são discutidos através da conversação permitindo organização do pensamento. A participação em jogos de grupo representa uma conquista cognitiva emocional, moral e social para o aluno estimulando o desenvolvimento de sua competência matemática.

Avaliação

A avaliação tem como objetivo, dois aspectos fundamentais: o de avaliação da nossa prática pedagógica e de nos dar pistas concretas do caminho que o aluno está fazendo para se apropriar efetivamente das atividades verbais, da leitura e da escrita.

A avaliação na concepção de Educação Matemática terá o papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Caberá ao professor considerar o contexto das práticas de avaliação, encaminhamentos diversos como : observação constante formas escritas, orais, demonstração e outras.

Na avaliação propostas, o professor deverá considerar:

- O caminho percorrido pelo aluno;
- Os conceitos que o aluno utilizou para resolver o que foi proposto;
- Como ajudar o aluno a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos;
- Que conceitos precisam ser discutidos, revistos.

Portanto, a avaliação a ser seguida será a diagnóstica através da observação direta e permanente, avaliando tanto o conhecimento construído pelo aluno, como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor para possíveis retomadas das práticas ou avanço nos conhecimentos.

4.3.2 - Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

CIÊNCIAS

Justificativa

O ensino de Ciências Naturais na escola fundamental tem sido praticado de acordo com diferentes propostas educacionais que se sucedem ao longo das décadas com elaborações teóricas e que, de diversas maneiras se expressam nas salas de aula. Muitas práticas ainda hoje são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa; outras já incorporam avanços, produzidos nas últimas décadas, sobre o processo de ensino de aprendizagem em geral e o ensino de Ciências em particular. O ensino de Ciências, a partir dos anos 80, se aproximava das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da ciência como construção humana, e não como “verdade natural”. A nova importância é atribuída à história e a filosofia das Ciências no processo educacional.

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma área em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária. Um conhecimento maior sobre a vida e sobre a sua condição singular na natureza permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e a manipulação gênica. Deve ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo, pois tanto a herança biológica como as condições culturais, sociais e efetivas refletem-se no corpo. Nessa perspectiva, a área de Ciências Naturais pode contribuir para a percepção da integridade pessoal e para a formação da auto-estima, da postura de respeito ao próprio corpo e ao dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preceitos.

Além disso, conviver com produtos científicos e tecnológicos é algo hoje universal, o que não significa conhecer seus processos de produção de distribuição. Mais do que qualquer época, cresce a necessidade de conhecimento a fim de interpretar e avaliar informações, até mesmo para poder participar e julgar decisões científicas na mídia. A falta de informação científico-tecnológica pode comprometer a própria cidadania, deixando a mercê do mercado e da publicidade.

As disciplinas da área de Ciências Naturais, através de um trabalho interdisciplinar, devem se incorporar nas disciplinas de outras áreas para que os objetivos se tornem mais qualitativos, sem perder as especificidades de cada disciplina. De maneira geral, nesta área pretende-se promover um conhecimento que contribua para uma cultura e visão do mundo mais

ampla, reconhecendo que o homem é o elemento de intervenção, criando e transformando pelo domínio dos conhecimentos físicos, químicos e biológicos. Por isso deve-se direcionar valores que tenham por fim uma consciência mais harmônica, para assegurar a preservação de sua espécie e equilíbrio de seu meio, pois o conhecimento da realidade é essencial, e só deste modo será possível viver e atuar com responsabilidade.

Objetivos Gerais

- O ensino de Ciências Naturais deverá se organizar de formas que no final do Ensino Fundamental os alunos tenham desenvolvidos as seguintes capacidades:
- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, história, associada a aspectos de ordem social, econômico, político e cultural.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Saber utilizar conceitos científicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Saber combinar leitura, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicação, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Confrontar com a realidade levando ao conhecimento dos fatos e ao desenvolvimento de raciocínios que permitam a melhora ou superar os problemas diagnosticados.

- Tornar-se cada vez mais livre, se transformando em agente ativo, e não um espectador fatalista ou inerte diante dos fatos de seu tempo.

Conteúdos

► 6º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

CONTEÚDOS

- Sistema Solar: (astronomia);
- Astros luminosos e astros iluminados; Formação e evolução do planeta; Os planetas; Uso da tecnologia na astronomia.
- Matéria
- Biodiversidade – Características básicas dos seres vivos.
- Metabolismo – Transformação da Matéria e da energia; Fotossíntese; Respiração; Fermentação; Decomposição; Seres vivos e não vivos; Relações de inter-dependência.
- Inter-relações entre os seres vivos e o ambiente:
- Cadeia alimentar; Teia alimentar; Ecossistema; Seres vivos; Relações entre os seres vivos: intra-específica (sociedades, colônias, competição e canibalismo); inter-específica (cooperação, comensalismo, mutualismo inquilinismo, parasitismo, predatismo).
- Água no ecossistema:
 - Estados físicos da água; Composição da água; Ciclo da água; Água e os seres vivos; Contaminação da água: doenças, prevenção e tratamento.
- Ar no ecossistema:
 - Existência do ar; Atmosfera; Movimentos do ar; Pressão atmosférica; Composição do ar; Contaminação do ar: doenças causadas por bactérias e vivos – prevenção e tratamento; Poluição do ar;
- Solo no ecossistema:
 - Composição do solo; Tipos de solo; Agentes de transformação de solo; Contaminação do solo; Rochas e minerais: (formação, caracterização e classificação).
- Poluição e contaminação da água, do ar e do solo:

- Medidas contra a poluição da água, do ar e do solo; Fenômenos: (efeito estufa, buraco na camada de ozônio). Causa e consequência da poluição e contaminação da água, do ar e do solo. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar. Agentes causadores e transmissores de doenças; Saneamento básico.

► 7º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

CONTEÚDOS

- Níveis de organização dos seres vivos – Organização celular.

- Característica e classificação dos seres vivos; Célula animal e vegetal; Divisão celular; Surgimento da vida no planeta.

- Biodiversidade: - classificação e adaptação morfo-fisiológicas:

- Modo de agrupar os seres vivos; Critérios de classificação; Cinco reinos dos seres vivos; Vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente; Vegetais: reprodução e hereditariedade – polinização, fecundação, formação do fruto e semente, disseminação; Animais: digestão (alimentação, respiração, circulação, excreção, locomoção, coordenação, relação com o ambiente, reprodução e hereditariedade).

- Transformações da matéria e da energia:

- Fotossíntese, fermentação, respiração, decomposição e combustão; Cadeia e teia alimentar; Relações de inter dependência; Energia na célula; Nutrientes.

- Doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo:

- Diagnósticos (exames clínicos); Tratamento (radioterapia); Imunização artificial (soros, vacinas, medicamentos); Doenças causadas por animais (parasitoses, zoonoses e verminoses); Doenças causadas por microrganismos (parasitoses, infecções bacterianas, viroses, protozooses e micoses); Intoxicações causadas por plantas tóxicas; Sistemas imunológicos (imunidade, barreira mecânica, glóbulos brancos e anticorpos).

► 8º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

- Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

CONTEÚDO

Corpo humano como um todo integrado - As partes das células e suas funções:

- Formato das células; Formação de tecidos; Tipos de tecidos; Funções dos ossos e músculos; Composição e as formas dos ossos; Esqueleto humano; Tipos de músculos; Tipos de movimentos musculares; Digestão dos alimentos; Órgão do sistema digestório; Partes do sistema respiratório; Movimentos de respiração; Órgãos que compõe o aparelho circulatório; Doenças do sangue e do coração; Hormônio: tipos de hormônios e sua produção pelas glândulas; Formação do corpo a partir das células; Ciclos de vida dos seres humanos; Sexualidade: mudanças físicas e psicológicas da fase da adolescência, aparelho reprodutor masculino e feminino; Prevenção: métodos anticoncepcionais; Tecnologias de reprodução; Manipulação genética: clonagem e células troncos; Causa e conseqüências da gravidez precoce; Doenças sexualmente transmissíveis; Sistema nervoso: central, periférico e autônomo; Tato, olfato, audição e visão; Sistema excretor.

► 9º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Corpo humano e saúde – ambiente – matéria e energia – tecnologia.

CONTEÚDOS

Conceito do estudo da Química; Conceito da matéria e suas propriedades; Átomos (estruturas e características); Corpo, objeto, substância e misturas; Elementos químicos e suas classificações (tabela periódica); Distribuição eletrônica; Tipos de ligações e reações químicas; Funções químicas (sais, ácidos, óxidos e bases); Importância e funções da Física; Estudo dos movimentos e suas leis; Tipos de energia; Estudos das forças (tipos e relações); Máquinas simples; Lei gravitacional; Eletricidade (conceito e uso); Conceito de calor e temperatura (escalas termométricas).

Metodologia

O ensino das Ciências no Ensino Fundamental tem como objetivo explicitar as necessidades históricas que levam o homem a compreender e apropriar-se das leis que movimentam, produzem e regem os fenômenos naturais. Mas antes de compreender como os homens produziram e se apropriaram dos conhecimentos dos fenômenos naturais e suas leis, é pertinente observar as questões que levaram os homens a elaborar teorias que respondam às necessidades de cada sociedade. E para responder à essas questões devemos nos reportar à produção e reprodução da vida material. Pois, o conhecimento é um fenômeno social, histórico, prático e toma diferentes processos de trabalho que respondem pelo desenvolvimento da humanidade. Assim, o conteúdo de uma sociedade, seja qual for, se explicita pelo trabalho e o pressuposto básico para compreender o processo de construção do conhecimento científico é entender o conteúdo da sociedade que se expressa sob formas diferentes modos de produção. O homem vai desvelando as leis da natureza, transformando-as de acordo com suas necessidades.

Ao desvelar os fenômenos da natureza o homem percebe que estes são dinâmicos e que as leis que os regem podem ser equacionadas, medidas, experimentadas e demonstradas. Conseqüentemente as experimentações passam a ter um caráter fundamental no campo do conhecimento. E para se tornar científico, o conhecimento resultante desse processo experimental exige a superação do senso comum. É visando a superação do senso comum que o ensino fundamental deverá oferecer o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento, oportunizando ao educando essa nova visão de mundo, a compreensão da evolução e da elaboração dos conceitos científicos, uma vez que estes são elaborados pelos homens de acordo com suas necessidades concretas de existência. Visando a contribuição para a compreensão da realidade que nos cerca podem ser observados os parâmetros:

- Explicitação do dinamismo das transformações da matéria e energia, com o objetivo de demonstrar as possibilidades de domínio do homem sobre estas transformações e da ação transformadora do homem sobre a natureza.
- Conscientização de que os fenômenos da natureza são regidos por leis naturais e universais, que ocorrem no tempo e no espaço. Porém as transformações dirigidas pelo homem, ocorrem contextos históricos que determinam efeitos vários na saúde, na ecologia e na qualidade de vida do próprio homem.

- Possibilitar ao aluno uma leitura e compreensão da totalidade, numa visão mais ampla de sociedade, dando-lhe condições de levantar questionamentos e discussões sobre a prática social global.
- Incentivar à observação de fenômenos desconhecidos, procurando descobrir sua forma e ação.
- Realização de experiências que busquem explicar fenômenos observados.
- Realização de trabalhos em grupo fora da escola para posterior apresentação em seminários.
- Realização de debates onde dois ou mais pontos de vista sejam discutidos e tenham seus pontos positivos e negativos expostos e analisados.
- Leitura, análise e interpretação de dados gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas.
- Estudo de casos abordados na sociedade, pesquisas, entrevistas, visitas.
- Conversação dirigida e dramatização, paródias, músicas e elaboração de gibis.
- Desenhos, exposição de desenhos relacionado à determinado tema.
- Registros das aulas expositivas.

Esses métodos são fundamentais na sustentação de um bom entendimento do encaminhamento metodológico e para o entendimento do conteúdo trabalhado. O conteúdo da ciência da natureza deve fundamentar-se nas múltiplas relações de interdependência dos elementos que constituem o ecossistema e das interações entre os ecossistemas, oportunizando uma leitura mais clara do dinamismo dos vários elementos dos sistemas físicos, químicos e biológicos, tendo como pólo norteador à ação transformadora do homem que interfere na natureza e constrói o seu mundo, o mundo social.

Avaliação

A avaliação em Ciências deve ser contínua estabelecendo-se critérios de avaliação de forma que através deles é possível verificar se os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos quanto a autonomia na busca de informações, domínio de conceitos, interpretação de dados sobre o seu meio obtidos por pesquisas comparativas (de notícias de jornais ou outro meio de comunicação), estabelecimento de relações entre as diversas funções do corpo humano em situações normais e de risco, avaliação de síntese após debates ou discussões. Esses critérios

devem levar em conta a maturidade dos alunos e a série em situações de aprendizagem variada e com uso de instrumentos (provas, exercícios, fichários) que sirvam antes, para detectar o quanto os alunos avançaram ou não, permitindo nova retomada do trabalho e não como mera classificação comparativa dos alunos entre si. É preciso avaliar a correlação entre o que é domínio histórico, conquistado pela humanidade ao longo dos séculos e o que é senso comum, isto é, o domínio particular de cada aluno, trazido como bagagem cultural familiar. Desse modo, a avaliação pode ser trabalhada de maneira diversificada.

Referências

- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. 3. ed. Curitiba: SEED, 1997.
- SANTOS, C. S. do. **Ensino de Ciências**: abordagem histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- CRUZ, C. G. M. da et al. **Fundamentos teóricos das Ciências Naturais**. Curitiba: IESDE, 2004.

Educação Artística

Justificativa

Formação da percepção e da sensibilidade. Apropriação do conhecimento artístico e cultural. Abordagem dos complexos culturais espontâneos do povo brasileiro (linguagem, usos e costumes, superstições, festas, músicas, dança, teatro e artesanato) e sua importância no processo educativo.

Fundamentação Teórica

Os parâmetros enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaborem para a formação do cidadão, buscando que o aluno adquira um conhecimento com o qual saiba situar a produção da arte. Serão retomados na elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade.

Quanto ao conteúdo da área de Arte, são organizados de tal maneira cada vez mais complexa no domínio do conhecimento artístico e estético. O conteúdo está articulado e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir; apreciar e contextualizar. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo em que mantém seus espaços próprios. Poderão ser trabalhados os conteúdos em qualquer ordem, cabe ressaltar que as relações de ensino e aprendizagem de Arte, não conhecem no vazio.

Arte e ensino - aprendizagem propicia que o aluno seja capaz de situar o que conhece e de pensar sobre o que está fazendo a partir da experiência individual e compartilhada de aprender. Isso traz consciência.

Objetivos Gerais

- Propiciar ao aluno o acesso aos conhecimentos presentes nos bens culturais, por meio de um conjunto de saberes em Arte.
- Diferenciar o estudo de cores e saber utilizar as mesmas em atividades de composição.
- Desenvolver a capacidade de criação através das composições.
- Despertar no aluno o gosto por criar e pintar.
- Despertar no educando o senso crítico.

Conteúdos

6º Ano

- Composição de diferentes formas de desenho
- Simetria, noções de perspectiva, mosaico e pontilhismo
- História em quadrinhos
- Composição de figuras geométricas e diferentes formas de linhas
- A arte na antiguidade
- Dança: Estilo e Coreografia
- Instrumentos musicais e tipos de música
- História e elementos do teatro
- Criação de peças teatrais e atuação em palco

7º Ano

- Tipos de desenhos (abstratos, figurativo)
- Sombra e luz
- Teoria das cores
- Escultura
- Redução e ampliação de desenhos utilizando escalas e papel quadriculado
- A arte na Idade Média

- Dança: estilo e coreografia
 - Instrumentos musicais e tipos de música
 - Criação de peças teatrais e atuação em palco
- 8º Ano
- Artes plásticas
 - Arte no dia-a-dia
 - Luz e cor
 - Luz e sombra
 - Os pintores
 - Bidimensional/tridimensional
 - Técnicas da pintura
 - Tipos de música (nacionais e internacionais)
 - Gêneros da música
 - Técnica da música
 - Estilos de dança
 - Coreografia
 - Técnica da dança
 - Criação de peças teatrais
 - Cenografia/figurino
- 9º Ano
- Abstracionismo
 - Publicidade
 - Vitral
 - Ritmos musicais
 - Criação de letras musicais
 - Músicas brasileiras
 - Estilos de dança
 - Coreografia

- Técnica da dança
- Gêneros da dança
- Construção de peças e interpretação teatral
- Criação de recursos para: maquiagem, máscaras, figurinos, música, iluminação.

Metodologia

As transformações da sociedade determinam condições para uma nova atitude estética e esta nova sensibilidade estética não surge espontaneamente. A produção artística não se apresenta objetos para atender determinada necessidade humana, mas cria também novos modos de fruição, e um público capaz de assimilar estes novos valores.

Educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Os encaminhamentos necessários para uma sólida educação estética devem contemplar três aspectos: a humanização dos objetos e dos sentidos, a familiarização cultural e o saber estético e o trabalho artístico.

Em relação a humanização dos objetos e dos sentidos é fundamental o apelo à invenção, à imaginação e aos sentidos humanos.

A familiarização cultural e o saber estético deve ser um instrumento para a interpretação da realidade humano-social através da obra e para expressão desta realidade na obra. O contato regular com as diferentes formas de expressão artística constitui-se em um meio, importante e indispensável, para levar ao aluno o conhecimento dos processos de criação artística.

O trabalho artístico, por sua vez, diz respeito a atividade criadora. Uma obra de arte é antes de mais nada, uma criação do homem, que sublinha a presença do humano e se constitui como forma peculiar do trabalho criador.

Importante frisar que os três aspectos metodológicos aplicados isoladamente pois seu trabalho conjunto é condição básica para uma efetiva estética.

Avaliação

A avaliação em arte supera a forma de mero instrumento de medição e apreensão dos conteúdos, busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Sendo processual e sem estabelecer parâmetros entre os alunos, estará discutindo dificuldades e progressos de cada um a partir de sua própria produção. Assim sendo considerará o

desenvolvimentos do pensamento estético, levando em conta a sistematização dos conhecimentos para a leitura da realidade. A sistematização da avaliação se dará na observação e registros nos caminhos percorridos pelo aluno em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações/produções. O professor observará como o aluno soluciona as problematizações apresentadas e como se relaciona com o colega nas discussões e consensos de grupo. Avaliar exige, acima de tudo, que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para em seguida, escolherem-se procedimentos, inclusive aqueles referentes à seleção dos instrumentos que serão utilizados no processo de ensino aprendizagem.

REFERENCIAS

- CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história & produção**. São Paulo: FTD, 1997.
 GABRYELLE, Thayanne. **A conquista da Arte**. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1 - 2.
 HAILER, Marco Antônio. **Caderno de arte: descobrindo formas de expressão em arte**. São Paulo: FTD, 1993. v. 1-4.
 MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Atividades de Educação Artística**. São Paulo: Ática, 1991. v. 1-4.
 PARANÀ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental**. Curitiba, 2006. Versão preliminar.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

A Educação Física, como disciplina dos currículos escolares, teve seu reconhecimento a partir de 1882, com a importância da implantação da ginástica para a formação do cidadão, com o objetivo de promover a saúde do corpo. Partindo de uma visão militarista, onde o objetivo era de um corpo forte para defesa da pátria, para uma visão tecnicista centrada na competição e desempenho dentro dos esportes considerados olímpicos, a Educação Física, na área pedagógica, passou a ser visualizada dentro da psicomotricidade, com a finalidade da valorização da formação integral da criança centrada na educação pelo movimento.

Com a implantação do Currículo Básico do Paraná e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física buscou romper com as perspectivas da aptidão física, fundamentando em aspectos técnicos e fisiológicos, destacando pontos relevantes relacionados às dimensões culturais, sociais e políticas, baseadas em concepções teóricas que discutem o corpo e

movimento, através do esporte, jogo, lutas, dança e ginástica voltadas para uma qualidade de vida saudável.

Objetivo Geral

Dominar os conhecimentos relativos ao movimento humano em sua complexidade estrutural e como elemento de convívio e construção cultural, por meio de ações integradas e participantes, para desfrute de uma vida saudável e harmoniosa.

Explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento social e a estimulação ao desenvolvimento das potencialidades motoras.

Ampliar os conhecimentos sobre o movimentar-se estudando as estruturas físico-anatômicas envolvidas no movimento, as reações orgânicas às atividades e com possibilidades diferentes de ação.

Conteúdos

6º Ano

1- Bases Anatômicas do movimento

Noções de antropometria

- O crescimento corporal; Conceitos; Principais medidas antropométricas.

2 As habilidades motoras e capacidade físicas

- Conceito; Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades; resistência orgânica e muscular.

3 Bases Fisiológicas do movimento

- sistema cárdio circulatório; função do coração e da circulação durante a atividade física; o controle da frequência cardíaca

7º ANO

1- Bases Anatômicas do movimento

Sistema Ósseo: Função do esqueleto humano e articulações na execução do movimento.

Sistema muscular: Função dos músculos na execução dos movimentos.

2- As habilidades motoras

Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades

- força muscular: conceito e classificação
- velocidade: conceito e classificação

8º ANO

1- As habilidades motoras

Capacidades Físicas estruturadoras das habilidades: flexibilidade e conceito

2- Bases Fisiológicas do movimento

O desenvolvimento corporal e suas relações com as habilidades motoras. Diferenças sexuais e suas relações com as habilidades motoras

- a maturação sexual feminina e masculina

3- Bases bio antropológicas do movimento

O movimento no processo de humanização e hominização

9º ANO

1 Bases Fisiológicas do movimento

Diferenças sexuais e suas relações com as habilidades motoras

- a maturação sexual feminina e masculina

2 Bases bio antropológicas do movimento

O movimento no processo de humanização e hominização

3- Bases sócio culturais do movimento

O homem que se movimenta como produtor e produto de cultura pelas interações sociais.

Metodologia

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

É preciso repensar a noção de corpo e de movimento historicamente dicotomizados pelas ciências positivistas, isto é, ir além da ideia de que o movimento é predominantemente um

comportamento motor, visto que também é histórico e social. Sendo assim, tais consequências na prática pedagógica vão para além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva, etc.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992 In Diretrizes Curriculares).

Avaliação

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

- Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

ENSINO RELIGIOSO

Justificativa

Estudo das diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade ampliando a própria cultura, dos valores humanos valorizando a alteridade entre os indivíduos e povos.

Objetivos Gerais

Subsidiar os alunos, por meio de conteúdos, à compreensão, comparação e análise dos diferentes manifestações do sagrado percebendo seus múltiplos significados.

Compreensão de conceito básicos do campo religioso.

Entender a importância dos valores humanos e da alteridade para si e para sociedade.

Conteúdos

6º Ano

Paisagem Religiosa

- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão; Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas; Direitos humanos e sua vinculação com o Sagrado.

Lugares Sagrados

- Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.; Lugares construídos: Templos, cidades sagradas

Textos Sagrados

Textos orais e escritos- sagrados

Paisagem Religiosa

- IV Organizações religiosas; Fundadores e/ou Líderes Religiosos; Estruturas Hierárquicas; Valores Humanos e Alteridade

7º Ano

Universo Simbólico Religioso

- Nos Ritos; Nos Mitos; No cotidiano.

Ritos

- Ritos de passagem

Paisagem Religiosa

- Festas religiosas; Ramada (Islâmica); Festa de Iemanjá (Afro- brasileira); Pessach (Judaísmo); Festa do Senhor do Bonfim .

Textos Sagrados

- Vida e Morte; Reencarnação; Ressurreição – ação de voltar à vida; ; Além da morte.

Metodologia

Seleção de conteúdos a serem trabalhados contribuindo para superação dos preconceitos quanto as pessoas e qual expressão do sagrado, do respeito ao direito de liberdade de consciência à opção religiosa- trabalho com textos, imagens, textos sagrados, debates e a valorização da opinião do aluno visando na construção de argumentação coerente sobre o assunto com base nos conteúdos estruturantes da disciplina.

Avaliação

Com base na observação da expressão do aluno em uma relação respeitosa com os colegas que tem opções religiosas diferentes, bem como o valor a alteridade em suas relações interpessoais. A produção de textos, cartazes e atividades diversas.

GEOGRAFIA

Justificativa

Através do estudo do espaço geográfico, a Geografia tem como objetivo desenvolver no aluno uma postura crítica do mundo atual, compreendendo as relações sócio - espaciais deste período histórico do capitalismo. O conhecimento geográfico leva o aluno a desenvolver uma posição de negar a neutralidade perante o mundo que vive, e que este aluno a partir da análise das relações sócio espaciais possa ter uma concepção da totalidade dos fatos, relacionando o local com o global e o global com o local. O aluno será o sujeito da aprendizagem e poderá se olhar como produto e produtor do espaço geográfico que habita.

Objetivo Geral

- desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições.

- entender o espaço geográfico como produto e produto das relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Conteúdos

► 6º Ano

1- A dimensão econômica da produção no espaço brasileiro

Sistema de circulação de mercadorias, pessoas e capitais; Sistema de produção industrial, agroindústria e informações; Os setores da economia; Noção de tempo e espaço; Espaço geográfico, paisagem natural e humanizada; A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo.

2- A dimensão socioambiental

Eras geológicas estruturas da Terra; Os movimentos da Terra e suas influencias (rotação e translação); As rochas e minerais; Circulação e poluição atmosférica e mudanças climáticas; Desmatamentos; Problemas ambientais.

3- A dinâmica cultural demográfica

- Consumo e consumidor; Meios de comunicação.

4- Geopolítica

- Recursos energéticos; Estado, nação e território.

► 7º Ano

1-A Dimensão Econômica da Produção do Espaço.

- Agroindústria; Economia e desigualdade social; Sistema de produção industrial; Regiões geoeconômicas e regiões do IBGE.

2- Geopolítica

- Recursos energéticos; Meio ambiente e desenvolvimento; Estado, nação e território; Biopirataria; Movimentos sociais.

3- A dimensão Socioambiental.

- O ambiente urbano e rural; Movimentos socioambientais; Rios e bacias hidrográficas; Ocupação de áreas irregulares; Desigualdade social e problemas ambientais;

4- Dinâmica Cultural Demográfica

- Êxodo rural; Urbanização metropolização e favelização; Fatores e tipos de migração e imigração suas influências no espaço geográfico; Movimentos sociais.

► 8º Ano

1-A Dimensão Econômica da Produção no Espaço.

- Globalização; Acordos e blocos econômicos; Economia e desigualdade social; Dependência tecnológica.

2- Geopolítica

- Blocos econômicos; Formação dos Estados Nacionais; Subdesenvolvimento, estudos sobre a África e América Desigualdade dos países Norte X Sul; O sistema Capitalista e Socialista; Terrorismo; Políticas Ambientais.

3- Dimensão Sócio- ambiental

- Rios e bacias hidrográficas; Desmatamento; Problemas ambientais e desigualdades sociais.

4- Dinâmica Cultural e Demográfica

- História das Migrações Mundiais; Indicadores demográficos; Formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais.

► 9º Ano

1- Dimensão Econômica da Produção do Espaço

- Economia e desigualdade social; Dependência tecnológica; O mundo desenvolvido: sua formação e como vive sua população.

2- Geopolítica

- Globalização com suas consequências positivas e negativas; Conflitos Mundiais; Políticas Ambientais; Órgãos Internacionais; Neoliberalismo; Guerra Fria.

3-Dimensão Sócio- ambiental

- Mudanças Climáticas; Chuvas ácidas; Buraco na Camada de Ozônio; Efeito Estufa; Desigualdade social e problemas sociais

4- Dinâmica Cultural e Demográfica

- Formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais; Meios de Comunicação; A identidade Nacional e o Processo de Globalização.

Metodologia

Faremos o estudo da Geografia através de práticas pedagógicas contextualizadas com uma visão crítica da totalidade do espaço geográfico.

O ensino está atrelado aos fundamentos teóricos- metodológicos das diretrizes curriculares.

Utilizaremos:

- Levantamento dos conhecimentos prévios; Estudo de textos teóricos sobre os conteúdos; Recursos audiovisuais; Jornais e revistas; Aulas de campo; Uso da cartografia para leitura e interpretação do espaço geográfico.

Avaliação

A avaliação deverá acompanhar todo processo de ensino e aprendizagem do aluno, terá caráter formativo, diagnóstico e será contínuo.

Será através de:

Leitura de interpretação de textos; Produção de textos; Relatórios de aulas de campo; Apresentação de seminários; Construção e análise de maquetes; Leitura e interpretação de questões relativas a conceitos geográficos estudados. Os alunos devem ter clareza dos critérios de avaliação.

HISTÓRIA

Justificativa

Estudo das relações humanas no tempo, compreensão/interpretação dos sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações recortadas através de relações de trabalho, relações de poder e relações culturais.

A concepção histórica para o ensino de História, mais apropriada às propostas expressas no Projeto Político Pedagógico da Escola, parece-nos ser a da Nova Esquerda Inglesa. Pois, a mesma tem buscado superar a visão mecânica e reducionista que prescrevia uma História Tradicional, de forma linear, calcada em fatos históricos determinados e aliados às figuras dos heróis e dos grandes acontecimentos, ou da História Marxista ortodoxa, que valorizava primordialmente o sujeito universal e a razão cartesiana dos fatos. Em meados da década de 1950, a Nova Esquerda Inglesa, identificada com a vinculação ao Partido Comunista Inglês, descontentes romperam com o partido, influenciando a historiografia britânica, entre os quais, surgiram deste movimento historiadores como: Raymond Willians, Eric Hobsbawn, Christopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson e outros. Estes historiadores passaram a fazer uma revisão crítica do Marxismo, contribuindo para os estudos de História Social, a qual não tem significado um rompimento com o Marxismo, mas tem buscado atender as novas demandas do mundo contemporâneo, sem cair nos modismos de tendências historiográficas atuais, dando maior atenção às práticas culturais e as experiências de vida dos variados segmentos sociais.

Objetivos

Viabilizar o acesso ao conhecimento histórico produzido socialmente no tempo, contribuindo para a formação da consciência histórica crítica e reflexiva sobre o mundo e a

sociedade na qual está inserido, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos.

Conteúdos - 6º ao 9º Ano

Para o Ensino Fundamental as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná propõem que os conteúdos específicos de História priorizarão as histórias locais e do Brasil, sendo que estes devem fazer relação e comparação com o mundo. Justifica-se nestas Diretrizes a ausência de um direcionamento de conteúdos, porque a finalidade básica destas Diretrizes é formação do pensamento histórico dos alunos. No entanto não se pretende transformar alunos do Ensino Fundamental e Médio em pequenos historiadores, e sim levá-los a perceber que a História está narrada em diferentes documentos tais como: livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória, etc., e são recortes de um determinado historiador ou historiadora, sendo que esta História narrada pode ser confrontada e até mesmo refutada.

Nesse sentido sempre que trabalharmos com conteúdos específicos em sala de aula devemos nos remeter ao autor de determinado estudo. Com isso espera-se que ao concluir a Educação Básica o aluno entenda que não existe uma verdade histórica única e sim que verdades são produzidas a partir de diferentes concepções de História e de documentos.

Conteúdos estruturantes para Anos Finais do Ensino Fundamental

- Relações de Trabalho;
- Relações de Poder;
- Relações Culturais.

As relações tomadas em conjunto, articulam os conteúdos específicos a partir das histórias locais e do Brasil e suas relações/comparações com a História Geral e permitem acesso ao conhecimento de múltiplas ações humanas no tempo e no espaço. Por meio do processo pedagógico, busca-se construir uma consciência histórica que possibilite compreender a realidade contemporânea e as implicações do passado em sua constituição.

Por meio dos conteúdos estruturantes, o professor deve discorrer acerca de problemas contemporâneos que representam demandas sociais concretas, alguns deles, inclusive, foram estabelecidos em lei, tais como a inclusão das temáticas da *História e Cultura Afro-Brasileira* e da *História do Paraná*.

Metodologia

O primeiro passo consiste em realizar uma leitura da realidade dos alunos, proporcionando um contato inicial com o tema a ser estudado, essa leitura possibilita a escolha de temas, a seleção de conteúdos e a apresentação dos mesmos aos alunos. A transição entre a prática e a teoria requer necessariamente a problematização dos conteúdos, que visa instigar o educando a buscar respostas às suas indagações. Para que o aluno elabore seu conhecimento e responda seus questionamentos, o professor deverá instrumentalizá-lo, fazendo a transposição entre o conhecimento científico com o senso comum do aluno selecionando textos, documentos, fotos, mapas, filmes, imagens. A partir desta prática o aluno poderá elaborar sua própria narrativa histórica.

O professor pode elaborar o problema e relacionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, o qual constitui o tema, sendo estes desdobrados em conteúdos específicos, para responder à problemática. Assim os conteúdos estruturantes da disciplina de história devem ser abordados através de temas, pois não é possível representar o passado em toda a sua complexidade, portanto os conteúdos estruturantes devem estar articulados as categorias de análise espaço e tempo.

Depois da seleção de temas o professor poderá utilizar três formas para a construção de uma narrativa histórica do aluno, as quais são:

- Narração: forma de discurso na qual o professor e o aluno ordenam os fatos históricos que se sucederam em um período de tempo, relativo as transformações dos acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final.
- Descrição: Ela é utilizada para representar as permanências que ocorreram entre diferentes contextos históricos.
- Argumentação, Explicação e Problematização: a problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica, mediante a isto, a narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática. Já a explicação busca as causas e origens de determinadas ações e relações humanas e a argumentação é a resposta dada a problemática, construída através da narração e da descrição.

O uso de documentos em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico usado como fonte, buscando respostas para as problematizações formuladas. Neste caso o documento pode ser: imagens, objetos materiais, oralidade, documentos escritos, livros, jornais,

histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, filmes, músicas, etc. Todos esses documentos podem ser utilizados para que os alunos façam leituras por meio de questionamentos como: O que é capaz de dizer? Qual a finalidade? Como e por que foi produzido? Que ação de pensamento está contida em seu significado?

Avaliação

A avaliação será realizada inicialmente a partir da verificação de conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema;

Em outros momentos deverá levar em conta se os alunos atingiram os critérios históricos propostos para construção da narrativa histórica como: cronologia, fontes, linguagem, estabelecimento de semelhanças e diferenças, identificação dos sujeitos envolvidos.

Deverá também compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

Neste contexto, a avaliação no ensino de História considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e específicos, como aspectos complementares e indissociáveis. Para isso, o professor poderá utilizar diferentes atividades para avaliar como: leitura e interpretação de textos historiográficos; análise de mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

REFERENCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BITTENCOURT, Maria C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOBSBAWN, E. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão Preliminar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

E nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. E na escola que o estudante brasileiro, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as

Práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua Materna, em instâncias públicas e privadas. E na escola que o estudante brasileiro aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.

Considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na educação básica brasileira e confrontando esse percurso com a situação de analfabetismo funcional, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada, hoje, pelos alunos da educação básica, segundo os resultados de avaliações em larga escala e, mesmo, de pesquisas acadêmicas, as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação as práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

Assim, encontramos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, uma proposta que dá ênfase a língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva.

Essa ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico.

As Diretrizes ora propostas assumem uma concepção de linguagem que não se fecha “na sua condição de sistema de formas (...), mas abre-se para a sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos” (RODRIGUES, 2005, p. 156). Nesse sentido, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens.

Objetivos

- aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos;
- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;
- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais.

Conteúdos Estruturantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental

- Discurso como prática social.

Conteúdos - 6º ao 9º Ano.

Oralidade

- Relatos (experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos, textos lidos, programas de TV, filmes, entrevistas);
- Debates (assuntos lidos, acontecimentos, situações polêmicas contemporâneas, filmes, programas);
- Clareza, objetividade, consistência na expressão e argumentação de idéias;
- Concordância verbal, nominal;
- Regência verbal e nominal;

- Emprego da norma culta.

Domínio da Leitura

- Prática de leitura de diferentes gêneros textuais;
- Identificar as idéias básicas apresentadas no texto;
- Reconhecer nos textos suas especificidades;
- Identificar o processo e o contexto de produção;
- Confrontar as idéias contidas no texto e argumentar com elas;
- Atribuir significados que extrapolem o texto lido;
- Proceder a leitura contrastiva;
- Avaliar o nível de argumentação de um texto;
- Avaliar o texto na perspectiva da unidade estrutural.

Domínio da Escrita

- Produção de diferentes gêneros textuais;
- Produzir com clareza, coerência, argumentação, com uso de recursos coesivos;
- Utilização de parágrafos e pontuação;
- Produzir observando a norma padrão.

Metodologia

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produtor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/passado e vice-versa.

- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagem.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literária, ampliando seus horizontes quanto a cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;
- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Avaliação

“O sentido fundamental da ação avaliadora é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar (...)”.

Hoffmann, Jussara

Entende-se a avaliação como processo, ocorre a cada atividade programada, a cada objetiva proposto, apóia-se nos acertos e erros como pistas para realizar correções de percurso. É diagnóstica, pois trabalha com os erros, busca suas causas a fim de corrigi-las; o papel do professor (a) torna-se mais complexo e abrangente: observa-os percursos dos alunos, registra suas dificuldades e seus sucessos, propõe novos caminhos que levem ao aprendizado.

MATEMÁTICA

Justificativa

O ensino da matemática vive hoje um paradoxo. Ao mesmo tempo em que a sociedade pleiteia e justifica a sua presença de uma forma marcante nos currículos escolares – percebe-se que a maioria dos conteúdos ensinados nos bancos escolares, é considerada desinteressante e inútil, por não estar vinculado à realidade social. Dentro desta perspectiva, o ensino da matemática, encarado como sendo a transmissão de um conjunto estático de conhecimentos e

técnicas, como um produto acabado, contribui - através de práticas que se utiliza de conteúdos fragmentados, sem significado, impostos de cima para baixo sem a participação dos alunos, de processos de avaliação classificatórios e de instrumentos disciplinadores que cerceiam o direito de manifestação dos alunos – com isolamento dos mesmos, “domesticando- os” para as relações produtivas do mundo capitalista. É a matemática pela matemática, ciência fechada em si mesma, concretizando uma visão parcial de ciência.

Uma tentativa de rompimento com esse modo de conceber a prática pedagógica em matemática implica na proposição de metodologia que possibilitem ao aluno a compreensão de conceitos e significados, o estabelecimento de relações com experiências anteriormente vivenciadas. Proporciona, portanto, construção de seus conhecimentos como solução de problemas significativos, respondendo às exigências do contexto que está inserido e não apenas às expectativas do professor.

Os objetivos básicos da Educação Matemática visam desenvolvê-la enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento – natureza científica – e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da Matemática – natureza pragmática. Para Miguel e Miorim (2004, p. 70): “a finalidade da Educação Matemática é fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria Matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc.” Outra finalidade apontada pelos autores “é fazer com que o estudante construa por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público (MIGUEL: MORIM, 2004, p. 71).

Este campo de investigação prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles, o matemático.

Desta forma, o ensino da matemática tratará a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das ideias e das tecnologias.

Um dos objetivos da disciplina da Matemática é transpor, para a prática docente o objeto matemático construído historicamente e possibilitar ao estudante ser um conhecedor desse objeto.

Pela construção histórica do objeto matemático é possível identificar e organizar alguns campos do conhecimento matemático, aqui denominados de conteúdos estruturantes. A seleção de conteúdos e a abordagem dos mesmos são pontos imprescindíveis na organização curricular.

Objetivo Geral

- Buscar a melhoria da qualidade de ensino, desenvolvendo a matemática no campo da investigação e de produção de conhecimentos científicos, fazendo o estudante compreender e se apropriar do conhecimento matemático através de um conjunto de resultados, métodos, procedimentos e algoritmos, fazer o estudante construir por intermédio deste conhecimento valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e particularmente do cidadão e do homem social, aumentando assim sua auto-estima e perseverança na busca de soluções para seus problemas, pois a educação matemática engloba vários saberes.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de ensino. Se constituem historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Para o Ensino Fundamental da rede pública, os conteúdos estruturantes são:

Números e álgebra;

- Grandezas e Medidas;
- Geometrias;
- Funções;

Tratamento da Informação;

Esses conteúdos estruturantes estão assim divididos:

CONTEÚDOS BÁSICOS POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

➤ 6º Ano

Números e Álgebra:

- Sistemas de Numeração;
- Números Naturais;
- Múltiplos e Divisores;

- Potenciação e Radiciação;
- Números fracionários;
- Números decimais.

Grandezas e Medidas:

- Medidas de comprimento;
- Medidas de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema Monetário.
- Geometrias:
 - Geometria Plana;
 - Geometria Espacial.

Tratamento da Informação:

- Dados, Tabelas e Gráficos;
- Porcentagem.

➤ 7º Ano

Números e Álgebra:

- Números Inteiros;
- Números racionais;
- Equação e inequação do 1º grau;
- Razão e Proporção;
- Regra de três simples.

Grandezas e Medidas:

- Medidas e temperatura;
- Ângulos.

Geometrias:

- Geometria plana;

- Geometria espacial;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da Informação:

- Pesquisa estatística;
- Média aritmética;
- Moda e Mediana;
- Juros simples.

➤ 8º Ano

Números e Álgebra:

- Números Racionais e Irracionais;
- Sistema de equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos notáveis.

Grandezas e Medidas:

- Medida de comprimento;
- Medida de área;
- Medida de volume;
- Medidas de ângulos.

Geometrias:

- Geometria plana;
- Geometria espacial;
- Geometria analítica;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da Informação:

- Gráfico e informação;
- População e amostra.

➤ 9º Ano

Números e Álgebra

- Números Reais;
- Propriedades dos Radicais;
- Equações do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações Irracionais;
- Equações Biquadradas;
- Regra de três composta.

Grandezas e Medidas:

- Relações Métricas no Triângulo Retângulo;
- Trigonometria no triângulo retângulo.

Funções:

- Noção intuitiva de função afim;
- Noção intuitiva de função quadrática.

Geometrias:

- Geometria plana;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometria não Euclidiana.

Tratamento da informação:

- Noções de Análise Combinatória;
- Noções de Probabilidade;
- Estatística;
- Juros compostos.

Metodologia

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática permitindo-lhe reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões, conhecer e registrar questões de relevância social, levando em conta que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum

menos importante que o outro. Quando essa capacidade é potencializada pela Escola, a aprendizagem apresenta melhores resultados.

Ao relacionar ideias matemáticas entre si, podem reconhecer princípios gerais, como proporcionalidades, igualdade, composição, decomposição, inclusão e perceber que processos como estabelecimento de analogia, indução e dedução estão presentes tanto no trabalho com números e operações como no trabalho com espaço, forma e medidas.

Os recursos didáticos que serão utilizados durante o ano letivo serão os mais diversos possíveis, atendendo a uma clientela que está em constante desenvolvimento, sócio- político-cultural, levando o aluno ao exercício da análise e da reflexão se conscientizando a respeito da transformação de onde vive.

Não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina e particularmente matemático, por isso lançamos mão de várias metodologias.

A resolução de problemas torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino da matemática a modelos clássicos, como exposição oral e resolução de exercícios.

Através da etnomatemática são percebidas por meio de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas que emergem dos ambientes culturais.

A modelagem matemática convida os alunos a indagar e/ou investigar por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade.

O uso das mídias tecnológicas tem suscitado novas questões, sejam elas em relação ao currículo, a experimentação matemática, as possibilidades do surgimento de novos conceitos e de novas teorias matemáticas.

A história da matemática é um elemento orientador na elaboração de atividade, na criação de situações- problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

Na disciplina, Criatividade e Jogos Didáticos são apresentados como estratégias para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que propiciem a criatividade, não só para crianças, mas também para adolescentes e adultos. Diante da grande dificuldade dos alunos em compreender a Matemática e, além disso, a concepção de muitos alunos de diferentes níveis como sendo esta área um ‘bicho-de-sete-cabeças’, consideramos interessante que o aluno tenha a

oportunidade de aprender interagindo e refletindo, evitando assim, um aprender mecânico, repetitivo e aquele fazer sem saber o que faz e por que faz, assim o aluno pode fazer perguntas, descobrir semelhanças e diferenças, a criarem hipóteses e a chegarem às próprias soluções.

A investigação matemática tem sido uma das maneiras encontradas para ensinar e aprender matemática, respeitando o conhecimento do aluno já inserido no processo de trabalho e nas práticas sociais, como também a possibilidade de acesso às diversas áreas do conhecimento articulado tais práticas, que podem contribuir para a construção da cidadania. Na prática, devem ser levados à classe, materiais que auxiliem no trabalho de investigação e pesquisa. Esses materiais devem levar os alunos a se aprofundarem no assunto proposto.

A política educacional do estado do Paraná oportunizando o direito a educação a todos, defende a educação inclusiva de forma gradativa com responsabilidade. A escola além de ser responsável pela transmissão do conhecimento científico historicamente acumulado pela humanidade, também é um espaço acolhedor. Portanto deve adotar uma postura mais humanitária, construindo assim uma comunidade consciente e inclusiva. Desta forma, a disciplina de matemática como área de conhecimento integrante da grade curricular da instituição escolar, tem a preocupação em atender a diversidade de alunos, sejam por condição social, econômica cultural, racial, deficiências físicas, sensoriais, deficiência mental/intelectual, transtornos funcionais específicos, condutas típicas, até mesmo os superdotados, enfim os diversos ritmos de aprendizagem, entre outros, optou-se pela flexibilização curricular, atendendo as necessidades educativas individuais de cada educando, oportunizando a todos o acesso aos conhecimentos necessários da matemática, bem como, o significado para a vida do aluno

Avaliação

Na disciplina de matemática, numa perspectiva tradicional, é comum os professores avaliarem seus alunos, levando-se em consideração apenas o resultado final de operações e algoritmos, desconsiderando todo processo de construção.

Com vistas a superação desta concepção de avaliação, é importante o professor de Matemática ao propor atividades em suas aulas, sempre insistir com os alunos para que explicitem os procedimentos adotados e que tenham a oportunidade de explicar oralmente ou por escrito as suas afirmações, quando estiverem tratando algoritmos, resolvendo problemas, entre outras. Além disso, é necessário que o professor reconheça que o conhecimento matemático não é

fragmentado e seus conceitos não são concebidos isoladamente, o que pode limitar as possibilidades do aluno expressar seus conhecimentos.

Na proposta de Educação Matemática, aqui defendida, o professor é o responsável pelo processo de ensino e da aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do processo de aprendizagem. Desta forma o professor poderá problematizar: Por que o aluno foi por este caminho e não por outro? Que conceitos utilizou para resolver uma atividade de uma maneira equivocada? Como ajudá-lo a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos? Que conceitos precisam ser discutidos ou rediscutidos? Há alguma lógica no processo escolhido pelo aluno ou ele fez uma tentativa mecânica de resolução?

Uma avaliação que se restringe em apenas quantificar o nível de informação que o aluno domina não é coerente com a proposta da Educação Matemática. Para ser completo, esse momento precisa abarcar toda a complexa relação do aluno e o conhecimento.

Além disso, uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno. E para que isso aconteça, é fundamental o diálogo entre professores e alunos, na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

Ela é parte integrante do processo desenvolvido com os alunos, onde os membros serão solicitados constantemente a participar, questionar e criar.

A forma de avaliar será realizada através de provas escritas mencionando na mesma o objetivo cobrado que está contemplado na pauta de conteúdos elaborada pelo estabelecimento de ensino, e após cada avaliação será ofertada recuperação. Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, fornecerão ao professor, informações sobre as competências de cada aluno em resolver problemas, utilizar a linguagem matemática adequadamente para comunicar suas ideias, desenvolver raciocínios e análises e integrar todos esses aspectos no seu conhecimento matemático.

A avaliação será feita num processo contínuo, como instrumento de diagnóstico, estimulando o avanço nos conhecimentos, por isso a importância da auto-avaliação para o aluno,

que num questionamento analisa suas participações em todas as atividades diárias, trabalhos, tarefas e testes de verificações, responsabilizando-o a ter a avaliação como medida de sua evolução, com esta reflexão o professor vem a intervir na sua prática, auxiliando o aluno a superar as dificuldades apresentadas, utilizando-se da recuperação paralela, deixando claro os objetivos e critérios de avaliação e correção, com vistas a uma produtividade que se deseje em termos de uma qualidade; mesmo que estas sejam realizadas em grupo.

Percebendo-se a sala de aula com alunos heterogêneos com diferenças culturais, com necessidades educacionais especiais, faz-se necessárias adaptações curriculares no contexto escolar, também nas formas de avaliação, considerando os interesses e possibilidades do aluno real. A avaliação deve acontecer de maneira individual e diferenciada, adequando-a às necessidades educativas especiais de cada aluno. Será observado também, mediante dados da avaliação, com análise criteriosa, se constatado dificuldade acentuada na aprendizagem do aluno, encaminhar o mesmo para avaliação no contexto escolar, para os devidos encaminhamentos.

REFERÊNCIAS

- BIGODE, L. J. A. **Matemática atual**. São Paulo: Atual, 1998.
- BONGIOVANNI, V. et al. **Matemática e vida**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília, DF, 1996.
- DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2004.
- GIOVANNI, J. R. **Matemática pensar e descobrir**. São Paulo: FTD, 1996.
- MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M.; CASTRUCI, Benedito. **Conquista da Matemática**. São Paulo, FTD, 1992.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação, do Estado do Paraná. **Deliberação nº02/03**. Curitiba, 2003.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção Inclusivos**. Curitiba: SEED, 1996.

Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS

Justificativa

Aquisição de habilidades necessárias à compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa, por meio de atividades comunicativas que tratam do cotidiano do aluno e que possibilitam constatar e vivenciar criticamente as diversidades culturais sem perder sua identidade local.

Objetivos Gerais

- Servir como fonte de acesso a outras informações e culturas.
- Despertar no aluno a consciência da diversidade lingüística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural dos pais.
- Utilizar a língua inglesa como meio de comunicação oral e escrita.

Conteúdos

► 6º Ano

- Saudações, apresentações, despedidas e agradecimentos ;
- Uso de how much;
- Vocabulário: família, nacionalidade, animais, cores, guloseimas, meios de transporte, profissões, objetos escolares, países, cidades e numerais cardinais;
- Pronome de tratamento;
- Verbo to be (formas afirmativa, negativa e interrogativa);
- Pronomes pessoais (sujeito) e possessivos
- Palavras interrogativas (what, who)
- Presente simples (formas afirmativa, negative e interrogative)
- Pronomes demonstrativos.

► 7º Ano

- Revisão do verbo to be
- Pronomes possessivos;
- Palavras interrogativas (what, who, when, how)
- Vocabulário: numerais ordinais, dias da semana, meses do ano, estações do ano, signos, horas, matérias escolares, atividades de rotina e lazer, esportes, roupas, partes de uma casa e mobília;
- Presente simples (revisão);
- Verbos- Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
- Modal: can
- Caso genitivo
- Presente contínuo

- Uso de a/ an/ some, any
- There is , there are (formas afirmativa, negativa e interrogativa).

► 8º Ano

- Verbo there to be (there is / there are)
- Preposições;
- How many;
- Palavras que indicam direção: right, left, straight, ahead, parallel to;
- Advérbios de frequência elocuições adverbiais;
- Descrição física de pessoas;
- Ordem dos adjetivos em frases;
- Futuro com o presente continuous
- Pronomes pessoais (sujeito e objeto)
- Verbo to be – passado simples
- Passado simples
- Verbos regulares e irregulares
- WH- questions usadas no passado simples
- Futuro com be going to + infinitive
- Expressões adverbiais de tempo
 - Vocabulário (vestimenta, condições meteorológicas, aceitação e recusa de convites, problemas de saúde, o corpo humano, pontos turísticos e lugares).

► 9º Ano

- Revisão do presente simples e do artigo indefinido;
- Modais: can, could, may, will, would, should, shouldn't, must, need;
- Revisão do passado simples de verbos regulares e irregulares;
- Uso de who, what e how many com função de sujeito e objeto;
- Question tag;
- Past continuous;
- Yes / no questions;

- Wh- question;
- Graus do adjetivo;
- Uso de shall;
- Present perfect;
- Pronomes reflexivos;
- Vocabulários: comida e bebidas, história de detetive, descrição física de pessoas e objetos, descrição psicológica das pessoas;
- Conselhos.

Metodologia

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

A partir do conteúdo estruturante *Discurso como prática social*, serão abordadas questões lingüísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não verbal, como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que nas aulas de Língua Estrangeira Moderna o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e somente depois de tudo isso a gramática em si.

É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna deve superar a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, visto que se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a

partir de suas produções. De fato, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações de aprendizagem.

REFERENCIAS

ROCHA, Analuza Machado. **Take your time**. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. v. 1-4.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental**. Curitiba, 2006. Versão Preliminar.

4.3.3 – Ensino Médio

ARTE

Justificativa

A arte – educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento da teoria da arte. A problemática envolve a produção da obra de arte. Natureza da criatividade. Conceitos característicos das diferentes concepções da obra de arte. Relação entre estética e cultura. O conceito de arte popular. Todos esses conhecimentos voltados para um fazer e apreciar artísticos e estéticos e para melhor compreensão sobre sua história e contexto na sociedade humana.

Objetivos

- Compreender a relatividade do valor estético e das diversas funções que a arte tem cumprido historicamente e que se relacionam com o modo de organização da sociedade.
- Expandir a visão de mundo e um espírito crítico, afim de situar com pessoas de uma determinada história legitimada culturalmente no tempo e no espaço possibilitando dessa forma um novo olhar, e um ouvir mais crítico, um interpretar além das aparências com a criação de uma realidade, no imaginário, bem como a ampliação das possibilidades de fruição e expressão artística.
- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte em suas múltiplas linguagens.
- Realizar produções artísticas, individuais e coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, arte audiovisuais) analisando e compreendendo os diferentes processos produtivos.

Conteúdos

1ª Série

- A arte na Pré-história brasileira
 - Os primeiros artistas da humanidade
 - A arte no Paleopolítico e Neolítico
 - Arte no Egito
 - Arte na Grécia
 - Arte na Roma
 - Arte Bizantina
 - Arte Romântica
 - O Renascimento
 - Arte pré-colombiana
 - Arte Barroca
 - Neoclassicismo e Romantismo
 - Estudos dos pintores
 - Música
 - Teatro
 - Dança
- 2ª Série**
- O Realismo
 - Movimentos das Artes
 - Impressionismo e Pós Impressionismo
 - Expressionismo
 - Arte no Século XX
 - Tendências da pintura moderna
 - Movimentos modernista brasileiro
 - Arquitetura e escultura
 - Estudos dos pintores
 - Dança
 - Teatro

- **Música**

Metodologia

A arte no Ensino Médio deve propiciar aos alunos a apropriação de saberes culturais, apreciação artística e produção, são fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão. A escola deve continuar a promover o desenvolvimento cultural e artístico dos alunos no âmbito educação básica com qualidade, deve favorecer-lhe o interesse por novas possibilidades de aprendizagem de ações, trabalho com arte ao longo da vida, oportunizar experiências sensíveis e incentivo para o exercício da cidadania e da ética construindo uma identidade artística, dando continuidade aos conhecimentos da arte desenvolvida na Educação Infantil e Fundamental em música, artes visuais, dança, teatro e ampliando saberes para outras manifestações como as artes audiovisuais (cinemas, vídeo, arte, multimídia, CD rom).

O ensino de Artes no Ensino Médio tem como objeto de conhecimento a linguagem artística (música, arte visual, dança, teatro, artes audiovisuais) que deve ser considerado sob dois aspectos: o estético/comunicativo e o cultural, tendo por objetivo possibilitar ao aluno que continue a praticar produção artística, favorecendo a reflexão e a troca de idéias, para que o mesmo aprenda a posicionar-se sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional.

O processo ensino/aprendizagem deve promover a humanização do aluno como cidadão inteligente, sensível, estético, reflexivo, criativo e responsável pela melhoria de qualidade cultural na vida do grupo, respeitando a diversidade, para poder aperfeiçoar-se em sua forma de elabora idéias, emoções, tornando-o competente em seus trabalhos de música, artes, dança, teatro e artes visuais.

Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, cujo caráter diagnóstico possibilita ao professor verificar se os objetivos foram alcançados, dá elementos para o mesmo refletir sobre sua prática pedagógica, a partir dos dados levantados e fazer as intervenções necessárias para superar os problemas constatados.

O aluno deverá ser avaliado em sua capacidade de realizar produções artísticas, compreendê-las, analisá-las, conhecendo a sua diversidade histórico-cultural, respeitando as diferenças existentes.

Na avaliação em Artes do Ensino Médio o professor e os alunos poderão discutir os critérios que serão utilizados. Com isso ampliará a compreensão dos alunos sobre o que o professor busca alcançar. Ao combinar com o grupo os critérios de avaliação, permitir que opinem e dêem sugestões.

É proposto também a utilização da auto-avaliação como um momento para a reflexão do educando sobre as contribuições das suas ações nos seus crescimento individual e coletivo. Refletir sobre o próprio desempenho é, normalmente, a melhor forma de trazer alterações na conduta e posicionamento sobre o processo de construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- PROENÇA, Graça; VIEIRA, Maria das Graças. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretária da Educação, 1980.
- SANTOS, Proença. **História da Arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- CALABRIA, Carla Paula Brondi. MARTINS, Raquel Valle. **Arte, História & Produção**. São Paulo: FTD, 1997. v. 2.

BIOLOGIA

Justificativa

O surgimento da vida, a diversidade dos seres vivos a classificação e a constituição do corpo dos seres vivos, as interações entre seres vivos e destes com os demais elementos do ambiente, as intervenções do ser humano no ambiente, o aproveitamento de recursos naturais e o desenvolvimento sustentável são alguns dos temas de estudo em biologia.

Os conhecimentos construídos com o estudo de biologia devem contribuir para que o indivíduo faça julgamentos e tome decisões com relação ao seu modo de vida nos ambientes que ocupa e a sua participação na sociedade de forma eficaz, consciente, crítica e participativa.

Objetivos

- Reconhecer e valorizar o papel da ciência e da tecnologia na construção do mundo contemporâneo;
- Familiarizar-se com termos e procedimentos empregados pelos cientistas, de modo a perceber a possibilidade de aplicar métodos científicos em situações do cotidiano;

- Conhecer alguns fatos importantes na história da Biologia relacionando-os com o momento da história da humanidade em que ocorreram;
- Identificar e explicar as principais características dos seres vivos – organização celular, metabolismo, reprodução e evolução biológica;
- Identificar os diferentes níveis hierárquicos de organização do mundo vivo – biosfera, ecossistemas, comunidades biológicas, populações, organismos, órgãos, células, tecidos, moléculas e átomos;
- Compreender que a Biologia, assim como as ciências em geral, não é um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los;
- Compreender os conceitos científicos básicos, de modo que ele possa entender melhor os fenômenos, sobretudo aqueles relacionados ao cotidiano, e acompanhar as descobertas científicas divulgadas pelos meios de comunicação e avaliar os aspectos éticos dessas descobertas, exercendo sua cidadania e capacitando-o para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- Desenvolver o pensamento lógico e o espírito crítico, utilizados para identificar e resolver problemas, formulando perguntas e hipóteses, testando, discutindo e redigindo explicações para os fenômenos e comunicando suas conclusões aos colegas para que elas sejam debatidas;
- Identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos, até mesmo da nossa espécie, e os demais elementos do ambiente, avaliando como o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida em nosso planeta;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda a sociedade;
- Conhecer melhor o próprio corpo, valorizando hábitos e atitudes que contribuam para a saúde individual e coletiva.

Conteúdos

► 1ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: mecanismos biológicos e implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida.

- Conceito de Biologia e Vida;
- Bioquímica;
- Citologia;
- Divisão Celular;
- Histologia;

► 2ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: organização dos seres vivos.

- Classificação Biológica;
- Vírus
- Monera
- Protista
- Fungi
- Plantae
- Animalia

► 3ª Série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida.

- Genética;

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: biodiversidade

- Genética;
- Evolução;
- Ecologia;

Metodologia

O avanço no processo de informação transformou o paradigma da educação, que já não pode mais ser simplesmente o de informar os saberes acumulados pela humanidade. Precisamos

trabalhar os educandos de maneira a ensinar-lhes como selecionar as informações recebidas e como transforma-las em conhecimentos.

Acatando a proposta metodológica a utilização do método da prática social que parte da pedagogia histórico-crítica está centrada na valorização e socialização dos conhecimentos da biologia as camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica para transformação da realidade (SAVIANI, 1997; LIBÂNEO, 1983), queremos uma metodologia em que os alunos vivenciem a aula em função de suas experiências pessoais, seus recursos intelectuais, sua capacidade de atenção concentrada, seu estado de motivação e seu padrão emocional. Somente o que efetivamente faz sentido para ele e como esse sentido se relaciona com outros saberes é que leva alguém a uma aprendizagem resultando dessa constatação que uma mesma exposição feita por um professor para diferentes alunos provoca sentidos de aprendizagens diferentes, inexistindo uma padronização nos conhecimentos construídos pela mente.(Celso Antunes, 2006)

Avaliação

- Avaliação diagnóstica;
- Avaliação Processual;
- Avaliação Integradora;
- Avaliação da participação do aluno em sala de aula;
- Trabalhos individuais de pesquisa;
- Trabalhos em grupo;
- Relatórios de aula prática e/ou vídeos;
- Prova escrita

REFERÊNCIAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Conceitos de Biologia**: guia de apoio didático. São Paulo: Ed. Moderna, 2001

GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sergio. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2006

LAURENCE, J. **Biologia**. São Paulo: Nova Geração, 2006. Manual do Professor.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

Dentro de uma abordagem histórica crítica, a Educação Física no contexto escolar apresenta-se como conteúdos estruturantes, os conhecimentos relativos ao movimento humano através da expressividade corporal, a ginástica, a dança e lutas, o esporte e jogos, por meio de ações integradas e participativas como o brincar e o lúdico, para o desenvolvimento corporal e entendimento de uma vida saudável e harmoniosa.

Objetivos

- Desenvolver nos alunos as capacidades de explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento social e a estimulação ao desenvolvimento das potencialidades motoras, e o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.

Conteúdos

1º Ano

- Qualidades Físicas: resistência, velocidade, força, equilíbrio;
- Estudo e identificação dos grupos musculares envolvidos em ações motoras específicas;
- Preparo do organismo para a prática do esporte: Aquecimento, Alongamento e Relaxamento;
- Voleibol; Futsal; Basquetebol; Handebol: Aperfeiçoamento de fundamentos, Revisão e atualização às regras;
- Noções básicas das lesões típicas do esporte e prevenções das lesões;
- Testes antropométricos e cardiorespiratórios (Estudo e apoio na condução e interpretação dos testes);
- Primeiros Socorros: Materiais de Primeiros Socorros e Traumas (entorses, fraturas, luxações);
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física
 - Drogas e atividade física
 - DST/AIDS e esportes

2º Ano

- Processo do movimento muscular nas modalidades esportivas.
- Análise postural
 - Movimentos e posturas do cotidiano
 - Percepção do próprio corpo e consciência postural
 - Vivência de exercícios de alongamento
 - Conscientização sobre a musculatura diretamente relacionada ao equilíbrio postural.
- Voleibol, Futsal, Basquetebol e Handebol: Sistemas táticos defensivos, ofensivos e jogo desportivo
- Organização e realização competição de jogos recreativos: Bets e peteca
- Ginástica Aeróbica: Conceito, benefícios e malefícios, Alto e Baixo Impacto
- Avaliação: Anamnese, Testes antropométricos e cardiorespiratórios
- Nutrição: Anemia; Bulimia e Anorexia, Grupos Alimentares, Alimentação adequada
- Primeiros Socorros: Traumas (estiramento muscular, rompimento ligamento e tendões)
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física:
- Drogas e Atividade Física: fumo, álcool
- Musculação: Idade; Anabolizantes; causas e efeitos; cuidados essenciais; mitos e tabus
- Postura. (Cuidados para o futuro); Deformidades posturais; Vícios posturais.

3º Ano

- Noções Básicas da Musculação: Carga/Sobrecarga, Hipertrofia/Problemas posturais
- Análise do movimento: Identificação, análise e Variação/Reestruturação dos movimentos
- Conhecimento sobre grupos musculares correlacionados com diferentes profissões.
- A importância da relação do indivíduo com o seu meio ambiente (Nível escolar e Comunidade)
- Prática desportiva (inclusão de esportes alternativos e inovadores da cultura local)
- Ginástica Olímpica: Conceito/Histórico, Normas de segurança dos aparelhos, Utilização dos aparelhos
- Avaliação: Testes cardiorespiratórios (Condução e interpretação dos testes)
- Nutrição

- Necessidades nutricionais para rendimento
- Repositores energéticos
- Suplementos alimentares
- Estratégias de suplementação
- Distúrbios (gastrointestinais / outros)
- Treinamento: Individualidade biológica, Sobrecarga e adaptação, Trabalho com: flexibilidade e resistência
- Primeiros Socorros: Corpos Estranhos, Insolação, Ataques Epiléticos, Processos alérgicos.
- Temas Gerais de Saúde e Atividade Física
 - Atividade Física e prevenção de doenças: Osteoporose
 - LER/DORT
 - Stress: Fase adulta e infantil, derivado de pressões esportivas
 - Relaxamento e massagens.

Metodologia

Investigação prévia do conhecimento dos alunos sobre o assunto

Apresentação teórica e prática dos conteúdos

Execução das atividades

Discussão e levantamento dos pontos positivos e negativos

Utilização de materiais esportivos, quadra, sala de aula, vídeos, livros, artigos de revista, computador e internet

Avaliação

Diagnóstica e contínua, considerando e observando a individualidade

Avaliações teóricas através de provas, trabalhos, seminários e exposições

Participação em eventos na comunidade escolar

Desempenho e participação nas aulas práticas

Discussão e reflexão das atividades ao final das aulas

Uso adequado do uniforme para cada prática

REFERENCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GALLARDO, Jorge S. P. et al. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 1997.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE/UFSM. **Visão Didática da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil: inter-relações, movimento, leitura, escrita**. São Paulo: Phorte, 2002.
- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.8, n.1, p. 21-27, 1997.
- _____. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, José L. L. (Org.). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Eduem, 2003.
- OLIVEIRA, Amauri A. B. de et al. **Didática da Educação Física**. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
- SILVA, Maria Ozanira da S. e. **Refletindo a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FILOSOFIA

Justificativa

A disciplina de Filosofia no Ensino Médio articula a partir da contextualização de problemas filosóficos relevantes e recorrentes na História da Filosofia em torno desses conteúdos estruturantes.

No mundo atual em que o conhecimento manifesta-se de forma fragmentada, torna-se importante, para o aluno saber operar com questionamento, conceitos, etc.

Apenas em 1996 o ensino da filosofia começa a ser discutida e somente em 2004 foi incluída no currículo, mas não com obrigatoriedade. Em 2005, o MEC enviou ao CNE uma proposta para que a disciplina de filosofia tivesse cunho obrigatório, visto a necessidade de formar o educando para o pleno exercício da cidadania.

Objetivos:

- Ler textos filosóficos para que através destes, os educandos possam pensar problemas com significado histórico e social;
- Elaborar textos filosóficos;

- Despertar, através da reflexão, o pensamento crítico do educando, para que o mesmo crie e recrie seus próprios conceitos;
- Fazer com que, através da reflexão de textos filosóficos, o educando obtenha um “outro olhar” sobre o mundo e sobre si mesmo;
- Analisar textos filosóficos que forneçam subsídios para pensar o problema, pesquisas, fazer relações e criar conceitos;
- Auxiliar o aluno na passagem do senso comum ao conhecimento crítico através da reflexão consciente.

Conteúdos:

- A ética;
- Moral filosofia política;
- Estética;
- Filosofia da Ciência;
- Mito e filosofia;
- Teoria do conhecimento.

Metodologia:

- Sensibilização: exibição de filmes ou imagens; leitura de texto jornalístico ou literário; audição de uma música.
- Problematização: debates; questionamentos; atividades em grupo; identificação do problema; investigação do conteúdo.
- Criação de conceitos: produção de texto; formulação e construção de seu próprio conceito.

Avaliação

- Avaliação como função de subsidiar e redirecionar o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar a posição do educando na sua argumentação;
- A avaliação como processo diário, levando em consideração o discurso anterior e posterior ao ensino da filosofia.

REFERENCIAS

- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão preliminar.
- CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: Novo Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2002.
- LIPMAN, Mathew. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Ed. Moderan, 2003.

FÍSICA

Justificativa

Rediscutindo o papel da Física no ambiente escolar, procurando possibilitar uma melhor compreensão do mundo e uma formação mais adequada, voltada à construção da cidadania. Isso não significa elaborar novas listagens de tópicos ou conteúdos a serem desenvolvidos mas, sobretudo, dar novas dimensões ao trabalho realizado em sala de aula. O conhecimento da Física deve, necessariamente, começar pela pergunta, pela inquietação, pela existência de problemas e pela curiosidade. Cabe ao professor, antes de mais nada, ensinar a perguntar. Essa é uma questão fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno possa fazer perguntas, é necessário que o ponto de partida sejam situações concretas da vida e do cotidiano, como por exemplo, a origem do Universo e sua evolução, os gastos com a conta de luz, o funcionamento de aparelhos usados no dia-a-dia.

Objetivos

A história da ciência tem mostrado que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre num espaço sociocultural vazio, mas é condicionado por fatores externos. O ensino da Física, em particular, deve acompanhar o contexto do momento que vivemos.

A física é um conhecimento que contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação.

O objetivo da física não é apenas transmitir conhecimentos, mas também possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas, e que a atividade científica seja vista como uma atividade humana, com seus acertos, virtudes, falhas e limitações.

Nesse sentido, os fenômenos físicos devem ser apresentados de modo prático e vivencial, privilegiando a interdisciplinaridade e a visão não fragmentada da ciência, a fim de que o ensino possa ser articulado e dinâmico.

Conteúdos

- Mecânica
- Termologia
- Óptica geométrica
- Ondulatória
- Eletricidade.

Conteúdos estruturantes da física: *Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo*

1º ANO –

ELETROSTÁTICA:

- Eletrização de um corpo
- Processos de eletrização
- Isolantes e condutores

FORÇA ELÉTRICA:

- Lei de Coulomb

CAMPO ELÉTRICO:

- Campo elétrico
- Representação gráfica do campo elétrico.
- Linhas de Força
- Campo de um condutor eletrizado em equilíbrio
- Campo elétrico criado por um condutor esférico

TRABALHO E POTENCIAL ELÉTRICO:

- Trabalho da força elétrica
- Energia potencial
- Potencial elétrico
- Diferença de potencial

CAPACIDADE DE UM CONDUTOR:

- Densidade elétrica superficial
- Capacidade de um condutor
- Energia potencial elétrica

2º Ano

ELETRODINÂMICA

CORRENTE ELÉTRICA:

- Gerador
- Sentido da corrente elétrica
- Tipos de corrente elétrica
- Efeitos da corrente elétrica
- Elementos de um circuito elétrico

RESISTORES ELÉTRICOS:

- Resistência elétrica
- Leis de Ohm
- Potência elétrica

ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES:

- Associação em série
- Associação em paralelo
- Associação mista

INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

- Galvanômetro
- Amperímetro
- Voltímetro
- Ponte de Wheatstone
- Ponte de fio

GERADORES:

- Força eletromotriz (f.e.m.)
- Potência e rendimento de um gerador.
- Equação característica de um gerador.
- Lei de Pouiller
- Corrente de curto circuito
- Associação de geradores

RECEPTORES:

- Receptores elétricos
- Força contra-eletromotriz (f_{cem})
- Potências e rendimento de um receptor

Circuito gerador-receptor

3º Ano –

ELETROMAGNETISMO

CAMPO MAGNÉTICO:

- Introdução
- Inseparabilidade dos pólos
- Campo magnético
- Indução magnética
- Imãs permanentes e magnéticos
- Campo magnético criado por correntes elétricas
- Campo magnético criado por um solenóide

FORÇA MAGNÉTICA:

- **Força magnética sobre cargas elétricas**
- **Força magnética num condutor retilíneo**
- **Força magnética entre dois fios paralelos**

INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA:

- Fluxo magnético
- Corrente induzida
- Sentido da corrente induzida (Lei de Lenz)
- Transformadores
- Usinas geradoras de energia elétrica
- Corrente de Foucault

FÍSICA MODERNA

TEORIA DA RELATIVIDADE ESPECIAL:

- Teoria da relatividade especial
- Dilatação do tempo
- Contração do comprimento
- Equivalência entre massa e energia

AS IDÉIAS DA FÍSICA QUÂNTICA:

- **Radiação do corpo negro**
- **A constante de Planck**
- **Efeito fotoelétrico**
- **Dualidade onda-partícula**
- **Princípio da incerteza**
- **Modelo atômico de Bohr**
- **Mecânica quântica**

Metodologia

O estudante desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola quando inicia seu processo de aprendizagem.

Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas para ser abordada no ambiente escolar.

A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com esse conhecimento científico, historicamente produzido.

Para Tavares (2004), a partir do conhecimento físico, o estudante deve ser capaz de perceber e aprender, em outras circunstâncias semelhantes às trabalhadas em aula, para apropriar-se da nova informação e transformá-la em conhecimento. Então, qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudança de postura metodológica.

Avaliação

Do ponto de vista específico, a avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados nestas Diretrizes Curriculares, ou seja, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, a evolução das idéias em Física e à não neutralidade da ciência.

Considerando sua dimensão diagnóstica, a avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo.

Inicialmente é preciso identificar os conhecimentos dos estudantes, sejam eles espontâneos ou científicos, pois ambos interferem na aprendizagem no desenvolvimento dos trabalhos.

Durante o processo de ensino é preciso identificar os problemas de aprendizagem dos alunos, suas possíveis causas e, as possibilidades de intervenção ou revisão do planejamento pedagógico.

GEOGRAFIA

Justificativa

Através do estudo do espaço geográfico, a Geografia tem como objetivo desenvolver no aluno uma postura crítica do mundo atual, compreendendo as relações sócio espaciais deste período histórico do capitalismo.

O conhecimento geográfico leva o aluno a desenvolver uma posição de negar a neutralidade perante o mundo que vive, e que este aluno a partir da análise das relações sócio espaciais possa ter uma concepção da totalidade dos fatos, relacionando o local com o global e o global com o local.

O aluno será o sujeito da aprendizagem e poderá se olhar como produto e produtor do espaço geográfico que habita.

Objetivo

- Pretende-se que o aluno através da Geografia entenda o espaço geográfico como produto e produtor das relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Sociedade e natureza serão trabalhados como um par dialético que se constrói através do trabalho humano.

Conteúdos Estruturantes

- Geopolítica
- A questão sócio- ambiental
- A dinâmica sócio cultural
- O processo de produção e organização do espaço.

► 1ª Série

- O uso da cartografia para o entendimento e organização do Espaço Geográfico.
- Estrutura e formação da Terra e uso da mesma pela sociedade humana.
- Bacias hidrográficas que servem o meio urbano.
- Poluição dos rios pelos dejetos humanos.

- O relevo brasileiro e a ocupação das encostas e várzeas.
- Políticas públicas e saneamento nas grandes cidades.
- Poluição atmosférica nas cidades.
- A poluição e suas interferências no clima da Terra.
- A vegetação e o desmatamento.

► 2ª Série

- A organização regional do espaço brasileiro.
- Composição demográfica dos lugares.
- Movimentos migratórios e ocupação urbana.
- Movimentos sociais urbanos.
- As relações étnico-raciais no ambiente urbano/rural.
- Desigualdades sócio- econômicas e espaço urbano/rural.
- Processo de urbanização.
- Valoração do solo urbano: centro-periferia
- As cidades globais.
- Os micro- territórios urbanos.
- A hierarquia entre as cidades.
- Relação entre campo- cidade.

► 3ª Série

- Processo de industrialização (1ª, 2ª, 3ª Revolução Industrial)
- Processo de globalização e regionalização.
- Redefinição de fronteiras.
- Formação de blocos regionais;
- Desmembramentos de territórios.
- Revolução técnico científicas e suas conseqüências no mundo do trabalho.
- Agroindústria

- Organização sócio ambiental do espaço paranaense.

Metodologia

Faremos o estudo da Geografia através de práticas pedagógicas contextualizadas com uma visão crítica da totalidade do espaço geográfico.

O ensino está atrelado aos fundamentos teóricos- metodológicos das diretrizes curriculares.

Utilizaremos:

- Levantamento dos conhecimentos prévios;
- Estudo de textos teóricos sobre os conteúdos;
- Recursos áudio-visuais;
- Jornais e revistas;
- Aulas de campo;
- Uso da cartografia para leitura e interpretação do espaço geográfico.

Avaliação

A avaliação deverá acompanhar todo processo de ensino e aprendizagem do aluno, terá caráter formativo, diagnóstico e será contínuo.

Será através de: Leitura de interpretação de textos; Produção de textos; Relatórios de aulas de campo; Apresentação de seminários; Construção e análise de maquetes; Leitura e interpretação de questões relativas a conceitos geográficos estudados.

HISTÓRIA

Justificativa

Estudo das relações humanas no tempo, compreensão/interpretação dos sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações recortadas através de relações de trabalho, relações de poder e relações culturais.

Concepção Histórica

A concepção histórica para o ensino de História, mais apropriada às propostas expressas no Projeto Político Pedagógico da Escola, parece-nos ser a da Nova Esquerda Inglesa. Pois, a

mesma tem buscado superar a visão mecânica e reducionista que prescrevia uma História Tradicional, de forma linear, calcada em fatos históricos determinados e aliados às figuras dos heróis e dos grandes acontecimentos, ou da História Marxista ortodoxa, que valorizava primordialmente o sujeito universal e a razão cartesiana dos fatos. Em meados da década de 1950, a Nova Esquerda Inglesa, identificada com a vinculação ao Partido Comunista Inglês, descontentes romperam com o partido, influenciando a historiografia britânica, entre os quais, surgiram deste movimento historiadores como: Raymond Willians, Eric Hobsbawn, Cristopher Hill, Perry Anderson, Edward Thompson e outros. Estes historiadores passaram a fazer uma revisão crítica do Marxismo, contribuindo para os estudos de História Social, a qual não tem significado um rompimento com o Marxismo, mas tem buscado atender as novas demandas do mundo contemporâneo, sem cair nos modismos de tendências historiográficas atuais, dando maior atenção às práticas culturais e as experiências de vida dos variados segmentos sociais.

Objetivos

Viabilizar o acesso ao conhecimento histórico produzido socialmente no tempo, contribuindo para a formação da consciência histórica crítica e reflexiva sobre o mundo e a sociedade na qual está inserido, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES ESPECÍFICOS - 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho Relações de Poder Relações Culturais

Tema: O mundo do trabalho nas diferentes sociedades: da pré-história a Idade Média.

Conteúdos:

- O mundo do trabalho na Pré-história;
- O mundo do trabalho no Egito Antigo;
- O mundo do trabalho na antigüidade clássica greco-romana;
- O mundo do trabalho nas Sociedades Pré - Colombianas;
- O mundo do trabalho no Feudalismo;

Tema: Do Estado antigo à descentralização do poder no feudalismo.

Conteúdos:

- Estado na antigüidade Greco-Romana e Egito;
- As transformações do Estado na Idade Média e a formação do Feudalismo;

Tema: Relações culturais e movimentos de resistência presentes na sociedade antiga e medieval;

Conteúdos

- Revoltas dos escravos em Roma;
- A luta dos plebeus contra os patrícios em Roma;
- A mulher na sociedade greco-romana e egípcia;
- Revolta dos camponeses na Idade Média;
- A organização das cidades na antigüidade e Idade Média;
- As Cruzadas;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS - 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho Relações de Poder Relações Culturais

Tema: Relações de Trabalho na Idade Moderna.

Conteúdos:

- Trabalho escravo e Trabalho livre no Brasil;
- Surgimento do Trabalho assalariado;

Tema: O Estado na Idade Moderna e suas relações de poder.

Conteúdos:

- Monarquias nacionais e o absolutismo;
- Revolução Francesa e o surgimento do Estado-Nação;
- Independência dos Estados da América e a formação do Estado Nacional Brasileiro;

Tema: Movimentos culturais e de resistência na Idade Moderna (Europa e no Brasil Colônia).

Conteúdos:

- Renascimento;
- Iluminismo;
- Reformas religiosas protestantes e Contra-Reforma Católica;

- Movimentos de Contestação e Revolta no Brasil Colônia;
- História da África;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Relações de Trabalho Relações de Poder Relações Culturais

Tema: O Trabalho no mundo Contemporâneo.

Conteúdos:

- Trabalho no Paraná: escravos, tropeiros, colonos e operários;
- As transformações do Trabalho na contemporaneidade.

Tema: O Estado e as Relações de Poder no século XX.

Conteúdos:

- Estado Imperialista
- Estado Totalitário: Nazismo/Fascismo;
- A formação da República Brasileira e os Movimentos de Contestação.
- Estado em tempo de globalização;
- Conflitos na atualidade;

Tema: Relações culturais e Movimentos de Resistência no século XX.

Conteúdos:

- Movimento Operário: Cartismo, Ludismo e Comunismo;
- Movimentos Contemporâneos da mulher, negro, sem-terra, movimento estudantil;
- Cultura Africana.

Metodologia

O primeiro passo consiste em realizar uma leitura da realidade dos alunos, proporcionando um contato inicial com o tema a ser estudado, essa leitura possibilita a escolha de temas, a seleção de conteúdos e a apresentação dos mesmos aos alunos. A transição entre a prática e a teoria requer necessariamente a problematização dos conteúdos, que visa instigar o

educando a buscar respostas às suas indagações. Para que o aluno elabore seu conhecimento e responda seus questionamentos, o professor deverá instrumentalizá-lo, fazendo a transposição entre o conhecimento científico com o senso comum do aluno selecionando textos, documentos, fotos, mapas, filmes, imagens. A partir desta prática o aluno poderá elaborar sua própria narrativa histórica.

No Ensino Médio, o ensino de História estuda os objetos históricos como as ações e relações humanas, articulados aos conteúdos estruturantes: as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, os quais propõem recortes de espaço e tempo historiográfico que constituem os conteúdos específicos.

O professor pode elaborar o problema e relacionar o conteúdo estruturante que melhor responde à problemática, o qual constitui o tema, sendo estes desdobrados em conteúdos específicos, para responder à problemática. Assim os conteúdos estruturantes da disciplina de história devem ser abordados através de temas, pois não é possível representar o passado em toda a sua complexidade, portanto os conteúdos estruturantes devem estar articulados as categorias de análise espaço e tempo.

Depois da seleção de temas o professor poderá utilizar três formas para a construção de uma narrativa histórica do aluno, as quais são:

- Narração: forma de discurso na qual o professor e o aluno ordenam os fatos históricos que se sucederam em um período de tempo, relativo as transformações dos acontecimentos que levem de um contexto inicial a um final.
- Descrição: Ela é utilizada para representar as permanências que ocorreram entre diferentes contextos históricos.
- Argumentação, Explicação e Problematização: a problematização fundamenta a explicação e a argumentação histórica, mediante a isto, a narrativa histórica é a construção de uma resposta para a problemática. Já a explicação busca as causas e origens de determinadas ações e relações humanas e a argumentação é a resposta dada a problemática, construída através da narração e da descrição.

O uso de documentos em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico usado como fonte, buscando respostas para as problematizações formuladas. Neste caso o documento pode ser: imagens, objetos materiais, oralidade, documentos escritos, livros, jornais,

histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, filmes, músicas, etc. Todos esses documentos podem ser utilizados para que os alunos façam leituras por meio de questionamentos como: O que é capaz de dizer? Qual a finalidade? Como e por que foi produzido? Que ação de pensamento está contida em seu significado?

Avaliação

A avaliação será realizada inicialmente a partir da verificação de conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema;

Em outros momentos deverá levar em conta se os alunos atingiram os critérios históricos propostos para construção da narrativa histórica como: cronologia, fontes, linguagem, estabelecimento de semelhanças e diferenças, identificação dos sujeitos envolvidos.

Ao longo do Ensino Médio o aluno deverá entender que as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, estão articuladas entre si e constituem o processo histórico. Deverá também compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

Neste contexto, a avaliação no ensino de História considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e específicos, como aspectos complementares e indissociáveis. Para isso, o professor poderá utilizar diferentes atividades para avaliar como: leitura e interpretação de textos historiográficos; análise de mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

REFERENCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BITTENCOURT, Maria C. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BURKE, P. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOBSBAWN, E. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LEBRUN, G. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão Preliminar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produtor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/passado e vice-versa.
- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagem.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literária, ampliando seus horizontes quanto a cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;
- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Objetivos

- aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos;
- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;

- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;
- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais.

Conteúdos

1º ANO

Os conteúdos abaixo fazem parte de um processo longitudinal de ensino- aprendizagem, não se esgota no período escolar, mas se estende por toda a vida.

Textos-

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação

Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criadas pelo homem, pelas práticas sociais e discursivas.

Literatura

- Elementos da comunicação
- Funções da linguagem
- Figura de linguagem
- Escolas literárias : Trocadorismo, Barroco, Arcadismo

Gramática

- Ortografia
- Pontuação

- Acentuação Gráfica
- Concordância Verbal e nominal
- Análise linguística dos textos lidos.

2º ANO

Textos:

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação

Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criados pelo homem, as práticas sociais, discursivas.

Gramática

- Morfologia
- Análise linguística dos textos lidos.

Literatura

- Escolas Literárias: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo.
- Estudo das obras representativas de diversos momentos da cultura brasileira.

3º ANO

Textos

- Leitura
- Compreensão
- Interpretação

Produção Textual

- Priorizar as várias especificidades de textos, considerando também os vários meios de linguagem criados pelo homem, todos práticas sociais, discursivos.

Literatura

- Estudo de obras de literatura brasileira – da contemporânea as produções anteriores.

Gramática

- Sintaxe
- Concordância Verbal e Nominal
- Análise lingüística dos textos lidos.

Metodologia

A prática da leitura e da escrita são atividades essenciais para a aprendizagem; são ferramentas fundamentais à ampliação vocabular e desenvolvimento de habilidades como leitor/produzidor.

- Leitura e discussão de temas abordados em época diferentes com novos enfoques, conhecendo a evolução histórica e cultural do homem;
- Pesquisa em diversas fontes sobre a época literária com paralelos presente/passado e vice-versa.
- Produção de textos variados, compreendendo e diferenciando suas tipologias.
- Gramática centrada no texto de modo reflexivo.
- Filmes e músicas que auxiliem na compreensão de temas discutidos.
- Leitura de imagem, livros diversos, várias linguagens.
- Aulas expositivas e participativas.
- Seminário para discussão de obras literárias, ampliando seus horizontes quanto a cultura universal.
- Exposição e defesa de ponto de vista sobre assuntos polêmicos;
- Comparação e relação levantamento de hipóteses a partir de alguns dados.
- Análise da construção gramatical do texto que colabora para seu sentido.

Avaliação

“O sentido fundamental da ação avaliadora é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar (...)”.

Hoffmann, Jussara

Entende-se a avaliação como processo, ocorre a cada atividade programada, a cada objetiva proposto, apóia-se nos acertos e erros como pistas para realizar correções de percurso. É diagnóstica, pois trabalha com os erros, busca suas causas a fim de corrigi-las; o papel do professor (a) torna-se mais complexo e abrangente: observa-os percursos dos alunos, registra suas dificuldades e seus sucessos, propõe novos caminhos que levem ao aprendizado.

MATEMÁTICA

Justificativa

O ensino da matemática, dentro da abordagem da Educação Matemática, prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles, o matemático, através do qual o estudante se apropria de conhecimentos que possibilita a criação de relações sociais.

O ensino de matemática pode contribuir para as transformações sociais não apenas através da socialização (em si mesma) do conteúdo matemático, mas também através de uma dimensão política que é intrínseca a essa socialização.

Dessa forma, o ensino da matemática tratará a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das idéias e das tecnologias.

Esse processo de ensino-aprendizagem de matemática deve contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos legados à matemática.

Nesta perspectiva, o aluno deve se apropriar dos conteúdos de números, operações e álgebra, medidas, geometria, tratamento da informação e funções.

Objetivo

O aluno deve ser capaz de observar e compreender a sociedade e as relações nela existentes: política, sociais, de poder, etc. - participando ativamente na transformação dessa realidade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES PARA O ENSINO MÉDIO

Para o Ensino Médio da Rede Pública Estadual os conteúdos estruturantes são:

- Números e Álgebra;
- Grandezas e Medidas;
- Funções;
- Geometrias;
- Tratamento da Informação;

Estes conteúdos estruturantes estão assim divididos:

Números e Álgebra

- Números Reais;
- Números complexos;
- Sistemas Lineares;
- Matrizes e Determinantes;
- Polinômios;
- Equações e inequações exponenciais, logarítmicas e modulares.

Grandezas e Medidas

- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de grandezas vetoriais;
- Medidas de Informática;
- Medidas de Energia;
- Trigonometria.

Funções

- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Polinomial;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Função Trigonométrica;
- Função Modular;

- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;

Geometrias

Geometria Plana;

Geometria Espacial;

- Geometria Analítica;
- Geometrias não Euclidianas.

Tratamento da informação

- Análise Combinatória;
- Binômio de Newton;
- Estudo das probabilidades;
- Estatística;
- Matemática Financeira.

Conteúdos

► 1ª SÉRIE

- Conjunto dos números reais:
 - Números naturais
 - Números inteiros
 - Números racionais
 - Números irracionais
 - Números reais
 - Operações fundamentais
- Equações I:
 - Equação do 1º grau
 - Equação do 2º grau
 - Módulo de um número real
 - Potenciação
 - Expoentes
 - Radiciação

- Geometria plana/espacial:
 - unidade de comprimento
 - geometria de posição
 - sólidos geométricos: poliedros e corpos redondos
- Trigonometria no triângulo retângulo:
 - Relação seno
 - Relação cosseno
 - Relação tangente
 - Lei dos senos
 - Lei dos cossenos
- Teoria de conjuntos:
 - Intervalos
 - Conjuntos e subconjuntos
 - Operações de conjuntos
- Produto cartesiano
- Funções I:
 - Relações
 - Funções do 1º grau
 - Funções do 2º grau
 - Estudo do sinal de uma função
 - Função modular
- Inequações I:
 - Inequações do 1º grau
 - Inequações do 2º grau
- Equações II:
 - Equações exponenciais
 - Definição de logaritmo e propriedades
 - Equações logarítmicas
- Funções II:

- Funções exponenciais
- Funções logarítmicas
- Logaritmos decimais
- Progressões:
 - Progressão aritmética
 - Soma dos termos de uma PA
 - Progressões geométricas
 - Soma dos termos de uma PG
 - Aplicações práticas das progressões

► 2ª SÉRIE

- Estatística
 - Linguagem
 - Representação gráfica
 - Medidas de tendências
 - Medidas de dispersão
- Probabilidade/ Análise combinatória
 - Contagem
 - Problemas de contagem
 - Princípio fundamental da contagem
 - Arranjos
 - Combinações
 - Permutações
 - Probabilidade de um evento
 - Probabilidade condicional
 - Relação entre probabilidade e estatística
 - Probabilidade frequencista e sua lei
 - Binômio de Newton
- Funções trigonométricas
 - Graus e radianos
 - Ciclo trigonométrico

- Seno, cosseno e tangente da 1ª volta
- Função seno
- Função cosseno
- Função tangente
- Algumas identidades trigonométricas importantes
- Seno, cosseno e tangente da soma
- Fórmulas de transformações em produtos
- Matrizes
 - Definição
 - Propriedades
 - Operações com matrizes
 - Matrizes inversíveis
- Determinantes
- Sistemas lineares
 - Sistema linear e matrizes
 - Solução de um sistema linear
 - Discussão de um sistema linear

► 3ª SÉRIE

- Geometria analítica
 - Distância entre dois pontos
 - Equações da reta
 - Coeficiente angular
 - Posições relativas entre retas no plano
 - Retas suportes dos lados de um triângulo
 - Área do triângulo
 - Ângulo entre retas
 - Feixe de retas concorrentes
 - Equações da circunferência
 - Ponto, reta e circunferência
 - Problemas de tangência

- Números complexos
 - Introdução aos números complexos
 - Propriedades dos números complexos
 - Operações com números complexos
 - Potenciação de números complexos
 - Forma trigonométrica
 - Equações de números complexos
- Polinômios e Equações algébricas
 - Operações com polinômios
 - Fatoração de polinômios
 - Equações polinomiais do 3º grau
 - Teorema das raízes racionais
 - Relações de Girard
 - Equações polinomiais por método aproximado
 - Equações transcendentais
- Matemática financeira
 - Porcentagem e aplicações
 - Taxa de variação média
 - Juros simples
 - Juros compostos
 - inflação

Metodologia

Os conteúdos matemáticos podem ser explorados a partir de diferentes abordagens: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, história da matemática e mídias tecnológicas.

A **resolução de problemas** é um meio pelo qual o estudante terá a oportunidade de aplicar conhecimentos previamente adquiridos em novas situações. Esta prática metodológica contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e não restringem o ensino de matemática a modelos clássicos de ensino, tais como exposição oral e resolução de exercícios. Nesta metodologia, os

estudantes não dispõem de mecanismos que os levam à solução imediata, pois eles precisarão levantar hipóteses e testá-las.

Pode-se, também, utilizar-se da **Etnomatemática**, que enfatiza que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum menos importante que outros. As manifestações matemáticas são percebidas através de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas, que emergem dos diferentes ambientes culturais. Nesta perspectiva, prioriza-se um ensino que valoriza a história dos estudantes através do reconhecimento e respeito de suas raízes culturais.

Através da **Modelagem Matemática**, os alunos são convidados a indagar e investigar, por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade, sendo estas até mesmo de outras disciplinas ou do dia-a-dia, contribuindo para análises críticas e compreensões diversas de mundo.

O trabalho realizado com as **Mídias Tecnológicas** insere formas diferenciadas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos. Os recursos tecnológicos sejam eles o software, as tv, as calculadoras, os aplicativos de internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas, potencializando formas de resolução de problemas. Dessa forma, os estudantes conseguem desenvolver argumentos e conjecturas relacionadas às atividades com as quais se envolvem, sendo as conjecturas, resultado dessa experimentação.

Por meio da **História da matemática**, os estudantes podem compreender a natureza da matemática e sua relevância na vida da humanidade, vinculando as descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinavam o pensamento e influenciavam no avanço científico de cada época. Não se trata, portanto, de retratar curiosidades ou um conjunto de biografias de matemáticos famosos.

AVALIAÇÃO

Na disciplina de matemática, numa perspectiva tradicional, é comum os professores avaliarem seus alunos, levando-se em consideração apenas o resultado final de operações e algoritmos, desconsiderando todo processo de construção.

Com vistas a superação desta concepção de avaliação, é importante o professor de Matemática ao propor atividades em suas aulas, sempre insistir com os alunos para que explicitem os procedimentos adotados e que tenham a oportunidade de explicar oralmente ou por escrito as suas afirmações, quando estiverem tratando algoritmos, resolvendo problemas, entre

outras. Além disso, é necessário que o professor reconheça que o conhecimento matemático não é fragmentado e seus conceitos não são concebidos isoladamente, o que pode limitar as possibilidades do aluno expressar seus conhecimentos.

Na proposta de Educação Matemática, aqui defendida, o professor é o responsável pelo processo de ensino e da aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do processo de aprendizagem. Desta forma o professor poderá problematizar: Por que o aluno foi por este caminho e não por outro? Que conceitos utilizou para resolver uma atividade de uma maneira equivocada? Como ajudá-lo a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos? Que conceitos precisam ser discutidos ou rediscutidos? Há alguma lógica no processo escolhido pelo aluno ou ele fez uma tentativa mecânica de resolução?

Uma avaliação que se restringe em apenas quantificar o nível de informação que o aluno domina não é coerente com a proposta da Educação Matemática. Para ser completo, esse momento precisa abarcar toda a complexa relação do aluno e o conhecimento.

Além disso, uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno. E para que isso aconteça, é fundamental o diálogo entre professores e alunos, na tomada de decisões, nas questões relativas aos critérios utilizados para se avaliar, na função da avaliação e nas constantes retomadas avaliativas, se necessários.

A avaliação abrangerá todo o trabalho realizado pelo aluno, não ficando restrita a um só momento ou a uma única forma de avaliar. Ela é parte integrante do processo desenvolvido com os alunos, onde os membros serão solicitados constantemente a participar, questionar e criar.

Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, fornecerão ao professor, informações sobre as competências de cada aluno em resolver problemas, utilizar a linguagem matemática adequadamente para comunicar suas ideias, desenvolver raciocínios e análises e integrar todos esses aspectos no seu conhecimento matemático.

A avaliação será feita num processo contínuo, como instrumento de diagnóstico, estimulando o avanço nos conhecimentos, por isso a importância da auto-avaliação para o aluno, que num questionamento analisa suas participações em todas as atividades diárias, trabalhos,

tarefas e testes de verificações, responsabilizando-o a ter a avaliação como medida de sua evolução, com esta reflexão o professor vem a intervir na sua prática, auxiliando o aluno a superar as dificuldades apresentadas, utilizando-se da recuperação paralela, deixando claros os objetivos e critérios de avaliação e correção, com vistas a uma produtividade que se deseje em termos de uma qualidade; mesmo que estas sejam realizadas em grupo.

Percebendo-se a sala de aula com alunos heterogêneos com diferenças culturais, com necessidades educacionais especiais, faz-se necessárias adaptações curriculares no contexto escolar, também nas formas de avaliação, considerando os interesses e possibilidades do aluno real. A avaliação deve acontecer de maneira individual e diferenciada, adequando-a às necessidades educativas especiais de cada aluno. Será observado também, mediante dados da avaliação, com análise criteriosa, se constatado dificuldade acentuada na aprendizagem do aluno, encaminhar o mesmo para avaliação no contexto escolar, para os devidos encaminhamentos.

REFERÊNCIAS

- BIGODE, L. J. A. **Matemática atual**. São Paulo: Atual, 1998.
- BONGIOVANNI, V. et al. **Matemática e vida**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília, DF, 1996.
- DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2004.
- GIOVANNI, J. R. **Matemática pensar e descobrir**. São Paulo: FTD, 1996.
- MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M.; CASTRUCI, Benedito. **Conquista da Matemática**. São Paulo, FTD, 1992.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação, do Estado do Paraná. **Deliberação nº02/03**. Curitiba, 2003.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção Inclusivos**. Curitiba: SEED, 1996.

QUÍMICA

Justificativa

Com o objetivo de tornar simples e interessante a relação dos alunos com a disciplina de Química.

Assim, os temas relacionados ao estudo dos elementos no dia-a-dia, tornam compreensível a teoria, que passa, assim, a ser considerada uma reunião de conceitos fundamentais para o entendimento de fenômenos próximos e reais. Além do desafio de despertar,

gradual e naturalmente, cada vez mais no aluno a curiosidade e o conhecimento científico, estimulando-o a interagir com os colegas e o meio em que vive.

Acredita-se numa abordagem do ensino de Química voltada à construção ou reconstrução de significados dos conceitos científicos.

Para uma ampla compreensão da Química, é fundamental que seja abordado conteúdos amplos e abrangentes, tais como:

- A MATÉRIA E SUA NATUREZA, abordando temas específicos com a estrutura da matéria, substâncias, misturas, métodos de separação, estrutura atômica, ligações químicas e funções químicas.
- A BIOGEOQUÍMICA, envolvendo as soluções químicas, a termoquímica, a cinética química e o equilíbrio químico.
- A QUÍMICA SINTÉTICA, que aborda principalmente o estudo do carbono, funções oxigenadas, polímeros, funções nitrogenadas e isomerias.

É importante salientar a importância da experimentação na abordagem dos conteúdos acima citados, pois os experimentos podem ser o ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou a percepção de sua relação com as idéias discutidas e demonstradas em sala de aula.

Objetivos

- Tornar o aluno capaz de conhecer e identificar elementos químicos, relacionar os elementos da tabela periódica com suas diversas aplicações, distinguir substâncias ácidas, básicas e salinas, relacionando-as com o cotidiano e conceituar problemas ambientais, tais como chuva ácida, poluição das águas e degradação da natureza.

- Compreender as diferentes concentrações de soluções encontradas no cotidiano, conceituar as reações químicas compreendendo sua fonte geradora de energia e sua importância para reagirem, aplicar os processos de oxidação-redução, através de processos que aceleram ou retardam as reações antecipar ou prever os produtos a serem formados por essas reações.

- Reconhecer e nomear as diferentes funções orgânicas para que haja o conhecimento da presença destas nos alimentos e demais produtos, compreender como ocorre a formação de

alguns compostos poliméricos, analisar e compreender as ações e reações de substâncias como: aminoácidos, proteínas, carboidratos, ácidos graxos dentre outros.

Conteúdos

1º SÉRIE

- ELEMENTOS QUÍMICOS
- TABELA PERIÓDICA
- LIGAÇÕES QUÍMICAS
- FUNÇÕES INORGÂNICAS

2º SÉRIE

- SOLUÇÕES
- TERMOQUÍMICA
- ELETROQUÍMICA
- CINÉTICA QUÍMICA
- EQUILÍBRIO QUÍMICO E RADIOATIVIDADE

3º SÉRIE

- COMPOSTOS ORGÂNICOS
- FUNÇÕES ORGÂNICAS
- ISOMERIA
- POLÍMEROS

Metodologia

O ensino de Química, na perspectiva conceitual, retoma a cada passo o conceito estudado, na intenção de construí-lo com a ajuda de outros conceitos envolvidos, dando-lhe significado em diferentes contextos.

Isso ocorre por meio da inserção do aluno na cultura científica, seja no desenvolvimento de práticas experimentais, na análise de situações cotidianas, e ainda na busca de relações da Química com a sociedade e a tecnologia. Isso implica compreender o conhecimento científico e tecnológico para além do domínio estrito dos conceitos de Química.

As Diretrizes, propõe-se que a compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química: *as substâncias e os materiais*. Esse processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação de parte do conhecimento científico, o qual, segundo Oliveira (2001) deve contribuir para a formação de sujei-

tos que compreendam e questionem a ciência do seu tempo. Para alcançar tal finalidade, uma proposta metodológica é a aproximação do aprendiz com o objeto de estudo químico, via experimentação.

As Diretrizes propõem-se um trabalho pedagógico com o conhecimento químico que propicie ao aluno compreender os conceitos científicos para entender algumas dinâmicas do mundo e mudar sua atitude em relação a ele. Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente sobre o mundo, sobre as razões dos problemas ambientais. Essa análise proporcionará uma visão mais abrangente dos diversos motivos que levaram, por exemplo, a substituição da madeira pelo plástico.

Avaliação

A avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob os condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo ocorre em interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto, está sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

Em Química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos”. Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para (re)construir os conhecimentos químicos. Essa (re)construção acontecerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

REFERENCIAS

- PROENÇA, Graça. VIEIRA, Maria das Graças. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria da Educação, 1980.
- SANTOS, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1991.
- CALABRIA, Carla Paula Brondi. MARTINS, Raquel Valle. **Arte, História & Produção**. São Paulo: FTD, 1997. v. 2.

SOCIOLOGIA

Justificativa

Estudo das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos, a compreensão das conseqüências dessas relações para indivíduos e coletividades.

Objetivo

Propiciar o pensar sobre a sociedade em que vivemos, valorizando atitudes participativas, buscando relações entre a teoria e o vivido.

Conteúdos

- O processo de socialização e as Instituições

- O surgimento da sociologia e seus princípios teóricos: Augusto Comte, Max Weber, Emile Durkheim, etc.
- A convivência humana;
- A socialização dos indivíduos;
- Contatos sociais, isolamento e interação social;
- As instituições sociais: a família , religião e a escola;

- Cultura e Indústria Cultural

- Cultura popular e Cultura erudita;
- Identidade Cultural;
- A contracultura;
- Indústria Cultural e Comunicação de massa.

- Trabalho produção e classes sociais.

- O conceito de trabalho;
- O trabalho em diferentes épocas e lugares.
- O trabalho na atualidade em tempos de globalização.
- A divisão social do trabalho.

- Poder, política e ideologia.
 - O que é poder
 - O Estado Nação e suas formas de dominação.
 - O que é ideologia.
- Direitos cidadania e movimentos sociais.
 - Movimentos sociais urbanos;
 - Movimentos Estudantes;
 - Movimentos Sociais Rurais;
 - Movimento Negro;
 - Direitos do Cidadão.

Metodologia

O estudo da sociologia se dará pelo levantamento dos conteúdos específicos e sua problematização, buscando relação com as vivências e a realidade do aluno, será sistematizado principalmente com estudo de textos, da realização de pesquisa de campo, da exibição de filmes, leituras de textos sociológicos e debates.

Avaliação

A avaliação se dará principalmente por meio da participação dos alunos em debates e discussões sobre os assuntos discutidos, através de provas escritas objetivando a construção de conceitos e de argumentos sobre a organização dos grupos em sociedade.

REFERENCIAS

- AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. São Paulo: Duas Adobes, 1973.
- DURKHEIM, E. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1978.
- MARX, Karl. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**. Curitiba: Secretaria de Educação, 2006. Versão preliminar.
- OLIVEIRA, P. Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

LEM-INGLÊS

Justificativa

O mundo moderno prioriza a aprendizagem de um novo conhecimento, seja ele um a língua estrangeira ou outro saber ou habilidade que de alguma forma esteja a serviço do homem, de seu conforto, de seu bem estar, de seu processo evolutivo. Assim a necessidade de priorizar a aprendizagem da língua Inglesa pois ao termino do Curso os alunos enfrentam momentos de acontecimentos importantes em suas vidas como vestibulares, ingresso em Universidade e no Mercado de trabalho, e mais do que nunca para ingressar no mundo da comunicação, via Internet o qual o mundo hoje é considerado muito pequeno, também chamado de comunicação internacional duas coisas são essenciais saber inglês e ser alfabetizado em computação para tornar um membro desta comunicação via rápida, integrando se no mundo atual e interdependente, caracterizado pelo avanço tecnológica e também pelo grande intercambio de emigração que vem acontecendo em nosso pai.

Objetivos

- Adquirir as quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) de maneira integrada, valorizando o que há de comum a qualquer ato comunicativo, seja ele escrito ou oral.
- Ler e entender as informações dos textos.
- Deduzir o significado de palavras ou expressões através dos contextos.
- Usar a língua para se ter acesso ao conhecimento em vários níveis (nas áreas científicas, nos meios de comunicação, nas relações internacionais entre indivíduos de varias nacionalidades).
- Possibilitar o aluno se transformar em cidadão ligado comunidade global.
- Adquirir vocabulário com palavras ligadas a ciência e tecnologia.

Conteúdos

► 1ª Série

Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Bilhetes, comunicados, convite, exposição oral, músicas e quadrinhas;
- Literária – Autobiografia, biografia, contos, contos de fadas, fábulas, narrativa de humor;
- Científica – Relato histórico, relatório, debate;
- Escolar – Ata, cartazes, diálogo;

- Imprensa – Anúncio de emprego, caricatura, cartum, charge, agenda cultural;
- Publicitário – Comercial para TV, e-mail, fotos;
- Política – Abaixo assinado, carta de reclamação;
- Jurídica – Boletim de ocorrência, regulamentos, leis, estatutos;
- Produção e Consumo – bula, resumo, resenha;
- Midiática – Desenho animado, torpedos, homepage, filme.

Contents

Definite and indefinite article

- Simple present tense regular and irregular verbs
- Present continuous tense
- Simple Past Tense – Regular and Irregular Verbs
- Past continuous Tense
- Possessive adjectives and pronouns.
- Simple Future Tense – Will
- Some/any/no and compounds
- Would: request and offers
- Future tense going to/ was/ were going to
- Prepositions of place.

► 2ª Série

Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Quadrinhas, provérbios, receitas, carta pessoal, piadas;
- Literária – Contos de fadas, crônica de ficção, escultura, fábulas, Haicai, narrativas fantásticas;
- Científica – Resumo, verbetes, conferências, pesquisas, resenhas;
- Escolar – Resenha, discussão argumentativa, texto de opinião;
- Imprensa – Artigo de opinião, reportagem, classificados, editorial, entrevista oral e escrita;

- Publicitário – Publicidade comercial, folder;
- Política – Carta de emprego, carta de solicitação.
- Jurídica – Contrato, procuração, requerimento, ofício;
- Produção e Consumo – Placas, seminário, texto de opinião;
- Midiática – Blog/chat, telenovelas, telejornal.

Questions words

Adjectives and adverbs

Adverbs of manner

- Degree of comparison- Inferiority- ighality- superiority and superlative
- Modal Verbs
- Reflexive Pronouns
- Genitive Case
- Present perfect I and II
- Past Perfect
- Relative Pronouns
- Future Perfect
- Conditional I and II
- Passive Voice I and II
- Infinitive and gerund

► 3ª Série

Discursivos Gêneros e seus elementos composicionais: Leitura, Escrita, Oralidade.

- Cotidiano – Diário X, relato de experiências vividas, trava línguas, curriculum vitae, parlendas;
- Literária – Literatura de Cordel, memórias, letras de músicas, narrativas de aventuras, poemas, romances, textos dramáticos;
- Científica – Relato, seminários, verbetes, artigos;
- Escolar – Seminários, júri simulado, texto argumentativo;
- Imprensa – Resenha crítica, crônica jornalística, sinopse de filmes, tiras, reportagens;

- Publicitário – Publicidade oficial, placas- texto político;
- Política – Panfletos, manifesto;
- Jurídica – Depoimentos, discurso de acusação, declaração de direitos, discurso de defesa;
- Produção e Consumo – Manual técnico, relato de experiências científicas, texto argumentativo, verbetes de enciclopédias;
- Midiática – E-mail, entrevista, vídeo clip, fotoblog..

Metodologia

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

A partir do conteúdo estruturante *Discurso como prática social*, serão abordadas questões lingüísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não verbal, como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que nas aulas de Língua Estrangeira Moderna o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e somente depois de tudo isso a gramática em si.

É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna deve superar a concepção de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos, visto que se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções. De fato, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações de aprendizagem.

5 - CELEM -LEM – ESPANHOL

Justificativa

Promover através da LEM a desenvolvimento das habilidades lingüísticas: ler, escrever, falar e ouvir por meio de atividades comunicativas que abordem o cotidiano do aluno e que possibilitem a interação com o outro. Com isso, levando-o a estruturar regras e formular novos enunciados que sejam necessários em sua prática social.

O reconhecimento da diversidade cultural dos povos (a cultura, os costumes, crenças, vestuário, alimentos, etc.) visto que, estamos inseridos neste entorno sócio-cultural. Portanto, identificar e compreender as peculiaridades de cada cultura e assim, fortalecendo a formação de um cidadão crítico .

Objetivos

- Promover a comunicação e a interação com o outro por meio da LEM levando em conta as necessidades evidenciadas pelos alunos;
- Reconhecer as diferenças existentes na sociedade e compreendê-las como sendo aspectos sócio-culturais relevantes na formação da identidade de um povo;
- Propiciar um ambiente favorável a integração das quatro habilidades (ler ,escrever,falar e ouvir) inerentes ao aluno e permitir o desenvolvimento pleno de todas;
- Contribuir na construção do conhecimento, bem como na formação de um sujeito crítico.

Conteúdos

Os conteúdos a serem ministrados ao 1º, 2º e 3º anos, constituem em um conjunto de conhecimentos constituídos e acumulados historicamente. Será pautado na prática social do aluno, bem como, o conhecimento prévio de linguagem que ele já possui. Portanto será norteado a partir de alguns elementos comuns:

- Conhecimentos lingüísticos (vocabulário, fonética e regras gramaticais);
- Gêneros discursivos (formal, informal, diálogos, grupo de amigos, conversa telefônica, compras em ambientes comerciais, etc.)
- Conhecimentos culturais (crenças, costumes, folclore, alimentação, vestuário, etc) ou seja, tudo o que concebe um grupo social.

- Conhecimentos sócio-pragmáticos (valores éticos, morais, ideológicos, sociais e verbais) que envolvem o discurso em seus diferentes contextos. Temas de âmbito global.

Metodologia

- Leitura e compreensão de textos diversificados identificando sua problematização e seu tema central. A partir da leitura dos textos nomear os conhecimentos lingüísticos de acordo com o grau de conhecimento dos alunos, permitindo o uso efetivo da linguagem .
- Uso de textos autênticos (revistas, periódicos, folhetos, etc) .
- Produção de textos orais em diferentes situações do cotidiano (dramatização, diálogos);
- Produção de textos escritos com finalidades determinadas, intencional e com coerência;
- -Utilização de diferentes gêneros textuais (publicitários, jornalísticos, literários, informativos, etc)
- Uso de recursos audiovisuais: radio, filmes, reportagens, Internet;

Avaliação

A avaliação consiste em uma ferramenta de verificação da aprendizagem, e será contínua e cumulativa atendendo as necessidades dos alunos.

6. INCLUSÃO DA DIVERSIDADE ESCOLAR

Para Maria Teresa Eglér Mantoan inclusão é uma inovação que precisa ser concretizada. O princípio democrático da educação para todos não pode ser entendido apenas como um direito de “estar” na escola, mas de “receber” o atendimento que promova progressos significativos na vida escolar dos alunos.

Inclusão não se refere apenas as pessoas com necessidades especiais. A pobreza, os jovens trabalhadores, os grupos marginalizados, o insucesso escolar, também alimentam forma de exclusão que precisa ser dimensionada e vencida no espaço escolar.

Numa perspectiva de que a escola foi criada para fazer com que os alunos apropriem-se dos conteúdos escolares faz-se necessário que os profissionais que atuam na escola organizem esse espaço, para que todos que nela ingressarem, tenham sucesso no processo de aprendizagem.

Este estabelecimento de ensino atende a diversidade da seguinte forma:

6.1 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial visa garantir e promover as potencialidades dos alunos que apresentam NEE (Necessidades Educacionais Especiais).

O atendimento educacional é feito:

- classe comum com apoio de professores especializado;
- sala de recursos.

A sala de recursos se constitui em uma importante ferramenta pedagógica. Trata-se de um espaço em que ocorre a política de atendimento especializado que compõe uma das alternativas de atendimento educacional especializado aos alunos matriculados no ensino comum da educação básica. Nessas salas, o professor especializado em Educação Especial, por meio de estratégias pedagógicas e intervenções específicas, tem o objetivo de propiciar condições para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional do aluno com deficiência intelectual e transtornos funcionais específicos, subsidiando os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem.

Organização – os alunos devem ser atendidos nas Salas de Recursos em contraturno às aulas. Cada sala tem o número máximo de vinte alunos. Os grupos de atendimento serão organizados levando-se em conta os indicativos levantados na avaliação pedagógica no contexto escolar, considerando os interesses, habilidades e outros fatores que o professor da sala de recursos e os próprios alunos considerem adequados.

6.2 – ALÉM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES

Em atendimento as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 sobre a educação na perspectiva da cultura e história africana e afro-brasileira e indígena, este estabelecimento, prevê no Art. 68 e 70 do Regimento Escolar, a organização curricular do Ensino Fundamental e Médio, conteúdos das diferentes temáticas: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Educação Fiscal e Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente, que serão trabalhadas ao longo do ano letivo em todas as disciplinas.

O reconhecimento, o respeito e o direito à diversidade dependem de políticas educacionais que contemplem as especificidades históricas, políticas e de lutas sociais. A escola cabe suscitar as discussões no sentido de corrigir desigualdades e injustiças que submetem os homens a processos de degradação humana, vislumbrando um processo formativo de consciência capaz de pensar de forma diferente, e, conseqüentemente, compreender a diversidade existente na sociedade.

Para atender a demanda das temáticas mencionadas acima, a Equipe Multidisciplinar constituída conforme Deliberação 04/2006, fará articulação do trabalho pedagógico do professor com o envolvimento da comunidade nos eventos que serão desenvolvidos (Plano de Ação 2012-2013).

7. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Sala de apoio

A finalidade da Sala de Apoio a aprendizagem é resgatar, com alunos de 6º ao 9º ano), conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa que esses não se apropriaram nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O diagnóstico sobre a aprendizagem é feito pelos professores regentes da sala regular e, a partir do resultado os alunos são encaminhados para a Sala de Apoio. Cabe ao professor regente pontuar para o professor da Sala de Apoio as dificuldades de cada aluno.

Uma vez encaminhado, o professor da Sala de Apoio elabora as atividades que atenda dificuldades individuais, por isso em uma única turma são trabalhadas atividades diferentes. O aluno é avaliado de forma diagnóstica para verificar a apropriação dos conteúdos defasados a cada três meses.

Atendimentos individualizados

Em sala de aula pelos professores e monitores para tirar dúvida, explicar novamente o conteúdo, auxiliar nas realizações das atividades:

- nas monitorias;
- nas salas de apoio;
- na sala de aula.

Com acompanhamento diferenciado com atividades diversificadas que possibilitem a recuperação dos conteúdos defasados no processo de ensino-aprendizagem.

Monitoria

As monitorias funcionam no período de contra turno e são ministradas por acadêmicos bolsistas da Universidade Estadual de Maringá. Os alunos atendidos nas monitorias são encaminhados pelos Professores conforme resultado da avaliação dos conteúdos.

7.1 PROJETOS UNIVERSIDADES ESTADUAL DE MARINGÁ**Introdução**

Este projeto objetiva apresentar uma proposta de trabalho que viabilize a efetivação da natureza do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) de forma a articular as pesquisas desenvolvidas sob a coordenação dos docentes das mais variadas áreas de conhecimento com as práticas pedagógicas realizadas por todos os níveis de ensino do colégio. Assim, esperamos possibilitar uma maior proximidade da UEM com o colégio, buscando torná-lo um centro de referência, de inovações e de propagação de experiências pedagógicas.

Justificativa

O projeto justifica-se pela importância de reforçar a natureza do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, de modo a articular as pesquisas desenvolvidas pelos docentes da UEM com a instituição, objetivando assim uma ampliação qualitativa das ações escolares, as quais contribuirão para uma formação humana mais emancipatória dos discentes.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da natureza do CAP da UEM;
- Detectar com os docentes do CAP temas que possam ajudá-los a refletir acerca da atuação docente, a fim de trazer docentes da UEM para desenvolverem estudos sobre as questões que necessitam ser aprofundadas;
- Criar parceria com alguns docentes da UEM para que realizem grupos de estudos e/ou palestras que abarquem as necessidades dos docentes do CAP;
- Articular as pesquisas desenvolvidas pelos docentes dos mais variados departamentos da UEM com as práticas pedagógicas realizadas por todos os níveis de ensino do colégio;
- Organizar as ações referentes aos estágios e projetos que são desenvolvidos no CAP;
- Aumentar a participação dos docentes dos vários departamentos no contexto do CAP;

- Ampliar o diálogo e a parceria entre a UEM e o CAP;
- Colaborar para tornar o CAP uma referência em termo de ensino e aprendizagem mediante a inserção das pesquisas desenvolvidas pela UEM;

Plano de trabalho

- Organização dos dados referentes aos projetos e estágios desenvolvidos no Colégio de Aplicação para torná-los público;
- Visita aos vários departamentos e docentes da UEM para apresentar esta proposta de trabalho;
- Reuniões com os docentes que realizam os projetos e os estágios no CAP para verificação do andamento dos mesmos e como podemos ampliar as ações;
- Organização de cursos, mesas redondas e grupos de estudos coordenados pelos docentes da UEM com os professores do CAP;
- Viabilização da experimentação de novas práticas pedagógicas no CAP;
- Ampliação da abertura do CAP como campo de estágio obrigatório para os diversos cursos de licenciatura da UEM.

Organização e desenvolvimento dos projetos e estágios realizados no Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá

Projeto: Programa Multiprofissional de tratamento da Obesidade (PMTO)

Orientador: Professor Dr. Nelson Nardo Júnior

Departamento: Departamento de Educação Física

Tipo de projeto: Isolado

Aplicação do projeto: Adolescentes (Ensino Fundamental e Médio)

Projeto: Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – Alfabetização cartográfica docente e discente

Orientador: Elza Yasuko Passini

Departamento: Departamento de Geografia

Tipo de projeto: PIBID

Aplicação do projeto: Professores e alunos do curso de Geografia

Projeto: Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – Língua Portuguesa

Orientador: Mirian Hisae Yaegashi Zappone

Departamento: Departamento de Letras

Tipo de projeto: PIBID

Aplicação do projeto: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e dos 1º, 2º e 3º do Ensino Médio.

Projeto: Iniciação a Docência de Matemática

Orientador: Professora Dr. Alexandra de Oliveira Abdala Cousin

Departamento: Departamento de Matemática

Tipo de projeto: PIBID

Aplicação do projeto: Equipe docente de escolas públicas de Maringá

Projeto: Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência

Orientador: Maria Angélica Olivo Francisco Lucas

Departamento: Departamento de teoria e prática da educação

Tipo de projeto: PIBID

Aplicação do projeto: Professores e Educadores

Projeto: Projeto BMMUSF (Banda Marcial Música sem Fronteiras)

Orientador: Marcos Alexandre Sala

Departamento: CAP

Aplicação do projeto: Alunos do CAP

Projeto: Atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais

Orientador: Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar

Departamento: Departamento de teoria e prática da educação (DTP/UEM)

Tipo de projeto: Projeto de Extensão

Aplicação do projeto: Ensino Fundamental e Médio

Projeto: Avaliação da força de reação do solo na atividade de pular corda

Orientador: Professor Dr. José Luiz Lopes Vieira

Departamento: Departamento de Educação Física

Tipo de projeto: Pesquisa

Aplicação do projeto: Crianças entre 06 e 10 anos de idade

Projeto: Relação entre o início da vida sexual dos adolescentes e a educação sexual ministrada em escolas públicas de Maringá

Orientador: Professora Carolina Laurenti

Departamento: Departamento de Psicologia

Tipo de projeto: Pesquisa

Aplicação do projeto: Adolescentes (E.F. e E.M.)

Projeto: Estratégias de Conforto Térmico e iluminação natural no edifício CIAC implantado em Maringá

Orientador: João Filgueiras Lima

Departamento: Departamento de Arquitetura Escolar

Tipo de projeto: Análise Projetual (Âmbito nacional)

Aplicação do projeto: Alunos do CAP

Projeto: Projeto Político-Pedagógico do CAP/UEM: Introdução ao estudo da função social da escola

Orientador: Augusta Padilha

Departamento: CAP

Tipo de projeto: Curso de Extensão

Aplicação do projeto: Diretores, Pedagogos, Professores, Funcionários técnico-administrativos e de serviços gerais

Projeto: Programa de Bolsa formação acadêmica

Orientador: Pró-reitoria de recursos humanos e assuntos comunitários/diretoria de assuntos comunitários (PRH/DCT)

Tipo de projeto: Programa de bolsa

Aplicação do projeto: alunos de graduação e pós-graduação na UEM

Projeto: Proposta curricular para o ensino fundamental: em foco os anos iniciais

Orientador: Augusta Padilha

Departamento: Diretoria de Extensão

Tipo de projeto: Curso de Extensão

Aplicação do projeto: Professores e discentes da UEM

Projeto: O mundo do trabalho como elemento articulador dos conteúdos da educação física escolar

Orientador: Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Departamento: Departamento de Educação Física

Tipo de projeto: PIBIC

Aplicação do projeto: Escolas de ensino Público em Maringá

Projeto: Avaliação pondero estadual e orientações de vida saudável em um grupo de alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá

Orientador: Professora Dra. Sandra Marisa Pelloso

Departamento: Departamento de Medicina

Tipo de projeto: PIBID

Aplicação do projeto: Alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual Maringá.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar tem sido alvo de freqüentes reflexões e debates nas diferentes instâncias escolares. Ele deve refletir os pressupostos que fundamentam o perfil do educando, do docente, dos objetivos de cada disciplina, da estrutura curricular e das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

A verificação do aproveitamento escolar tem por objetivo identificar o rendimento do educando durante o processo, bem como redirecionar o trabalho pedagógico em prol de aprendizagens cada vez mais consistente. A adoção dessa concepção de avaliação introduz complexidades, pois não pode se restringir à aferição baseada em testes ou provas. Deve-se mensurar resultados observados no próprio processo de aprendizagem. Para Paro (2001), a avaliação deve abarcar o resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de concorrer para a constituição do educando como sujeito histórico.

O sistema de avaliação do Colégio está estruturado de forma a verificar o aproveitamento do educando nos diferentes conteúdos, acompanhados por meio de pautas de avaliação, expressas por notas de zero a 10,0 (dez) nas turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que a

média para a aprovação é de 6,0 (seis), média essa, estabelecida pelo Conselho Estadual da Educação no Estado do Paraná. Já, para as turmas do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental de 9 anos a avaliação ocorrerá por pareceres descritivos. Os resultados são registrados trimestralmente.

9. CONTEXTO VIVIDO

No Ano de 2011, foram estabelecidas algumas metas de atuação com vistas ao enfrentamento dos problemas evidenciados no colégio: reestruturação do Colégio, união com os demais CAPs do Estado, recuperação e melhor adequação do espaço físico, intervenção sobre o aspecto pedagógico, valorização dos profissionais que atuam no CAP e investimento na formação da consciência dos alunos.

Em relação à reestruturação do CAP, a comunidade vem discutindo com os demais CAPs do Estado do Paraná, instâncias governamentais envolvidas, representantes sindicais e de outros órgãos a necessidade de políticas que garantam a especificidade desses colégios para que sejam mantidos com os fins presentes na criação dessas instituições. Encontra-se em processo de discussão a efetivação, normas que regulamentem os CAPs de forma que não fiquem reféns de governos e toda sorte de situações que impedem o trabalho pedagógico que se propõem.

No campo de recuperação e melhoria do espaço físico foram tomadas medidas específicas que envolveram diferentes setores de manutenção da UEM. Entre as medidas específicas podem ser mencionada a readequação do espaço do setor da Saúde cujas salas serviam para arquivamento de documentos, guarda de objetos obsoletos, restos de construção, entre outros fins que faziam do espaço um verdadeiro depósito. A adequação das salas para acomodar a Educação Especial deu um novo “visual” ao ambiente que tem sido usado para aulas de contraturno, sala de recursos e projetos de inclusão desenvolvidos na instituição. Com a extinção da cantina, escolar por não atender a exigência legal em torno da contratação de profissionais para esse fim ou ser assumida pela APMF, a sala construída para esse fim foi adequada ao Grêmio Estudantil e a APMF como espaço de discussões e organização dessas esferas colegiadas. Revitalização dos jardins do CAP com poda e troca de plantas que deram ao Colégio um novo visual, mais limpo e colorido. A grande extensão de área livre do CAP exigiu um esforço coletivo para sua manutenção, tanto no que diz respeito à limpeza quanto à retirada de materiais alheio as

atividades educativas (pedaços de madeira, ferro), que por motivos diferentes aparecem de forma inadequada no pátio representando perigo aos alunos. Até o momento o problema está sendo sanado com a permissão de horas-extras para servidoras de apoio operacional da UEM.

A contribuição da SEED neste ano se efetivou pelo envio de equipamentos para um segundo laboratório de informática, carteiras novas e bebedouros novos. Além de recursos materiais faz-se necessário mencionar a parceria relevante da SEED com o CAP na regulamentação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo disponibilizados recursos humanos para atendimento aos alunos deste segmento de ensino, bem como a regularização da vida escolar dos mesmos.

Na semana pedagógica iniciada em fevereiro de 2011, algumas ações foram sendo delimitadas em busca da regularização legal do CAP. A revisão e as alterações necessárias na escrita do Regimento Escolar, no mês de fevereiro/2011, resultando em sua aprovação pelo Núcleo Regional de Ensino – NRE, após anos de discussão que não avançaram devido as especificidades do Colégio. A discussão e reescrita do Projeto Político Pedagógico até o primeiro semestre de 2011 tem levado os profissionais do CAP a vislumbrarem um novo modelo de gestão que põe nas mãos de cada integrante da comunidade a responsabilidade de atuação na área que lhe compete, com o objetivo de alcançar um bem maior que é a coletividade envolvida com o Colégio.

Quanto ao aspecto pedagógico a preocupação inicial foi em relação à formação dos professores e demais servidores da instituição. O ponto de partida foi estudar os pressupostos teórico-metodológicos contidos na Proposta Pedagógica do CAP, que devido a falta de manutenção de um corpo docente fixo está sempre em fase de início das discussões. O planejamento das aulas está sendo contemplado no trabalho de formação. Algumas discussões estão voltadas ao planejamento por área, o que tem levado professores, equipe pedagógica e administrativa a se organizarem para que a troca de experiências, o enfoque dos conteúdos afins e a avaliação interligada dos conteúdos sejam foco de discussão dos professores.

O trabalho de monitorias, também chamado de bolsa trabalho, é formado por 30 (trinta) acadêmicos dos diferentes cursos de licenciaturas que no ano de 2011 além de atender os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, tem desempenhado funções de apoio ao trabalho pedagógico na Biblioteca, no Laboratório de Informática e junto as Coordenações

Pedagógicas e de Projetos. Os bolsistas contratados para atendimento aos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º, 2º e 3º anos - compartilham a docência com os professores contratados pela SEED, auxiliando no planejamento das aulas, no assessoramento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamental; de 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio, o trabalho está voltado para o atendimento ao aluno, colaborando com as atividades já existentes de reforço e oficinas.

O trabalho de monitoria, entretanto, não deve ficar resumido a isto. A monitoria deve compor um vértice de um quadrilátero que envolve ainda os estudantes do colégio, os professores das disciplinas e os professores da UEM. O objetivo, portanto, se estende à formação de um ambiente de trabalho científico que possa colaborar com a formação não só do corpo discente, mas também do corpo docente do colégio mantendo-o em contato com as iniciativas deste teor desenvolvidas na Universidade.

Pequenas ações cotidianas têm mostrado à valorização dos profissionais que desempenham suas funções no CAP. A equipe de Direção do CAP, juntamente com a Diretoria de Assuntos Comunitários da UEM e a Diretoria de Serviços e Manutenções tem possibilitado café da manhã para todos os servidores do colégio no período que antecede o início do trabalho.

Em relação aos alunos percebe-se a necessidade de investir na formação da consciência do que representa ser “aluno”. Para isso, a equipe de direção não tem medido esforços no sentido de possibilitar reflexões em torno de atos cometidos por alunos que desencadeiam diferentes tipos de situação. A cada ato que remete a irregularidades previstas no Regimento Escolar o aluno, acompanhado por seus pais, é convocado para reunião fora do horário de aula para explicar os fatos que resultaram na convocação.

Com o objetivo de valorização das relações entre alunos e demais membros da comunidade escolar foi criado o “Torneio Inter-classes” com periodicidade trimestral, sendo que já foram realizados dois encontros no presente ano com bons resultados.

10. ÓRGÃOS COLEGIADOS

O Colégio de Aplicação apresenta em sua organização, órgãos colegiados que objetivam intervir no trabalho pedagógico e administrativo, de forma a garantir a gestão democrática e participativa da comunidade na escola pública.

O Conselho Diretor – instância máxima do Colégio – formado por diferentes representações da comunidade como profissionais da educação, alunos, pais ou responsáveis pelos alunos, servidores técnico-administrativo e de serviços gerais, escolhidos por seus pares é de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF – é pessoa jurídica de direito privado com representatividade de pais, mestres e funcionários do estabelecimento com objetivo de participação ativa na comunidade, dada as necessidades do cotidiano escolar. Sua ação busca aproximar a comunidade ao Projeto Político Pedagógico, dando suporte aos projetos culturais, esportivos e de pesquisa.

O Grêmio Estudantil é representado pelos estudantes do estabelecimento de ensino e busca dar legitimidades aos interesses individuais e coletivos dos alunos principalmente no que se refere à cultura literária, artística e desportiva de seus membros.

11. ANEXO
PLANO DE AÇÃO – 2012 -2013
1. INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira vive uma constante busca de identidade que passa por análises e debates que envolvem a qualidade do ensino, resultados nas avaliações nacionais e internacionais, formação do professor, más condições de trabalho, e, conseqüentemente de remuneração, desinteresse dos alunos, prédios públicos sucateados, entre outros temas que mobilizam estudiosos e críticos de modo geral a engrossarem o número de pesquisas e estudos.

No interior da escola, os responsáveis pela sua administração, precisam lidar com a realidade que está posta socialmente, num contexto maior, que foge da instância cotidiana que afetam alunos, professores, funcionários e pais, tendo então que valorizar os segmentos envolvidos no âmbito educacional para que mesmo, num mundo capitalista, cheio de contradições, as relações humanas sejam minimamente valorizadas.

A questão da formação humana tem sido um dos temas centrais de debates de muitos estudiosos em diferentes épocas. Podemos visualizar, hoje, por exemplo, as áreas das ciências humanas, bem como os cursos de psicologia, de pedagogia e as diferentes licenciaturas, no enfrentamento de diversos impasses e dificuldades, tanto para explicar, quanto para planejar encaminhamentos da educação do homem contemporâneo.

Vemos que a formação e o desenvolvimento humano dos alunos é nosso trabalho diário, especificamente, consideramos a necessidade da formação de profissionais-pesquisadores para atuarem na formação de crianças e jovens que são nossos alunos no CAP/UEM.

Nesse espaço escolar trabalhamos com muitas faixas etárias, alunos, pais de alunos, comunidade escolar. É preciso considerar, então, que cada um desses inúmeros seres se constitui humano na sucessão de suas idades e dessa forma devem ser compreendidos, como totalidade e não fragmentariamente. Segundo Wallon, “em cada idade, ela [a criança] é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfoses. Feita de contrastes e conflitos, sua unidade é por isso mesmo mais suscetível de ampliações e novidades” (WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.198).

Entendemos que o homem é um ser (uma unidade) em processo, que se desenvolve na sucessão de suas idades, conforme apreende uma humanidade, uma forma de ser no mundo.

Leontiev afirma que:

o mundo real, imediato, do homem, que mais do que tudo determina sua vida, é um mundo transformado e criado pela atividade humana. Todavia, ele não é dado imediatamente ao indivíduo, enquanto mundo de objetos sociais, de objetos encarnando aptidões humanas formadas no decurso do desenvolvimento da prática sócio-histórica; enquanto tal, apresenta-se a cada indivíduo como um problema a resolver (LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Livros Horizontes, 1978, p.178).

O dia de hoje do CAP/UEM, portanto, precisa ser analisado com a história de sua produção, o que implica também a análise da natureza de sua criação como laboratório de ensino, pesquisa e extensão e as especificidades que precisam ser organizadas levando-se em conta suas necessidades, interesses e possibilidades como escola pública, gratuita, laica e universal. Diante do quadro descrito, pode-se afirmar que o Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá – CAP, traçou para gestão 2011 – 2012 um plano de trabalho que valoriza e fortalece os segmentos que o compõem, representados por colegiados, se estendendo para todos os componentes da comunidade escolar.

Um dos referenciais teóricos adotados pela escola - a Pedagogia Histórico-Crítica, orienta no sentido de compreender a real função da escola pública, especialmente, em relação à classe trabalhadora, na transmissão do conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade. Compreendemos que o conteúdo escolar, ensinado na escola, é instrumento para a compreensão da realidade, o que pressupomos ser uma orientação à ação dos alunos num movimento histórico de organização da classe trabalhadora no sentido da superação da sociedade de classes.

2. EIXOS

ITEM	EIXOS
I	Gestão Democrática
II	Proposta Pedagógica
III	Formação Continuada

IV	Qualificação dos Espaços e dos Equipamentos da Escola
-----------	--------------------------------------------------------------

QUADRO SÍNTESE - PLANO DE AÇÃO 2011 – 2013.

I- Gestão Democrática

- Reestruturar o Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá de forma que fique ligado diretamente a UEM;
- Definir, na instância da UEM, a qual segmento o Colégio deve estar diretamente ligado: Reitoria, Pró-reitoria de Ensino ou Centro de Ciências Humanas;
- Atualizar o Regimento Escolar com as mudanças que forem sendo viabilizada;
- Possibilitar momentos para discussão e construção do Projeto Político Pedagógico em conformidade com os pressupostos teóricos metodológicas;
- Revitalizar os órgãos colegiados do CAP – APMF e Grêmios Estudantil, para que tenham uma atuação efetiva no espaço escolar;
- Fortalecer os representantes de turma no efetivo cumprimento da função;
- Valorizar servidores e professores dando condições humanas de trabalho e formação consistente para o desempenho da função;

II- Proposta Pedagógica

- Continuação do processo de elaboração e avaliação da Proposta Curricular.
- Reflexão da avaliação: reelaboração das pautas avaliativas, discussão sobre o parecer descritivo e a avaliação do Ensino Médio, direcionado pelos estudos efetivados na formação continuada.
- Redirecionamento dos estágios juntamente com os professores de prática de ensino.

Desenvolvimento de Projetos, tais como:

- Projeto Rexona/Ades de Excelência de Vôlei.
- Projeto de xadrez.

Organização da:

- Semana de Integração Escola/Comunidade (juntamente com a Equipe Multidisciplinar).

- Parcerias com a Universidade Estadual de Maringá com projetos e profissionais especializados nas diferentes áreas do conhecimento.
- CAP e o Departamento de Música da UEM promoverão atividades de classe e extraclasse com alunos do terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental
- Oficinas de contra-turno e monitorias.

III - Formação Continuada

- Formação dos professores em parceria com os Departamentos de Licenciatura, com enfoque na Pedagogia Histórico Crítica seus fundamentos e encaminhamentos.
- Formação continuada e acompanhamento dos professores na hora atividade e em reuniões pedagógicas durante o ano letivo.
- Avaliação e redirecionamento do estágio supervisionado, juntamente com professores de prática de ensino.

IV- Qualificação dos Espaços e dos Equipamentos da Escola

- Reforma do ginásio.
- Intensificação da limpeza.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR - 2012/2013

1) Substituição do professor em aulas vagas.

Conforme Decreto nº 1237/08, que trata da Licença Médica para os professores da Rede Pública, o professor licenciado por atestado médico de até três dias não tem a obrigação de repor as aulas até três dias de afastamento, fato que causa grandes transtornos no dia-a-dia escolar. O CAP/UEM conta com trabalho de monitoria das diferentes licenciaturas para atender os alunos no aprimoramento da aprendizagem. Acompanhados pela equipe diretiva do CAP os monitores prepararão aulas de diferentes temáticas pertinentes as licenciaturas que representam e entrarão em sala para ministrar atividades pedagógicas que suprirão as horas letivas. A presença dos alunos será registrada em livro próprio com registro dos conteúdos e assinatura do monitor responsável pela hora letiva e do coordenador pedagógico que solicitar sua entrada em sala (medida aprovada em assembléia de pais no dia 21/11/2011).

2) Período de Recuperação de Estudos.

Conforme Art.123 do Regimento Escolar do CAP, na última quinzena de estudos do ano letivo, será priorizada uma recuperação de estudos com o objetivo de possibilitar aprimoramento do conhecimento escolar não assimilado pelo aluno no decorrer do ano. Para isso, cada professor organizará um programa diferenciado dos conteúdos selecionados por ele, para serem retomados com metodologia diferenciada, envolvendo os monitores das diferentes licenciaturas, como também, alunos das turmas que apresentarem rendimento desejado na referida disciplina. Os alunos serão submetidos a uma nova avaliação que será analisada no Conselho de Classe pelos professores. Os alunos que não necessitam da recuperação de estudos e os que auxiliarão os colegas na apropriação do conhecimento serão atendidos também por monitoria, com participação em atividades de formação humana, por meio de discussão e análise de filmes, sob a coordenação da equipe pedagógica (medida aprovada em assembléia de pais no dia 21/11/2011).

3) Atraso no horário de entrada.

Conforme Art. 185 – Dos Deveres dos alunos, inciso XII, o horário de entrada dos alunos deve ser pontualmente ao estipulado pelo Colégio. Caso o aluno não entre na sala de aula no segundo sinal deverá aguardar a troca de aula. O portão será fechado (5) cinco minutos após o segundo sinal e os alunos que chegarem depois do fechamento do portão só entrará no Colégio após os pais ou responsáveis comparecerem para assinar a autorização.

4) Requerimento de prova de segunda chamada e de recuperação de estudos – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (proposta a ser votada).

Os alunos que por ventura faltarem (com apresentação de atestado médico) no dia de avaliações poderão fazer requerimento de 2ª chamada de prova e deverão comparecer em período de contraturno previstos no calendário escolar.

Os alunos que não demonstrarem aprendizagem suficiente dos conteúdos cobrados em cada disciplina, nas avaliações realizadas em sala de aula, terão direito a uma nova oportunidade de prova (recuperação) com data prevista em calendário escolar a ser realizada em período de contraturno. (Proposta a ser votada).

5) Mini cursos para alunos do Ensino Médio.

Como enriquecimento dos conteúdos escolares será ofertado para os alunos do Ensino Médio “mini cursos”, em período contrário ao de aula.

As temáticas atenderão as necessidades dos alunos ou a complementação de conteúdos solicitados pelo professor das diferentes disciplinas. Ex. História e Geografia do Paraná.

6) Planejamento das aulas por área do conhecimento.

As sessões de planejamento das aulas serão organizadas para que os professores se agrupem por áreas afins com o objetivo de articular conteúdos sob diferentes enfoques de cada disciplina.

7) Avaliação Diferenciada

Os professores incluirão em seus planejamentos um seminário, mini curso ou outro trabalho escolar, que poderá ser realizado em um dos trimestres, como uma das avaliações. A medida do possível esse trabalho diferenciado deverá ser pensado por um ou mais professores que consigam articular os conteúdos das diferentes disciplinas.

9) Semana do CAP – 08 a 11/10/2012

Partindo do planejamento por área, os professores elaborarão plano docente que envolve uma das temáticas da Educação Inclusiva (Sexualidade, Prevenção ao uso de Drogas, Questões étnico-raciais, meio ambiente, entre outros). Cada área do conhecimento terá a seu encargo uma tarefa a ser compartilhada com a comunidade escolar no período destinado a Semana de Integração Escola/Comunidade. Poderá ser em forma de palestras com diferentes especialistas, mini cursos, projetos envolvendo cursos da UEM.

Ficará a cargo da Equipe Multidisciplinar a coordenação e organização dos trabalhos das turmas.

10) Noções de Informática para alunos do Ensino Fundamental e Médio

O Laboratório de Informática poderá ser utilizado pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio no período de contraturno para obterem noções básicas de informática. À medida que os trabalhos acadêmicos forem solicitados pelos professores, os técnicos que atuam nos laboratórios auxiliarão os alunos no domínio das ferramentas necessárias à pesquisa, digitação, formatação, etc.

No turno das aulas, professores desenvolverão trabalhos utilizando os laboratórios para enriquecimento dos conteúdos escolares.